

II PNERA

Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária



Secretaria de
Assuntos Estratégicos

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



II PNERA

Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária

Brasília, Junho de 2015



Secretaria de
Assuntos Estratégicos

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Governo Federal

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Ministro Roberto Mangabeira Unger

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Jessé José Freire de Souza

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Marco Aurélio Costa

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais, Substituto

Carlos Henrique Leite Corseuil

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Brand Arenari

Chefe de Gabinete

José Eduardo Elias Romão

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

Ministro Patrus Ananias de Sousa

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)

Presidente Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento (DD)

Diretor César Fernando Schiavon Aldrighi

Coordenação-Geral de Educação do Campo e Cidadania (DDE)

Coordenadora Raquel Buitrón Vuelta

Divisão de Educação do Campo (DDE-1)

Chefe Nelson Marques Félix

Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)

EQUIPE DE PESQUISA

Coordenação Geral

Clarice Aparecida dos Santos - INCRA

Bernardo Mançano Fernandes – Unesp/Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial

Brancolina Ferreira – IPEA

Marcelo Galiza Pereira de Souza – IPEA

Coordenadores Nacionais

Eduardo Paulon Girardi – Unesp/Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial

Ricardo Pires de Paula – Unesp/Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial

Ronaldo Celso Messias Correia – Unesp/Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial

Antonia Vanderlúcia de Oliveira Simplício

Pesquisadores Nacionais

Eliene Rocha

Valéria Fechine

Pesquisadores Estaduais

Carlos Renilton Freitas Cruz - SR 01- Belém (PA)

Célia Maria Machado de Brito - SR 02 - Ceará (CE)

Claudio Ubiratan Gonçalves - SR 03 - Pernambuco (PE)

Francilane Eulaila de Souza - SR 04 - Goiás (GO)

Maria Nalva Rodrigues de Araujo - SR 05 - Bahia (BA)

Maria Isabel Antunes Rocha - SR 06 - Minas Gerais (MG)

Thiago Lucas Alves da Silva - SR 07 - Rio de Janeiro (RJ)

Maria Peregrina de Fatima Rotta Furlanetti - SR 08 - São Paulo (SP)

William Simões - SR 09 - Paraná (PR)

Sandra Luciana Dalmagro - SR 10 - Santa Catarina (SC)

Maria da Graça O. Soares - SR 11 - Rio Grande do Sul (RS)

Ubiratane de Moraes Rodrigues - SR 12 - Maranhão (MA)

Laudemir Luiz Zart - SR 13 - Mato Grosso (MT)

Cleilton Sampaio de Farias - SR 14 - Acre (AC)

Manoel de Jesus Masulo da Cruz - SR 15 - Amazônia (AM)

Miecleslau Kudlavicz - SR 16 - Mato Grosso do Sul (MS)

Marilsa Miranda de Souza - SR 17 - Rondônia (RO)

Deyse Morgana das Neves Correia - SR 18 - Paraíba (PB)

Thiago Ferreira Dias - SR 19 - Rio Grande do Norte (RN)

Paulo César Scarim - SR 20 - Espírito Santo (ES)

Ana Cláudia Peixoto de Cristo - SR 21 - Amapá

Cristiane Marcela Pepe - SR 22 - Alagoas (AL)

Lianna de Melo Torres - SR 23 - Sergipe (SE)

Marli Clementino Gonçalves - SR 24 - Piauí (PI)

Carlos Alberto Marinho Cirino - SR 25 - Roraima (RR)

Glaucia de Sousa Moreno - SR 26 - Tocantins (TO)

Maura Pereira dos Anjos - SR 27 - Sul do Pará (PA)

Marcela Souto de Oliveira Cabral Tavares - SR 28 - Distrito Federal (DF)

Silver Jonas Alves Farfan - SR 29 - Médio São Francisco (PE)

Neila da Silva Reis - SR 30 - Oeste do Pará (PA)

Assistentes de Pesquisa Nacionais

Luciana Porto Silva

Mariana Cruz de Almeida

Raquel Konyanagi

Renata Nasser Serra Dourada Tatiane dos Santos Duarte

Sady Sidney Fauth Júnior

Auxiliares de Pesquisa Nacionais

André Espanhol Garcia

Anna Paulla Artero Vilela

Franciele Aparecida Valadão

Guilherme Palmeira Zaia

Luiz Felipe Santos Marques

Marcelo Sanches Mendonça

Roger D'Ávila Oliveira

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|----|
| LISTA DE TABELAS..... | 5 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 5 |
| LISTA DE MAPAS..... | 6 |
| LISTA DE PRANCHAS..... | 6 |
| APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 1 HISTÓRICO DO PRONERA..... | 9 |
| 2 METODOLOGIA DO DATAPRONERA..... | 16 |
| 3 DADOS DA II PNERA..... | 22 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 65 |
| APÊNDICE 1..... | 67 |
| APÊNDICE 2..... | 85 |

LISTA DE TABELAS

- Tabela 2.1 – Consistência do preenchimento dos formulários
- Tabela 3.1.1 – Número de cursos por nível e superintendência (1998-2011)
- Tabela 3.1.2 – Número de cursos e municípios por Unidade da Federação (UF)
- Tabela 3.2.1 – Educandos Ingressantes/matrículas em cursos do Pronera por superintendência do Incri e nível
- Tabela 3.2.2 – Educandos concluintes/matrículas em cursos do Pronera por superintendência do Incri e nível
- Tabela 3.2.3 – Educandos de cursos do Pronera por território e superintendência
- Tabela 3.2.4 – Dados gerais de educandos ingressantes e concluintes e dados válidos para comparação de evasão
- Tabela 3.4.1 – Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera e número de cursos (1998-2011)
- Tabela 3.4.2 – Proporção de famílias assentadas, instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera e educandos matriculados (1998-2011)
- Tabela 3.5.1 – Organizações demandantes e número de cursos demandados individual e conjuntamente (1998-2011)
- Tabela 3.5.2 – Número de organizações demandantes número de cursos por superintendência do Incri (1998-2011)
- Tabela 3.6.1 – Número de parceiros por tipo e Unidade da Federação (UF)

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 3.1.1 – Cursos do Pronera realizados por superintendência do Incri (1998-2011)
- Gráfico 3.1.2 – Cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.1.3 – Cursos do Pronera por nível (1998-2011)
- Gráfico 3.1.4 – Numero de cursos por ano de início (1998-2011)
- Gráfico 3.1.5 – Cursos do Pronera por ano de conclusão (1998-2011)
- Gráfico 3.1.6 – Cursos do Pronera por ano de início e nível
- Gráfico 3.1.7 – Cursos do Pronera por ano de conclusão e nível
- Gráfico 3.2.1 – Educandos ingressantes/matrículas em cursos do Pronera por superintendência do Incri (1998-2011)
- Gráfico 3.2.2 – Educandos ingressantes/matrículas em cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.2.3 – Educandos ingressantes/matrículas em cursos do Pronera por nível (1998-2011)
- Gráfico 3.2.4 – Educandos concluintes/matrículas de cursos do Pronera por superintendência do Incri (1998-2011)
- Gráfico 3.2.5 – Educandos concluintes/matrículas de cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.2.6 – Educandos concluintes/matrículas de cursos do Pronera por nível (1998-2011)
- Gráfico 3.2.7 – Território de origem dos educandos de cursos do Pronera (1998-2011)
- Gráfico 3.2.8 – Média de idade (anos) dos educandos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.2.9 – Sexo dos educandos dos cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.3.1 – Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por superintendência do Incri (1998-2011)
- Gráfico 3.3.2 – Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.3.3 – Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por nível (1998-2011)
- Gráfico 3.3.4 – Escolaridade/titulação dos educadores que atuaram em cursos do Pronera (1998-2011)
- Gráfico 3.3.5 – Sexo dos educadores que participaram de cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)
- Gráfico 3.4.1 – Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por superintendência do Incri (1998-2011)
- Gráfico 3.4.2 – Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)

Gráfico 3.4.3 – Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por nível (1998-2011)

Gráfico 3.4.4 – Natureza das instituições de ensino e número de cursos (1998-2011)

Gráfico 3.5.1 – Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por superintendência do Incra (1998-2011)

Gráfico 3.5.2 – Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por modalidade (1998-2011)

Gráfico 3.5.3 – Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por nível (1998-2011)

Gráfico 3.6.1 – Ações individuais e conjuntas de parceiros por superintendência do Incra

Gráfico 3.6.2 – Ações individuais e conjuntas de parceiros por nível

Gráfico 3.6.3 – Ações individuais e conjuntas de parceiros por modalidade

Gráfico 3.7.1 – Número de produção do Pronera por tipo de produção

Gráfico 3.8.1 – Produções sobre o Pronera (1998-2011)

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1.1 – Cursos do Pronera por Município de Realização(1998-2011)

Mapa 3.2.1 – Educandos/matriculas em cursos do Pronera por município de origem dos educandos (1998-2011)

Mapa 3.2.2 – Educandos/matriculados em cursos do Pronera provenientes de assentamentos rurais (1998-2011)

Mapa 3.2.3 – Educandos/matriculas em cursos do Pronera e representatividade nas famílias assentadas por município (1998-2011)

Mapa 3.4.1 – Pessoas assentadas e matrículas em cursos do Pronera por região

LISTA DE PRANCHAS

Prancha 3.1.1 – Municípios de realização dos cursos do Pronera por nível (1998-2011)

Prancha 3.2.1 – Educandos/matriculas de cursos do Pronera por município de origem do educando e nível (1998-2011)

Prancha 3.2.2 – Educandos/matriculados em cursos do Pronera por território de origem (1998-2011)

Prancha 3.3.1 – Educadores/atuacao de educadores em cursos do Pronera por nível e superintendência do Incra (1998-2011)

Prancha 3.4.1 – Instituições de ensino que promoveram cursos do Pronera, por nível e superintendência (1998-2011)

Prancha 3.5.1 – Organizações que demandaram cursos do Pronera e município de realização do curso demandado (1998-2011)

APRESENTAÇÃO

Neste relatório apresentamos os resultados de um dos projetos da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária (II PNERA). Trata-se do Banco de Dados do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – o DataPronera –, que levantou dados das ações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) para o período de 1998 a 2011.

Esta é a terceira pesquisa que o Pronera realiza. A primeira foi uma avaliação por meio de estudos de casos das modalidades de ensino do Pronera, realizada no período de janeiro a março de 2003 pela Ação Educativa – Assessoria e Pesquisa. A segunda, desenvolvida entre novembro de 2004 e fevereiro de 2005 e denominada I Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária (I PNERA), realizou 24.500 entrevistas em 1.651 municípios de todo o Brasil, visitando 5.595 assentamentos. Essa pesquisa tornou-se referência para a inserção das escolas do campo no Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a partir de 2005.

Além de recuperar e sistematizar informações detalhadas a respeito da história do Pronera, a II PNERA visou, ainda, construir o DataPronera como um banco de dados permanentemente atualizável, registrando e classificando as ações do Pronera. As informações disponibilizadas nesse banco são fundamentais para o conhecimento das diversas realidades das escolas do campo.

Para a efetivação dessa pesquisa, foi necessário o empenho do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), do Pronera, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial da Universidade Estadual Paulista (Unesp), responsáveis pela coordenação nacional do projeto.

Vale lembrar que a II PNERA possui outros dois projetos, além da construção do DataPronera. O primeiro deles prevê a sistematização dos resultados do *Censo Escolar 2013* do Ministério da Educação (MEC)/Inep, que realiza a análise comparativa de dados gerais e de infraestrutura das escolas rurais, com destaque para as escolas de assentamentos de reforma agrária. O segundo propõe analisar as repercussões das ações do Pronera em diferentes dimensões: na vida dos assentados, nas escolas do campo, nos processos produtivos e socioculturais dos assentamentos, nos movimentos sociais, nas universidades e em órgãos públicos envolvidos direta e indiretamente na sua execução. Esses dois projetos foram realizados entre julho de 2013 e fevereiro de 2015, e terão seus resultados publicados em relatório próprio.

O Pronera promoveu a realização de 320 cursos nos níveis EJA fundamental, ensino médio e ensino superior, envolvendo 82 instituições de ensino, 38 organizações demandantes e 244 parceiros, com a participação de 164.894 educandos. Essas ações qualificaram a formação educacional e profissional de trabalhadoras e trabalhadores, melhorando suas vidas, reescrevendo seus territórios e mudando o campo brasileiro para melhor.

1 HISTÓRICO DO PRONERA

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) foi criado na perspectiva de consolidar uma política pública de educação do campo, instituída no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Inicialmente, destinava-se apenas aos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA); mais tarde, passou a incluir também os beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

O Pronera nasceu em 1998, a partir das lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo. Desde seu nascedouro, o programa vem garantindo acesso à escolarização a milhares de jovens e adultos, trabalhadores das áreas de reforma agrária que, até então, não haviam tido o direito de se alfabetizar, tampouco o direito de continuar os estudos em diferentes níveis de ensino.

Em seus quinze anos de existência, o Pronera vem assegurando o direito à educação escolar para jovens e adultos do campo. Esses jovens e adultos, por diversos motivos, entre eles a completa ausência de políticas públicas no campo, não conseguiram ter seu direito à educação respeitado nas etapas anteriores de suas vidas.

Conforme afirmam Molina e Jesus,¹

é em resposta à hegemonia do modelo de organização da agricultura nacional, que movimentos sociais e sindicais se organizam e lutam para construir estratégias coletivas de resistência, que lhes possibilitem continuar garantindo sua reprodução social, a partir do trabalho na terra. A luta pelo acesso ao conhecimento e à escolarização faz parte desta estratégia de resistência, e nela se encontram o Pronera e a Educação do Campo.

Assim, mais que acesso à educação, o Pronera vem buscando assegurar uma ampliação de direitos juntamente com o direito à terra, ao território, à produção e à vida; representa para os movimentos sociais e sindicais do campo um instrumento de luta para buscar melhores condições de vida no campo, e a educação contribui material e imaterialmente para o alcance deste objetivo.

Seus beneficiários são jovens e adultos que, a partir de sua inserção no programa, reconhecem-se como sujeitos de direitos; como sujeitos capazes de construir suas identidades de povo camponês e produzir, no cotidiano dos assentamentos e acampamentos da reforma agrária, alternativas de transformação e enfrentamento ao modelo agrícola dominante, que expulsa crescentemente os povos do campo do seu território. O Pronera é um instrumento de resistência que, através da educação, da escolarização e da formação, constitui sujeitos coletivos conscientes de seu papel histórico e social.

Desde a sua criação, o Pronera realizou projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos técnico-profissionalizantes de nível médio – técnico em administração de cooperativas, enfermagem, técnico em saúde comunitária, técnico em comunicação, para citar alguns exemplos – e de nível superior – pedagogia, história, geografia, sociologia, ciências naturais, agronomia, direito e medicina veterinária, entre outros.

1. MOLINA, Monica; JESUS, Sonia Meire. Contribuições do Pronera à Educação do Campo no Brasil. Reflexões a partir da tríade: campo – política pública – educação. In: SANTOS, Clarice et al. *Memória e história do Pronera*. Brasília: MDA/Incra, 2010, p. 29.

Assim, o Pronera vem cumprindo seu objetivo maior, que é fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais. A utilização de metodologias voltadas para a especificidade do campo tem em vista contribuir com a promoção do desenvolvimento, resgatando e religando dois mundos historicamente apartados: o mundo escolar/acadêmico e o mundo rural.

Conforme aprovado pelo Decreto nº 7.352/2010, é público do programa a população jovem e adulta, conforme descrição prevista no Art. 13:

I - população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo Incra e do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC), de que trata o § 1º do Art. 1º do Decreto nº 6.672, de 2 de dezembro de 2008;

II - alunos de cursos de especialização promovidos pelo Incra;

III - professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e

IV - demais famílias cadastradas pelo Incra.

Os cursos do Pronera são organizados em regime de alternância, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, cujo Art. 23 determina:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Brasil, 1996).

Esse regime compreende a alternância regular de períodos de estudos (*tempo escola e tempo comunidade*), que considera o contexto socioambiental e a diversidade cultural do campo, em todos os estados do território nacional.

Respeitadas as orientações da LDB, o Pronera assegura sua organização curricular em acordo com as demandas dos sujeitos do campo envolvidos nos cursos. Esse princípio é respaldado pelo Art. 28 da referida lei, que afirma que:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

Ao longo de sua história, o Pronera consolidou uma estratégia de gestão participativa exercida pela Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania (DDE) e pela Divisão de Educação do Campo (DDE-1) do Incra com a assessoria e consultoria da Comissão Pedagógica Nacional (CPN) do Pronera, em conjunto com as Superintendências Regionais (SRs) do Incra e os colegiados estaduais.

Cabe à gestão participativa a divulgação, a coordenação, a articulação e a implantação do programa em âmbitos nacional e estadual, bem como a mobilização, a dinamização, a orientação das atividades de alfabetização e escolarização em níveis fundamental e médio e a formação técnico-profissional de nível médio e nível superior junto às instituições de ensino públicas e/ou privadas sem fins lucrativos. Também compete à gestão a promoção de parcerias no âmbito dos governos federal, estadual e municipal e no âmbito das instituições de ensino públicas e/ou privadas sem fins lucrativos, além da avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas.

São parceiros do programa as instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas e privadas, sem fins lucrativos, as secretarias municipais e estaduais de educação e os movimentos sociais e sindicais representativos do público beneficiário.

As entidades parceiras são executoras do programa, compreendendo as universidades federais, estaduais e municipais; os institutos federais de educação profissional e tecnológica (Ifets) e as escolas técnicas federais, estaduais e municipais; as escolas da família agrícola; as casas familiares rurais; os institutos de educação privados sem fins lucrativos; e as universidades, as faculdades e os centros de ensino privados sem fins lucrativos em articulação com os movimentos sociais e sindicais do campo. Essas entidades parceiras organizam os projetos de escolarização, nos níveis e modalidades ofertados pelo programa, a partir das demandas dos movimentos sociais e sindicais do campo. Esses projetos são apresentados e apreciados pela Comissão Pedagógica Nacional e pelos setores administrativos financeiros do Incra, atendendo às determinações legais do programa e dos marcos normativos que devem presidir à sua execução. Esses processos geram uma intensa mobilização social desde a sua proposição até a sua finalização, por envolverem diversas instâncias e momentos de articulação e formação.

Um dos resultados identificados nesta pesquisa refere-se à garantia do direito à educação assegurada pelo programa a um total de 164.894 educandos. São jovens e adultos envolvidos nos cursos em diversos níveis e modalidades. A maioria destes jovens e adultos jamais teria acesso à educação se o programa não existisse, tendo em vista o quase total abandono em que vivem os sujeitos do campo em relação ao acesso à educação em todos os níveis, especialmente em relação aos ensinos médio e superior.

Vale ressaltar que o Pronera vem desenvolvendo suas ações em sintonia com as orientações regulamentadas pelo Decreto nº 7.352/2010. No que diz respeito à organização e ao funcionamento das turmas, visando garantir o direito à educação escolar, o referido decreto estabelece em seu Art. 7º as seguintes diretrizes:

- I - organização e funcionamento de turmas formadas por alunos de diferentes idades e graus de conhecimento de uma mesma etapa de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental;
- II - oferta de educação básica, sobretudo no ensino médio e nas etapas dos anos finais do ensino fundamental, e de educação superior, de acordo com os princípios da metodologia da pedagogia da alternância; e
- III - organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região (Brasil, 2010, Art. 7º).

No que se refere à formação de educadores, o Decreto nº 7.352/2010, em seu Art. 5º, orienta que a educação do campo deverá observar os princípios e os objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme disposto no Decreto nº 6.755/2009, e será orientada, no que couber, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Para cumprimento da formação dos educadores à qual se refere o decreto, foram adotadas metodologias de educação em regime de alternância, visando garantir a adequada formação de profissionais para a educação do campo, de forma concomitante com sua atuação profissional. Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, são utilizadas metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo.

Ao longo desse período, a formação dos educadores no Pronera assumiu duas importantes dimensões. A primeira refere-se à contribuição para a formação dos educadores que vão atuar nos assentamentos e acampamentos da reforma agrária. Essa dimensão denota que o programa não somente possibilitou o acesso à formação dos próprios educadores, mas ainda criou condições especiais para que estes educadores ampliassem o direito à educação para milhares de jovens e adultos no seu próprio lugar de vida e moradia.

A segunda dimensão refere-se à própria formação por dentro do programa, ou seja, à capacidade de ampliação da escolarização em diversos níveis pelos próprios educadores. O Pronera contribuiu direta e indiretamente para assegurar o direito ao acesso à educação em diversos níveis, não somente nos níveis mais elementares da formação dos educadores, condição necessária para a qualidade social e política que se busca dar à educação brasileira.

As ações de formação de educadores a partir dos projetos do Pronera representam uma importante contribuição para garantir o acesso a uma formação inicial por parte dos educadores que atuam nas escolas de assentamentos e acampamentos. As experiências e os projetos identificados na II Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (II Pnera) apresentam não somente a capacidade de articulação e mobilização social em torno das demandas da formação de educadores, mas também, e em especial, a ampliação das possibilidades de cursos de formação inicial de níveis médio e superior.

Na formação de nível médio normal, pode-se identificar quão grande ainda é a necessidade de garantir processos formativos que assegurem aos educadores do campo a possibilidade de uma formação para atuação no magistério. Em muitos municípios, os cursos realizados pelo Pronera constituem a única oportunidade de formação para atuar nas escolas do campo, com uma formação adequada à realidade dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária.

No entanto, vale afirmar que tais conquistas não ocorrem sem enfretamentos políticos e jurídicos. Durante toda sua existência, o programa enfrentou e ainda enfrenta diversos desafios para sua consolidação. Esse processo tem ocorrido em diversos níveis. Exemplo disso é a ação do Tribunal de Contas da União (TCU), que, em seu Acórdão nº 2.653/2008, impediu o Pronera de realizar parcerias com instituições educacionais sem fins lucrativos e efetuar pagamento de bolsas para professores das instituições federais de ensino que atuavam no programa. Esta ação impactou diretamente no atendimento e na garantia do direito à educação para milhares de jovens e adultos no campo.

A formação dos sujeitos envolvidos no programa busca promover uma relação teoria-prática que articule o conhecimento da vida com o conhecimento científico. Busca construir uma práxis pedagógica em que o conhecimento esteja a serviço da transformação do campo. Busca, em suma, construir uma identidade de camponês que luta para permanecer no campo, conforme observa Souza²:

O que é buscar solução na práxis? É o que fazem as universidades que ousam e lutam (internamente) pela organização de cursos para beneficiários da reforma agrária. Há um conjunto de professores lutadores no templo universitário, e, de fato, é preciso ter “muita garra” para não desistir no meio do caminho. São muitos os enfrentamentos internos e externos que sofrem todos os que se envolvem em processos que buscam transformação social, em especial com as questões que direta ou indiretamente dizem respeito à reforma agrária e à propriedade.

Iniciado a partir de 2009, com a Lei nº 11.947, o processo de institucionalização do Pronera conferiu-lhe condições que asseguraram a continuidade e a ampliação de suas ações. O Art. 33 daquela lei estabelece, nos seguintes termos, essa institucionalidade: “fica o Poder Executivo autorizado a instituir o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), a ser implantado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), executado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)”.

O parágrafo único do mesmo dispositivo afirma, ainda, que cabe ao Poder Executivo dispor sobre as normas de funcionamento, execução e gestão do programa: “Reforma Agrária – Pronera, executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), nos termos do Art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, integra a política de educação do campo”.

Em 2010, com a aprovação do Decreto nº 7.352/2010, regulamentaram-se os objetivos, os beneficiários e as formas de celebração de contratos e convênios, inclusive com instituições educacionais sem fins lucrativos, para assegurar à população do campo o direito à educação. Os objetivos do Pronera encontram-se assim definidos no Art. 12 desse decreto:

I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), em todos os níveis de ensino;

II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e

III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos.

No mesmo decreto, o Art. 13 lista, como beneficiários potenciais do programa, os seguintes grupos:

I - população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo Incra e do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC), de que trata o § 1º do Art. 1º do Decreto nº 6.672, de 2 de dezembro de 2008;

II - alunos de cursos de especialização promovidos pelo Incra;

2. SOUZA, Maria Antônia de. *Análise crítica das decisões do Judiciário sobre a educação superior para beneficiários da reforma agrária*. Dissertação de mestrado – Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, 2012, p. 104).

III - professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e

IV - demais famílias cadastradas pelo Incra.

Sendo sua atuação centrada no apoio a projetos nas seguintes áreas, conforme definido no Art. 14:

I - alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental;

II - formação profissional conjugada com o ensino de nível médio, por meio de cursos de educação profissional de nível técnico, superior e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;

III - capacitação e escolaridade de educadores;

IV - formação continuada e escolarização de professores de nível médio, na modalidade normal, ou em nível superior, por meio de licenciaturas e de cursos de pós-graduação;

V - produção, edição e organização de materiais didáticos pedagógicos necessários à execução do Pronera; e

VI - realização de estudos e pesquisas e promoção de seminários, debates e outras atividades com o objetivo de subsidiar e fortalecer as atividades do Pronera.

No parágrafo único do seu Art. 14, o decreto estabelece ainda a forma de execução do programa através de parcerias com instituições de ensino, estando o Incra autorizado a:

celebrar contratos, convênios, termos de cooperação ou outros instrumentos congêneres com instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos e demais órgãos e entidades públicas para execução de projetos no âmbito do Pronera.

Para isso, o programa poderá prever a aplicação de recursos para o custeio das atividades necessárias à sua execução, conforme norma a ser expedida pelo Incra, nos termos do Art. 15 do Decreto nº 7.352/2010.

Em seu Art. 16, o decreto define que a gestão nacional do programa será coordenada pelo Incra, que tem as seguintes atribuições:

I - coordenar e supervisionar os projetos executados no âmbito do Programa;

II - definir procedimentos e produzir manuais técnicos para as atividades relacionadas ao programa, aprovando-os em atos próprios no âmbito de sua competência ou propondo atos normativos da competência do ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário; e

III - coordenar a Comissão Pedagógica Nacional de que trata o Art. 17.

Tal coordenação será apoiada pela Coordenação Pedagógica Nacional, formada por representantes da sociedade civil e do governo federal, com as seguintes finalidades, conforme o citado Art. 17:

I - orientar e definir as ações político pedagógicas;

II - emitir parecer técnico e pedagógico sobre propostas de trabalho e projetos; e

III - acompanhar e avaliar os cursos implementados no âmbito do Programa.

§ 1º A composição e atribuições da Comissão Pedagógica Nacional serão disciplinadas pelo presidente do Inbra.

§ 2º A Comissão Pedagógica Nacional deverá contar com a participação de representantes, entre outros, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério da Educação e do Inbra.

Em 2012, mais uma importante conquista foi assegurada pelo programa: a aprovação do Art. 33 da Lei nº 12.695, que autoriza o Poder Executivo a conceder bolsas aos professores das redes públicas de educação e a estudantes beneficiários do Pronera, nos seguintes termos:

§1º Os professores das redes públicas de educação poderão perceber bolsas pela participação nas atividades do Pronera, desde que não haja prejuízo à sua carga horária regular e ao atendimento do plano de metas de cada instituição com o seu mantenedor, se for o caso.

§2º Os valores e os critérios para concessão e manutenção das bolsas serão fixados pelo Poder Executivo.

§3º As atividades exercidas no âmbito do Pronera não caracterizam vínculo empregatício e os valores recebidos a título de bolsa não incorporam a qualquer efeito, ao vencimento, salário, remuneração ou proventos recebidos.

O Pronera tem se consolidado como uma política pública de educação do campo que, mesmo diante das adversidades, se mantém forte, garantindo o objetivo para o qual foi criado: assegurar aos sujeitos do campo o direito à educação através de um processo de escolarização que amplie cada vez mais as possibilidades de autonomia e cidadania, com permanência no campo, produzindo e reproduzindo a vida com dignidade.

Ao longo dessa trajetória, diversas ações, originárias do Pronera, foram ampliadas. Entre elas, podemos destacar o Programa Residência Agrária, que tem possibilitado a formação de mais de trezentos técnicos para atuarem na assistência técnica, social e ambiental, junto aos assentamentos de reforma agrária e à agricultura familiar. São 35 projetos, em nível de especialização, desenvolvidos, em parceria com o Inbra, por instituições de ensino superior e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil. Tais projetos têm contribuído de forma efetiva para a ampliação da pesquisa e da extensão na educação superior com foco na educação do campo.

Por fim, vale destacar a iniciativa do CNPq, do Inbra e da Secretaria Nacional da Juventude de lançar a chamada pública para apresentação de projetos de formação de jovens que estão cursando ou já cursaram o ensino médio, com vistas a ampliar o processo de formação e qualificação profissional através do ensino e pesquisa. Todo o processo está sendo desenvolvido em articulação com instituições de ensino superior. Dos 188 projetos apresentados, foram aprovados 34, que serão desenvolvidos em 2015 e 2016, proporcionando uma alternativa de formação e inserção da juventude no campo, com oportunidades de ampliar seus estudos e formação.

O Pronera é uma política dinâmica, que envolve uma diversidade de instituições e organizações, cujo objetivo é proporcionar melhores condições de vida no campo, tendo a

educação como mola mestra. Assim, os processos vão se constituindo de vitórias, entaves e desafios, que possibilitam ampliar o debate sobre a educação do campo, e, em especial, ampliar direitos, alimentar sonhos e manter a esperança de que o campo seja sempre o lugar de vida, de sujeitos, de histórias e de identidades respeitadas para todos que nele querem e precisam viver.

2 METODOLOGIA DO DATAPRONERA

Um dos objetivos da II PNERA foi criar um banco de dados permanente sobre as ações do Pronera, por meio da realização de um censo dos cursos promovidos pelo programa e concluídos entre 1º de janeiro de 1998 e 31 de dezembro de 2011, com a coleta, a sistematização, a análise e a divulgação dos dados. Ao mesmo tempo, buscando proporcionar análises em diversos níveis e escalas da situação das escolas do campo, organizou-se também uma sistematização de dados do *Censo Escola*. A pesquisa foi necessária porque não existia um banco de dados que agregasse todas as informações sobre os cursos do Pronera. Essas informações estavam dispersas nas Superintendências Regionais (SRs) do Incra, nas instituições de ensino que promoveram os cursos e nos registros dos parceiros que atuaram nos cursos e das organizações que os demandaram. Havia várias afirmações desconstruídas sobre o trabalho do Pronera, mas sem uma pesquisa que atestasse os dados afirmados. Com a pesquisa, foi possível resgatar a quase totalidade dos dados, armazenando todas as informações levantadas no banco de dados DataPronera. Desenvolvido especialmente para a II PNERA, esse banco contém dados correspondentes ao período de referência de quatorze anos e será abastecido constantemente com as informações dos cursos concluídos após 31 de novembro de 2011, constituindo um arquivo útil para o gerenciamento do programa e para pesquisas sobre suas ações. O DataPronera será, ao mesmo tempo, uma ferramenta de pesquisa e uma ferramenta de gestão.

Para a realização do censo, foram contratados trinta pesquisadores estaduais, os quais coordenaram o processo de coleta, verificação e validação dos dados nos estados. Esses pesquisadores contaram com equipes locais de auxiliares de pesquisa que coletaram e digitaram as informações no DataPronera. A pesquisa foi coordenada por seis pesquisadores nacionais.

2.1 Etapas da pesquisa

A pesquisa do DataPronera foi realizada em quatro etapas: *i*) preparatória; *ii*) pesquisa-teste; *iii*) levantamento e lançamento dos dados no DataPronera; *iv*) revisão final e sistematização dos dados. Com o prosseguimento da pesquisa, novas etapas terão início para o preenchimento contínuo dos dados dos cursos concluídos a partir de 1º de janeiro de 2012.

2.1.1 Primeira etapa – preparatória

O passo inicial da etapa preparatória foi realizar um primeiro levantamento junto às SRs do Incra sobre o número de cursos promovidos pelo Pronera e o número de educandos que participaram dos cursos. Este levantamento foi realizado para que a pesquisa pudesse ser dimensionada em termos de recursos e equipe de pesquisa. O resultado indicou 238 cursos

e 125.600 educandos do Pronera. Após esse levantamento foram realizadas reuniões com os membros da Comissão Nacional do Pronera e os pesquisadores estaduais selecionados para coordenar a pesquisa nos estados. Nas reuniões foram construídos conjuntamente os procedimentos da pesquisa e as questões que deveriam fazer parte dos formulários do DataPronera.

Definidos os procedimentos de pesquisa e os formulários, passou-se à elaboração do DataPronera. O banco de dados permitiu que os auxiliares de pesquisa preenchessem os formulários do sistema *on-line* mediante fornecimento de senha. Todas as informações preenchidas pelos auxiliares de pesquisa foram posteriormente avaliadas pelos pesquisadores estaduais e, após a sua validação, consolidadas em definitivo no banco de dados.

2.1.2 Segunda etapa – pesquisa-teste

Nessa etapa, realizada em setembro de 2012, cada pesquisador estadual escolheu um curso do Pronera para levantar e inserir as informações no DataPronera. O objetivo foi testar a eficiência dos formulários, dos procedimentos de pesquisa (onde buscar informações, com quem buscar as informações, etc.) e do funcionamento do banco. Após a conclusão da pesquisa-teste, foi realizada uma nova reunião entre os pesquisadores estaduais e a coordenação nacional para discussão dos problemas encontrados. Nesse tempo, o DataPronera passou por alterações na estrutura dos formulários para que problemas de acesso e inserção dos dados fossem corrigidos. Durante a pesquisa-teste, foram encontrados mais cursos, de forma que ao final desta segunda etapa esperava-se o cadastramento de 283 cursos na terceira etapa.

2.1.3 Terceira etapa – levantamento de dados e abastecimento do DataPronera

Após definidos os procedimentos de pesquisa e ajustados os formulários, a pesquisa de todos os cursos foi iniciada. Esta terceira etapa foi realizada entre outubro de 2012 e julho de 2013. Ao final da segunda etapa (pesquisa-teste), haviam sido detectados 283 cursos, mas a pesquisa documental e pessoal nas SRs do Incra, nas universidades, junto aos parceiros e organizações demandantes, alcançou 320 cursos promovidos pelo Pronera entre 1998 e 2011. Durante todo esse processo, os pesquisadores estaduais interagiram com a coordenação nacional da pesquisa para sanar dúvidas, resolver questões técnicas e receber orientações. A equipe da coordenação nacional, juntamente com os auxiliares de pesquisa ligados a essa coordenação, procedeu a verificações constantes dos dados inseridos no DataPronera, solicitando alterações e revisões quando necessário.

2.1.4 Quarta etapa – revisão final e sistematização dos dados

A etapa final da pesquisa ocorreu após os pesquisadores terem inserido todos os dados no sistema, que foi fechado para que a equipe da coordenação nacional pudesse fazer uma avaliação do conjunto. Nessa etapa, foram corrigidos problemas de digitação e padronização de informações – fixando, por exemplo, a grafia oficial do nome das instituições de ensino e das organizações demandantes. Para a avaliação dos dados, a equipe da coordenação nacional teve acesso ao relatório de todos os pesquisadores estaduais, nos quais constavam uma descrição das dificuldades encontradas e uma justificativa da ausência das informações

não encontradas. Quando os problemas detectados na revisão não podiam ser esclarecidos a partir do relatório, os pesquisadores nacionais eram contatados para prestar esclarecimentos. Com o banco de dados consolidado, passou-se a sistematizar os dados em forma de tabelas, gráficos e mapas, muitos dos quais constam neste relatório. Todos os mapas foram elaborados com o programa de cartomática Philcarto.

2.1.5 Quinta etapa (permanente) – atualização constante dos dados do DataPronera

A quinta etapa da pesquisa é permanente. Ela consiste na inserção dos dados dos cursos do Pronera concluídos a partir de 1º de janeiro de 2012, e na inserção constante de dados dos cursos atuais e futuros no DataPronera, na medida em que forem sendo concluídos. Esta tarefa será realizada pelas SRs do Incra.

2.2 A natureza da pesquisa e dos dados

Cabe fazer uma importante observação sobre os dados da II PNERA. Dada a dispersão das informações sobre os cursos do Pronera entre as instituições e as organizações participantes, e dado o fato de que alguns desses cursos já haviam sido concluídos há mais de dez anos, é possível que nem todos os cursos promovidos pelo programa tenham sido resgatados na pesquisa. Além disso, para quase todos os cursos, houve ausência de alguma informação. Isso quer dizer que a dimensão (número de cursos, número de educandos etc.) dos cursos realizados pelo Pronera entre 1998 e 2011 é, no mínimo, a apresentada nesta publicação. Fato é que a pesquisa conseguiu reunir a maior parte das informações sobre a maioria dos cursos realizados pelo Pronera.

A pesquisa foi estruturada em nove formulários (apêndice 1), conforme a lista abaixo:

1. Responsáveis pela pesquisa;
2. Caracterização do curso;
3. Caracterização do(a) professor(a)/educador(a);
4. Caracterização do(a) educando(a);
5. Caracterização da instituição de ensino;
6. Caracterização da organização demandante;
7. Caracterização do parceiro;
8. Caracterização da produção bibliográfica/artística/tecnológica do Pronera;
9. Caracterização da produção bibliográfica/artística/tecnológica sobre o Pronera.

Oito dos nove formulários são relativos aos cursos do Pronera; o nono formulário é específico para produções (científicas/artísticas/tecnológicas) sobre o Pronera, que não estão necessariamente associadas a um curso. Cada um dos oito primeiros formulários foi aplicado aos 320 cursos. A tabela 2.1 apresenta a consistência de preenchimento dos formulários e dos seus campos. Na última coluna, relativa à informação sobre o preenchimento, é possível ver que o preenchimento total dos campos é bastante elevado, uma média de 81%, que corresponde à porcentagem de informações encontradas. Essa é a consistência de alcance da pesquisa nos cursos levantados.

TABELA 2.1
Consistência do preenchimento dos formulários

| Formulário | Total de formulários preenchidos | Total de campos nos formulários preenchidos | Não informados | | Não encontrado | | Não se aplica | | Preenchido | |
|---------------------------------|----------------------------------|---|-------------------|--------|------------------|--------|---------------|-------|-------------------|--------|
| Caracterização do curso | 320 | 8.640 | 756 / 8.640 | 8,75% | 267 / 8.640 | 3,09% | 283 / 8.640 | 3,28% | 7.334 / 8.640 | 84,88% |
| Professores(as)/ educadores(as) | 13.276 | 53.104 | 4.698 / 53.104 | 8,85% | 358 / 53.104 | 0,67% | 0 / 53.104 | 0,00% | 45.961 / 53.104 | 86,55% |
| Educandos(as) | 96.428 | 674.996 | 138.490 / 674.996 | 20,52% | 34.110 / 674.996 | 5,05% | 0 / 674.996 | 0,00% | 502.396 / 674.996 | 74,43% |
| Instituições de ensino | 320 | 5.120 | 0 / 5.120 | 0,00% | 718 / 5.120 | 14,02% | 0 / 5.120 | 0,00% | 4.402 / 5.120 | 85,98% |
| Organizações demandantes | 525 | 4.725 | 803 / 4.725 | 16,99% | 468 / 4.725 | 9,90% | 160 / 4.725 | 3,39% | 3.294 / 4.725 | 69,71% |
| Parceiros | 575 | 8.050 | 2 / 8.050 | 0,02% | 1.209 / 8.050 | 15,02% | 0 / 8.050 | 0,00% | 6.839 / 8.050 | 84,96% |

Fonte: II PNERA.

Sobre os formulários, é necessário esclarecer a natureza de alguns campos pesquisados:

1. Responsáveis pela pesquisa

Trata-se da identificação dos pesquisadores e das fontes de informações. As informações da pesquisa foram obtidas principalmente junto aos asseguradores dos cursos nas SRs do Incra, aos coordenadores dos cursos nas instituições de ensino superior que os ofereceram, às secretarias estaduais e municipais de educação, aos parceiros que atuaram nos cursos e às organizações que demandaram e participaram dos cursos.

2. Caracterização do curso

O formulário 2 trata da caracterização do curso. É necessário ressaltar a natureza dos seguintes campos:

a) Modalidade do curso: os cursos foram classificados nas seguintes modalidades: EJA alfabetização; EJA anos iniciais; EJA anos finais; EJA nível médio (magistério/formal); EJA nível médio (normal); nível médio/técnico (concomitante); nível médio/técnico (integrado); nível médio profissional (pós-médio/subsequente); graduação; especialização; residência agrária; mestrado; doutorado e outros (este último campo de preenchimento foi deixado para o caso de ser encontrada alguma nova modalidade, mas não chegou a ser utilizado). No processo de sistematização dos dados, essas categorias foram agrupadas em três níveis, apresentados neste relatório da seguinte maneira: EJA fundamental (modalidades alfabetização, EJA anos iniciais e EJA anos finais); nível médio (modalidades EJA nível médio [magistério/formal], EJA nível médio, nível médio/técnico-concomitante, nível médio/técnico-integrado, nível médio profissional-pós-médio); nível superior (modalidades graduação, especialização e residência agrária).

b) Período de realização do curso: para essa informação há dois campos: *i)* período previsto para a realização do curso; e *ii)* período em que o curso foi de fato realizado. Isso porque alguns cursos encontraram dificuldades em executar a data prevista de início ou de conclusão, havendo alterações e adaptações em relação aos planos iniciais dos processos burocráticos;

c) Alunos ingressantes e alunos concluintes: o levantamento dessa informação não necessariamente incluiu uma lista com os nomes e dados pessoais dos alunos, bastando apenas que se verificasse a existência de algum registro nos processos sobre o número de alunos ingressantes e/ou de alunos concluintes. É necessário ressaltar que em alguns casos essa informação não foi encontrada, não havendo dados disponíveis sobre “alunos ingressantes” para 13 dos 320 cursos e sobre “alunos concluintes” para 43 cursos deste mesmo total. A taxa de evasão só pode ser estimada considerando-se os cursos em que ambos os campos (alunos ingressantes e alunos concluintes) tenham sido preenchidos, sendo esse o procedimento utilizado no presente relatório;

d) Município(s) onde foram realizados os cursos: como um mesmo curso pode ter turmas/ser realizado em mais de um município, esse campo permitiu múltiplas inserções. Por isso, os dados totais da pesquisa mostram que os 320 cursos do Pronera ocorreram em 880 municípios brasileiros.

3. Caracterização do(a) professor(a)/educador(a)

Os professores foram cadastrados com a informação do seu nome, sexo, disciplinas ministradas no curso e grau de escolaridade. Professores podem ter atuado em vários cursos do Pronera e, como não foram cadastrados mediante um identificador único e exclusivo (CPF, por exemplo), são contados mais de uma vez nos dados totais da PNERA se tiverem atuado em mais de um curso.

4. Caracterização do(a) educando(a)

Os educandos foram cadastrados com nome, sexo, idade ao ingressar no curso, nome do território de origem (assentamento, acampamento, comunidade, comunidade ribeirinha, quilombola, Flona, Resex e outros) e o município do território de origem. Os educandos, como os professores, também não foram cadastrados com um identificador único e exclusivo, de modo que não é possível obter o número de indivíduos que fizeram cursos do Pronera, mas apenas o número de educandos matriculados. Um mesmo educando pode ter feito vários cursos ao longo da sua formação. É importante destacar que o número de educandos cadastrados (no formulário 4) é diferente do número de educandos ingressantes e de educandos concluintes (no formulário 2). Os alunos foram cadastrados no formulário 4 sempre que se encontravam nos arquivos fichas de cadastro ou listas com pelo menos o nome dos educandos; para o formulário 2, bastava haver a informação quantitativa sobre educandos ingressantes e/ou educandos concluintes.

5. Caracterização da instituição de ensino

As instituições de ensino que promoveram cursos do Pronera foram cadastradas segundo o nome, dados de endereço e natureza (pública municipal, pública estadual, pública federal e privada sem fins lucrativos).

6. Caracterização das organizações demandantes

Um mesmo curso pode ter sido demandado por várias organizações, e uma organização pode ter atuado na demanda de vários cursos. Por isso, uma mesma organização demandante pode, em algumas formas de organização dos dados da pesquisa, ser contada repetidas vezes, já que atuou em vários cursos. Foi possível cadastrar várias organizações demandantes

dentro de um mesmo curso. Nesse campo também foram inseridos os nomes de membros das organizações demandantes, informando-se, ainda, se tais membros haviam estudado em algum curso do Pronera.

7. Caracterização dos parceiros

Os parceiros foram cadastrados segundo sua natureza (movimento social/sindical, secretaria municipal de educação, secretaria estadual de educação, instituto federal, escolas técnicas estaduais, redes CEFFAS, fundação e outras) e a função da parceria (realização do curso, certificação, gestão orçamentária e outros). Assim como as organizações demandantes, um mesmo parceiro pode ter atuado em vários cursos e um mesmo curso pode ter tido vários parceiros na sua realização. Por isso, uma mesma organização demandante pode, em algumas formas de organização dos dados da pesquisa, ser contada repetidas vezes, já que atuou em vários cursos.

8. Produção bibliográfica/artística/tecnológica do Pronera

No formulário 8 foram levantadas informações sobre as produções realizadas em cursos do Pronera por alunos e professores. São produções decorrentes dos cursos do Pronera. Ele está dividido em cinco categorias de produção: *i*) geral (vídeo, cartilha/apostila, texto, música, caderno e outros); *ii*) trabalho de educandos elaborado durante o curso; *iii*) artigo; *iv*) memória; e *v*) livro.

9. Produção bibliográfica sobre o Pronera

Diferentemente dos outros formulários, o formulário 9 não está ligado a nenhum curso do Pronera. Trata-se de um formulário destinado a levantar informações de obras bibliográficas sobre o Pronera. Essas produções são gerais e não provenientes de cursos do Pronera, podendo ter sido realizadas por pessoas sem nenhuma ligação com o programa. O objetivo foi constituir um banco de dados com bibliografia do programa em todo o Brasil. As produções levantadas foram: trabalho de conclusão de curso, livro, capítulo de livro, artigo, vídeo/documentário, periódico e evento.

2.3 Desenvolvimento do DataPronera

O desenvolvimento do DataPronera foi baseado em *softwares* livres, sendo utilizados na sua implementação a linguagem de programação PHP 5.0 e o *framework* Codeigniter. O sistema gerenciador de banco de dados MySQL 5.0 foi adotado para criação e gerenciamento da base DataPronera.

Durante o processo de desenvolvimento do sistema, foram utilizadas as melhores práticas atuais de desenvolvimento de *software*, apoiadas em técnicas para projetos que precisam de flexibilidade no desenvolvimento. Para o desenvolvimento do projeto proposto, as atividades foram desempenhadas e distribuídas nas seguintes fases:

1. Análise dos requisitos

Levantamento dos requisitos funcionais e não funcionais do sistema. O processo envolve conhecer as dimensões e informações a serem consideradas nos formulários, abrangendo o levantamento histórico dos cursos/projetos realizados; professores e

disciplinas lecionadas; educandos; instituições de ensino; organizações demandantes; parceiros envolvidos; produção bibliográfica/artística/tecnológica do programa; e produção bibliográfica sobre o programa.

2. *Projeto de banco de dados*

Criação do esquema conceitual – Modelo Entidade-Relacionamento e Mapeamento para o banco de dados MySQL – e definição das tabelas e restrições de integridade, a partir do levantamento realizado na fase 1.

3. *Implementação – etapa 1*

Implementação das interfaces de acesso ao sistema e dos cadastros essenciais para a realização da pesquisa piloto, com base nos requisitos definidos e na solução técnica mais apropriada.

4. *Implantação e testes – etapa 1*

Processo de implantação da etapa 1 desenvolvida, verificando se o sistema está em conformidade com sua especificação e atende às reais necessidades.

5. *Implementação – etapa 2*

Implementação das funcionalidades no sistema para realização de consultas ao banco de dados e relatórios. Gerenciamento do controle de acesso ao sistema por usuários externos.

6. *Implantação e testes – etapa 2*

Processo de implantação da etapa 2 desenvolvida, verificando se o sistema está em conformidade com sua especificação e atende às reais necessidades.

7. *Documentação*

Elaboração da descrição funcional do sistema, detalhamento de seu modo de instalação e configuração; indicação das facilidades do sistema e de sua utilização; definição das mensagens de erro geradas pelo sistema e dos detalhes da especificação.

Para este conjunto de procedimentos, foram reunidos pesquisadores de várias áreas do conhecimento, que atuaram em um coletivo com técnicos, militantes e outros colaboradores que contribuíram para a efetivação da pesquisa.

3 DADOS DA II PNERA

3.1 Caracterização dos cursos do Pronera

No período de 1998 a 2011, foram realizados 320 cursos do Pronera por meio de 82 instituições de ensino em todo o país, sendo 167 de EJA fundamental, 99 de nível médio e 54 de nível superior. No apêndice 2 constam os cursos e as instituições. Na tabela 3.1.1, pode-se observar o número de cursos por SR e nível.

TABELA 3.1.1
Número de cursos por nível e superintendência do Incra (1998-2011)

| Número da Superintendência do Incra | Nome da Superintendência do Incra | EJA fundamental | Ensino médio | Ensino superior | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|------------|
| SR-14 | Acre | 7 | 1 | 2 | 10 |
| SR-22 | Alagoas | 2 | 2 | 0 | 4 |
| SR-21 | Amapá | 6 | 0 | 0 | 6 |
| SR-15 | Amazonas | 5 | 0 | 1 | 6 |
| SR-05 | Bahia | 13 | 8 | 2 | 23 |
| SR-02 | Ceará | 8 | 2 | 2 | 12 |
| SR-28 | Distrito Federal e Entorno | 2 | 2 | 1 | 5 |
| SR-20 | Espírito Santo | 4 | 1 | 3 | 8 |
| SR-04 | Goiás | 1 | 0 | 1 | 2 |
| SR-12 | Maranhão | 14 | 6 | 0 | 20 |
| SR-13 | Mato Grosso | 2 | 1 | 3 | 6 |
| SR-16 | Mato Grosso do Sul | 5 | 5 | 0 | 10 |
| SR-06 | Minas Gerais | 11 | 2 | 5 | 18 |
| SR-01 | Pará/Belém | 3 | 1 | 2 | 6 |
| SR-27 | Pará/Marabá | 4 | 4 | 4 | 12 |
| SR-30 | Pará/Santarém | 13 | 2 | 0 | 15 |
| SR-18 | Paraíba | 5 | 11 | 5 | 21 |
| SR-09 | Paraná | 4 | 8 | 5 | 17 |
| SR-03 | Pernambuco | 5 | 2 | 1 | 8 |
| SR-29 | Pernambuco/Médio São Francisco | 0 | 3 | 2 | 5 |
| SR-24 | Piauí | 5 | 2 | 0 | 7 |
| SR-07 | Rio de Janeiro | 4 | 0 | 0 | 4 |
| SR-19 | Rio Grande do Norte | 1 | 5 | 3 | 9 |
| SR-11 | Rio Grande do Sul | 4 | 19 | 4 | 27 |
| SR-17 | Rondônia | 7 | 2 | 1 | 10 |
| SR-25 | Roraima | 10 | 2 | 1 | 13 |
| SR-10 | Santa Catarina | 6 | 2 | 2 | 10 |
| SR-08 | São Paulo | 3 | 3 | 2 | 8 |
| SR-23 | Sergipe | 1 | 1 | 2 | 4 |
| SR-26 | Tocantins | 12 | 2 | 0 | 14 |
| Total | Brasil | 167 | 99 | 54 | 320 |

Fonte: II PNERA.

Os 320 cursos foram realizados em 880 municípios, em todas as unidades da federação. Muitos desses cursos foram realizados concomitantemente, com uma média nacional de mais de cinco ocorrências por curso, abrangendo 1.753 realizações. A tabela 3.1.2 traz esses dados e mostra, ainda, a abrangência por número de cursos, número de municípios, número concomitante de cursos e média por UF.

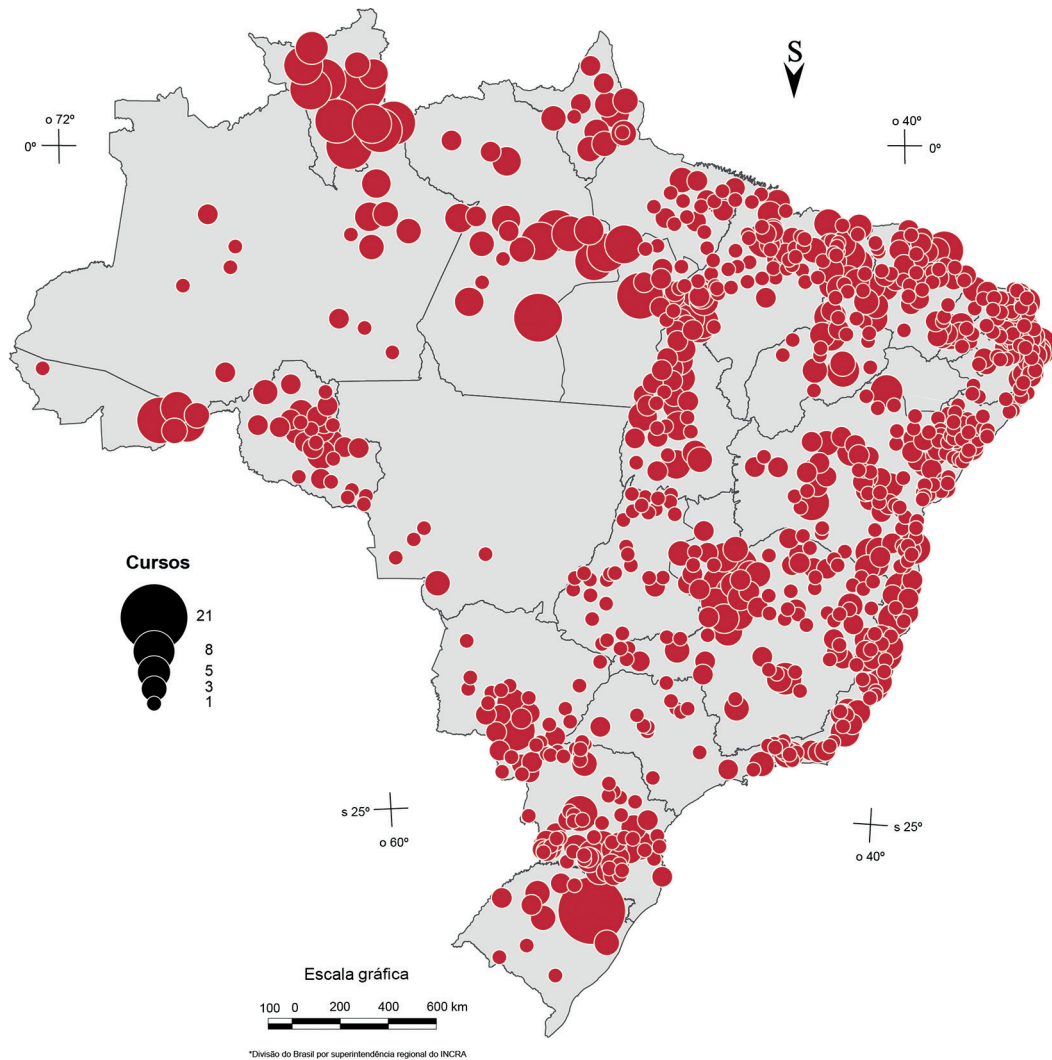
TABELA 3.1.2
Número de cursos e municípios por Unidades da Federação (UF)

| UF | Número de cursos concomitantes | Número de municípios | Número de cursos | Média de cursos concomitantes |
|---------------------|--------------------------------|----------------------|------------------|-------------------------------|
| Acre | 28 | 6 | 10 | 2,8 |
| Alagoas | 7 | 7 | 4 | 1,8 |
| Amazonas | 33 | 15 | 6 | 5,5 |
| Amapá | 33 | 13 | 6 | 5,5 |
| Bahia | 190 | 114 | 23 | 8,3 |
| Ceará | 81 | 45 | 12 | 6,8 |
| Distrito Federal | 1 | 1 | 1 | 1,0 |
| Espirito Santo | 59 | 28 | 8 | 7,4 |
| Goiás | 47 | 39 | 2 | 23,5 |
| Maranhão | 78 | 52 | 20 | 3,9 |
| Minas Gerais | 143 | 73 | 22 | 6,5 |
| Mato Grosso do Sul | 50 | 30 | 10 | 5,0 |
| Mato Grosso | 7 | 5 | 6 | 1,2 |
| Pará | 140 | 50 | 33 | 4,2 |
| Paraíba | 139 | 64 | 21 | 6,6 |
| Pernambuco | 27 | 16 | 13 | 2,1 |
| Piauí | 115 | 49 | 7 | 16,4 |
| Paraná | 43 | 31 | 17 | 2,5 |
| Rio de Janeiro | 37 | 22 | 4 | 9,3 |
| Rio Grande do Norte | 44 | 32 | 9 | 4,9 |
| Rondônia | 58 | 31 | 10 | 5,8 |
| Roraima | 91 | 12 | 13 | 7,0 |
| Rio Grande do Sul | 40 | 11 | 27 | 1,5 |
| Santa Catarina | 99 | 47 | 10 | 9,9 |
| Sergipe | 30 | 27 | 4 | 7,5 |
| São Paulo | 16 | 14 | 8 | 2,0 |
| Tocantins | 117 | 46 | 14 | 8,4 |
| Brasil | 1.753 | 880 | 320 | 5,5 |

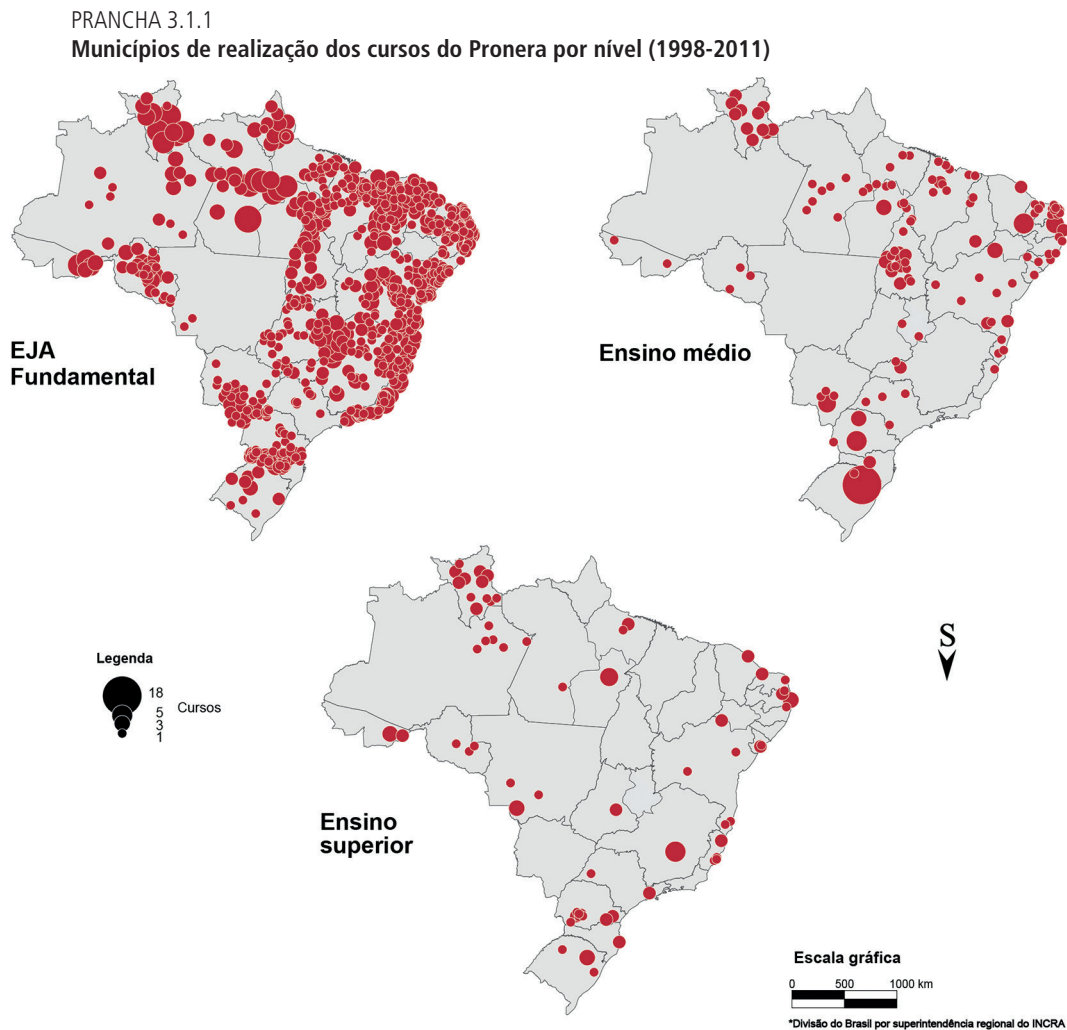
Fonte: II PNERA.

No mapa 3.1.1, pode-se visualizar os cursos do Pronera em escala municipal, em todos os estados da federação, confirmando sua abrangência nacional. Na prancha 3.1.1 visualiza-se a espacialidade dos cursos por nível em escala municipal.

MAPA 3.1.1
Cursos do Pronera por município de realização (1998-2011)



Fonte: II PNERA.



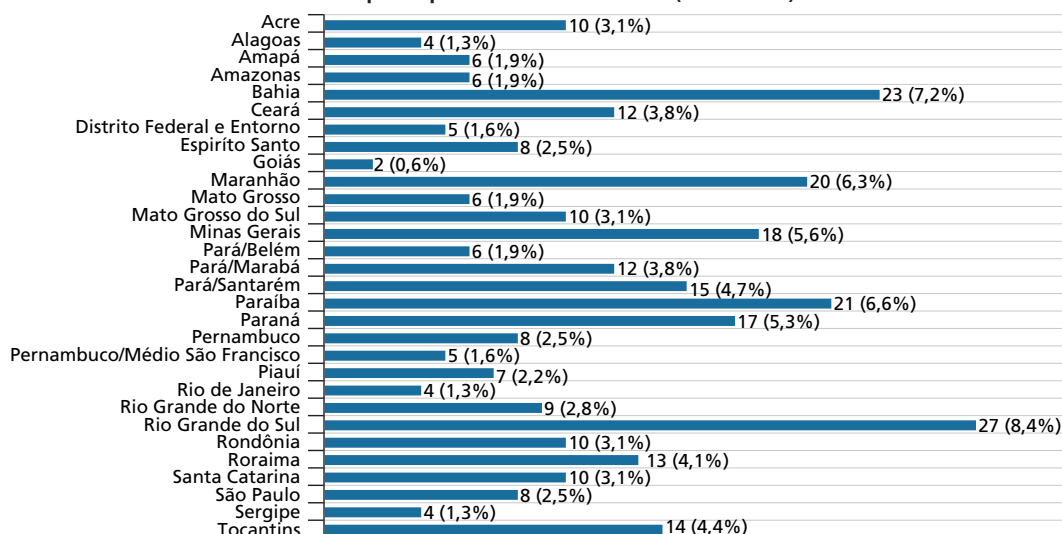
Fonte: II PNERA.

No gráfico 3.1.1 são apresentados os números de cursos por superintendência do Incra, com destaque para as SRs do Pará (33 cursos), do Rio Grande do Sul (27 cursos), da Bahia (23 cursos), da Paraíba (21 cursos) e do Maranhão (20 cursos).

No gráfico 3.1.2 consta a distribuição dos cursos segundo as modalidades. A maior parte dos cursos compreendeu a alfabetização e escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental. No nível médio, destacam-se as modalidades técnico concomitante e técnico integrado. No ensino superior, a graduação aparece com 42 cursos e a pós-graduação com doze nas modalidades especialização e residência agrária. Os dados totais e relativos por nível estão representados no gráfico 3.1.3.

GRÁFICO 3.1.1

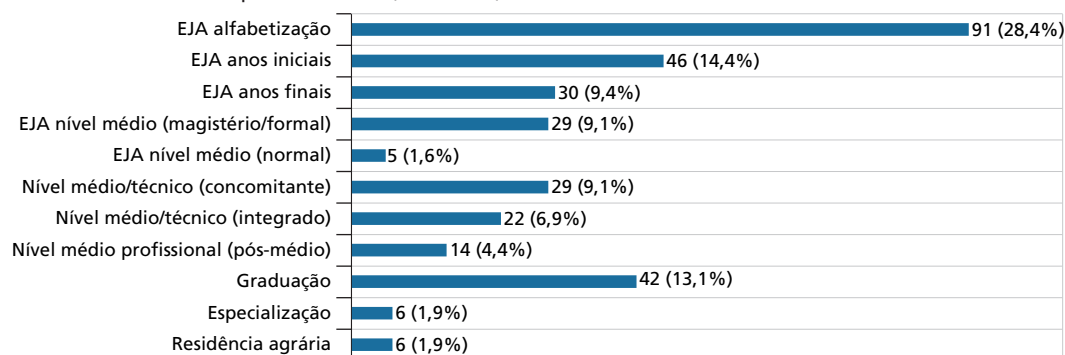
Cursos do Pronera realizados por superintendência do Incra (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.1.2

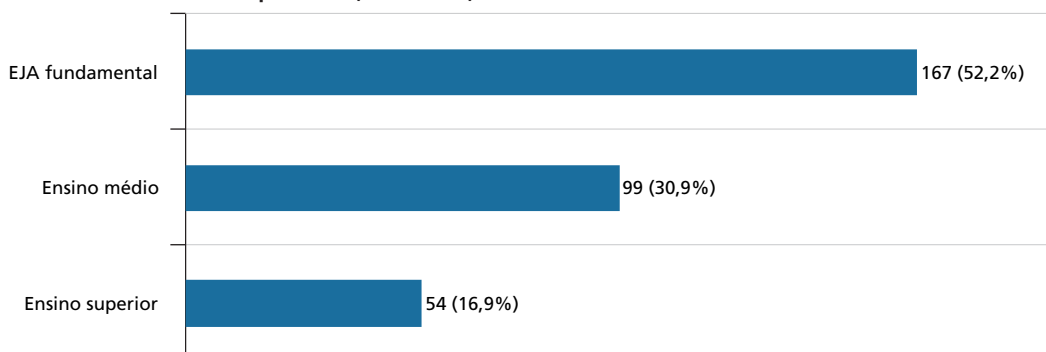
Cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.1.3

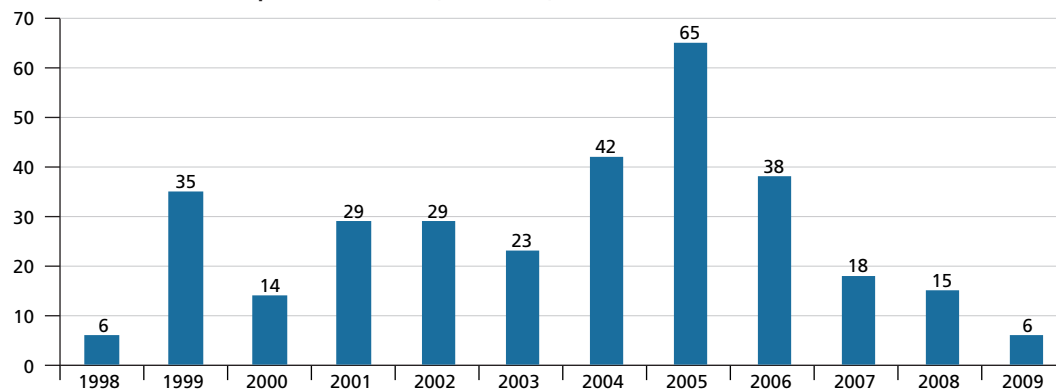
Cursos do Pronera por nível (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

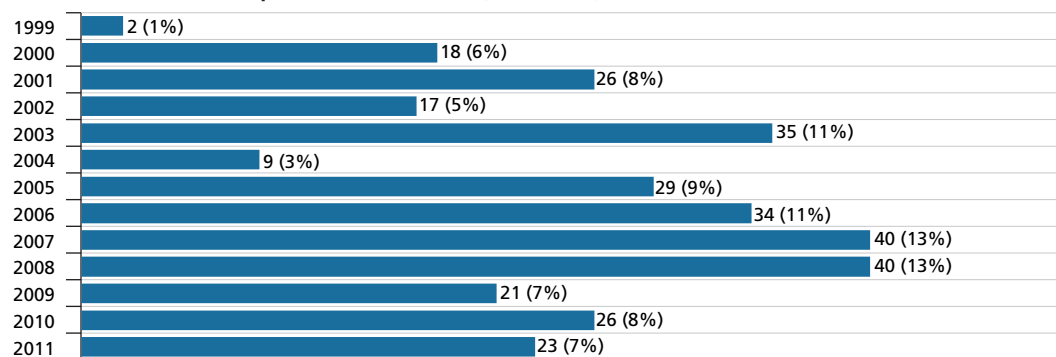
O gráfico 3.1.4 mostra os anos de início dos 320 cursos do Pronera. Observa-se que, em 1998 e em 2009 – respectivamente, o primeiro ano do programa e o último ano de início dos cursos pesquisados –, foram implantados seis cursos. Para 1998, ano inaugural do programa, é compreensível que apenas seis cursos tenham sido iniciados, mas a explicação para esse reduzido número de cursos em 2009 remete às ações do Tribunal de Contas da União (TCU) que impossibilitaram o Pronera de implementar novos cursos, como foi citado no capítulo 1 deste relatório. O período de 1999 a 2007, com destaque para 2005, teve média de trinta cursos por ano, iniciando mais de dois cursos por mês. No gráfico 3.1.5, encontram-se os números relativos e absolutos por ano de conclusão dos cursos.

GRÁFICO 3.1.4
Número de cursos por ano de início (1998-2009)



Fonte: II PNERA.

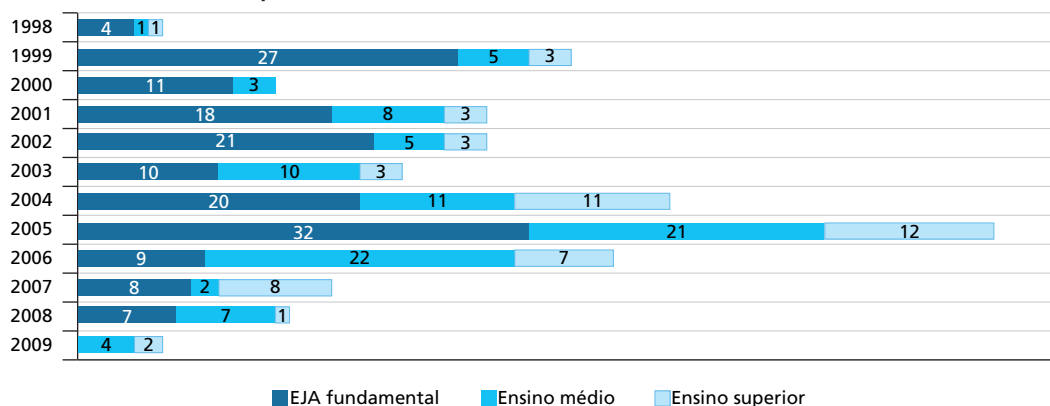
GRÁFICO 3.1.5
Cursos do Pronera por ano de conclusão (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

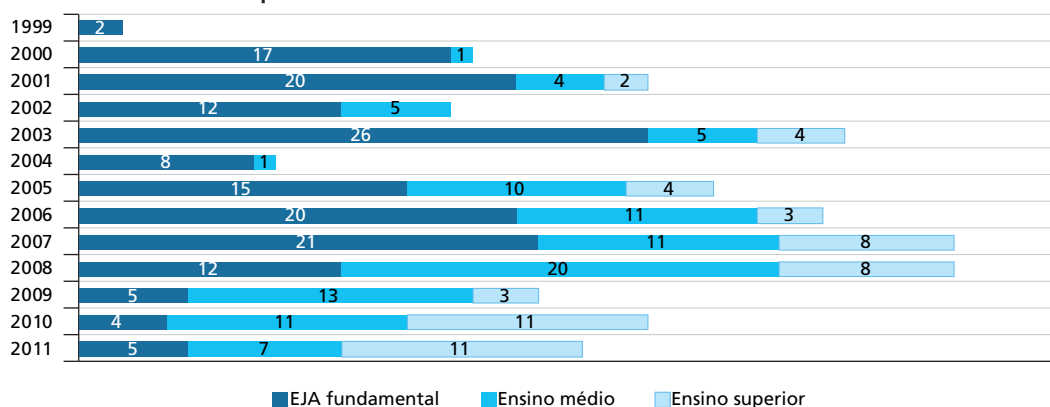
No gráfico 3.1.6, observa-se que o Pronera nasceu provendo cursos nos níveis fundamental, médio e superior, chegando à relação de 50% de cursos do fundamental, 32% do médio e 18% do superior em 2008, quando foi criado o maior número de cursos. O gráfico 3.1.7 ajuda a compreender melhor os anos de conclusão por nível dos cursos.

GRÁFICO 3.1.6
Cursos do Pronera por ano de início e nível



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.1.7
Cursos do Pronera por ano de conclusão e nível



Fonte: II PNERA.

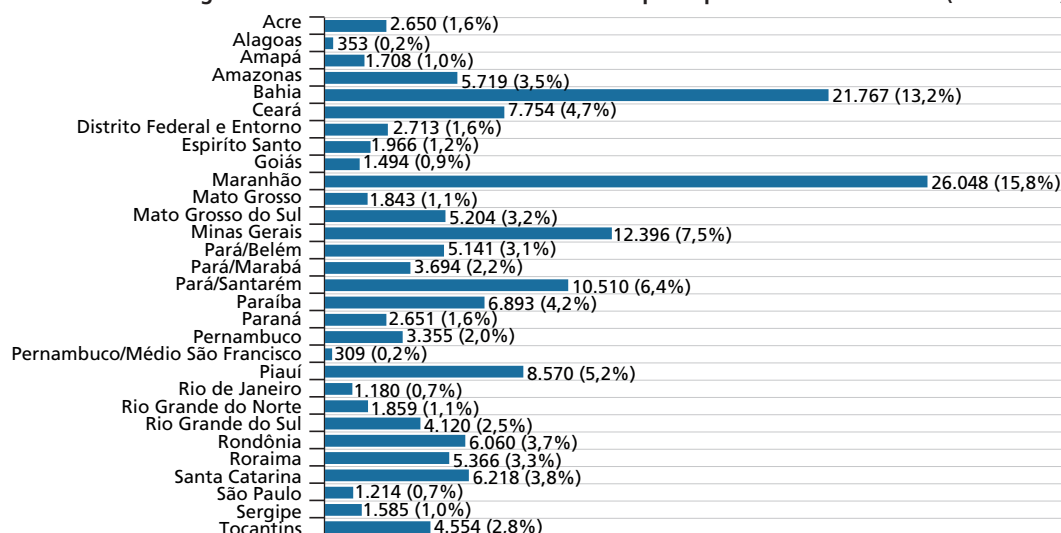
3.2 Caracterização dos educandos que participaram de cursos do Pronera

Este capítulo aborda dados de duas naturezas sobre os educandos do Pronera. A primeira informação refere-se ao número de educandos ingressantes e educandos concluintes dos cursos. Como explicado na metodologia, esses dados foram inseridos no sistema a partir da informação de totais de alunos, não sendo necessário haver lista de nomes ou outras informações pessoais dos alunos. A segunda informação refere-se especificamente aos educandos cadastrados, isto é, aos educandos ingressantes cujas informações pessoais (pelo menos o nome) foram encontradas nos levantamentos documentais realizados pelos pesquisadores e cadastradas no sistema DataPronera. Foram informados 164.894 educandos ingressantes, 82.895 educandos concluintes e cadastrados 96.429 educandos.

Em relação aos educandos ingressantes e concluintes, destacamos as seguintes dimensões para análise e descrição das informações levantadas: quantidade absoluta e relativa por SR, por modalidade de ensino e por nível de ensino. Sobre os educandos cadastrados, são analisados: o território de origem; a relação entre educandos e famílias assentadas; média de idade dos educandos por modalidade; e porcentagem de homens e mulheres educandos por modalidade.

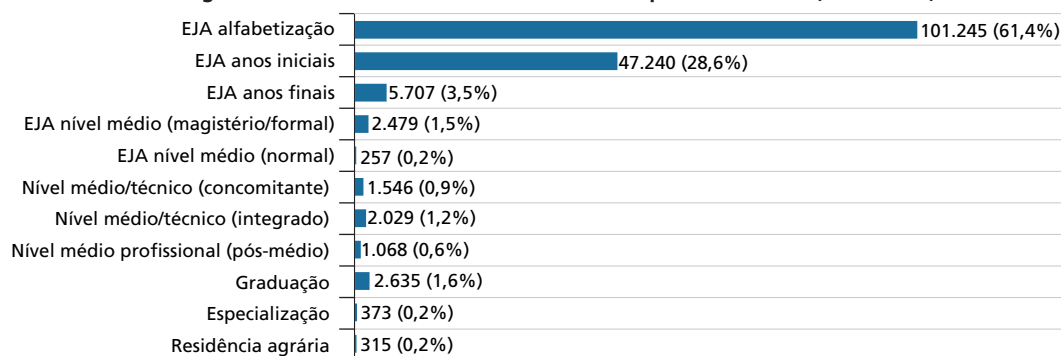
O gráfico 3.2.1 traz um panorama quantitativo da distribuição do número de educandos ingressantes nos cursos do Pronera. Conforme se percebe, cinco estados (Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pará – sete SRs) se destacaram pelo volume de estudantes que se matricularam nos cursos ofertados.

GRÁFICO 3.2.1
Educandos ingressantes/matriculas em cursos do Pronera por superintendência do Incra (1998-2011)



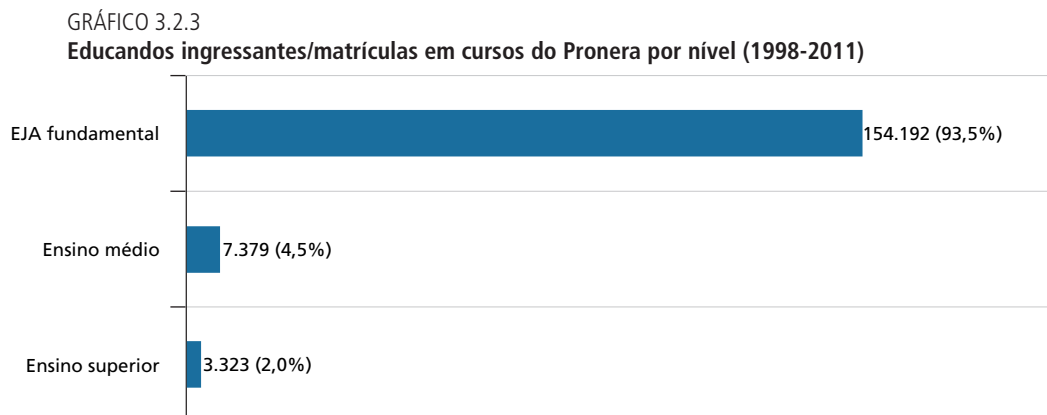
Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.2.2
Educandos ingressantes/matriculas em cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

As informações do gráfico 3.2.2 identificam o número de educandos por modalidade de ensino. As turmas de alfabetização e escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental eram mais numerosas. Esse resultado é confirmado pelo gráfico 3.2.3, que apresenta a distribuição das matrículas de ingressantes agrupados por nível de ensino. O nível do ensino fundamental contou com 93,5% de todos os educandos matriculados nos três níveis. Esta é uma referência importante para compreender que apenas uma pequena parte da população pesquisada acessou o ensino médio e o superior, mas também revela a demanda por todas as modalidades e níveis de ensino.



Fonte: II PNERA.

A tabela 3.2.1 discrimina esse quantitativo de educandos por superintendência. Maranhão, Bahia, Pará, Piauí e Minas Gerais são os estados com o maior número de educandos, somando 88.126 ou 53% dos educandos nos três níveis de ensino. No outro extremo, Alagoas, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Sergipe aparecem como os estados com menor número de educandos, totalizando 8.842 nos três níveis de ensino ou 5% dos educandos. Enquanto Mato Grosso teve somente 0,4% da população assentada participando do Pronera, Sergipe teve 3%. Minas Gerais, com 13%, está entre os estados que mais conseguiram participar dos cursos do Pronera.

Ainda na tabela 3.2.1, podemos analisar também quais os estados que tiveram maior número de educandos ingressantes por nível de ensino. No EJA fundamental, Maranhão é o estado que se destaca, com 24.946 ingressantes. No ensino médio, Maranhão e Rio Grande do Sul somam a maior quantidade de ingressantes, superando mil educandos cada um. No ensino superior, estão à frente Paraíba e Paraná, que totalizam 280 e 266 ingressantes, respectivamente. Todavia, os estados de Alagoas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Tocantins e a superintendência de Santarém não registraram educandos no nível superior.

TABELA 3.2.1
Educandos ingressantes/matriculas em cursos do Pronera por superintendência do Incra e nível

| Número da superintendência do Incra | Nome da superintendência do Incra | EJA fundamental | Ensino médio | Ensino superior | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|
| SR-14 | Acre | 2.433 | 130 | 87 | 2.650 |
| SR-22 | Alagoas | 340 | 13 | 0 | 353 |
| SR-21 | Amapá | 1.708 | 0 | 0 | 1.708 |
| SR-15 | Amazonas | 5.519 | 0 | 200 | 5.719 |
| SR-05 | Bahia | 20.835 | 698 | 234 | 21.767 |
| SR-02 | Ceará | 7.287 | 303 | 164 | 7.754 |
| SR-28 | Distrito Federal e entorno | 2.550 | 87 | 76 | 2.713 |
| SR-20 | Espírito Santo | 1.756 | 60 | 150 | 1.966 |
| SR-04 | Goiás | 1.415 | 0 | 79 | 1.494 |
| SR-12 | Maranhão | 24.946 | 1.102 | 0 | 26.048 |
| SR-13 | Mato Grosso | 1.648 | 0 | 195 | 1.843 |

(Continua)

(Continuação)

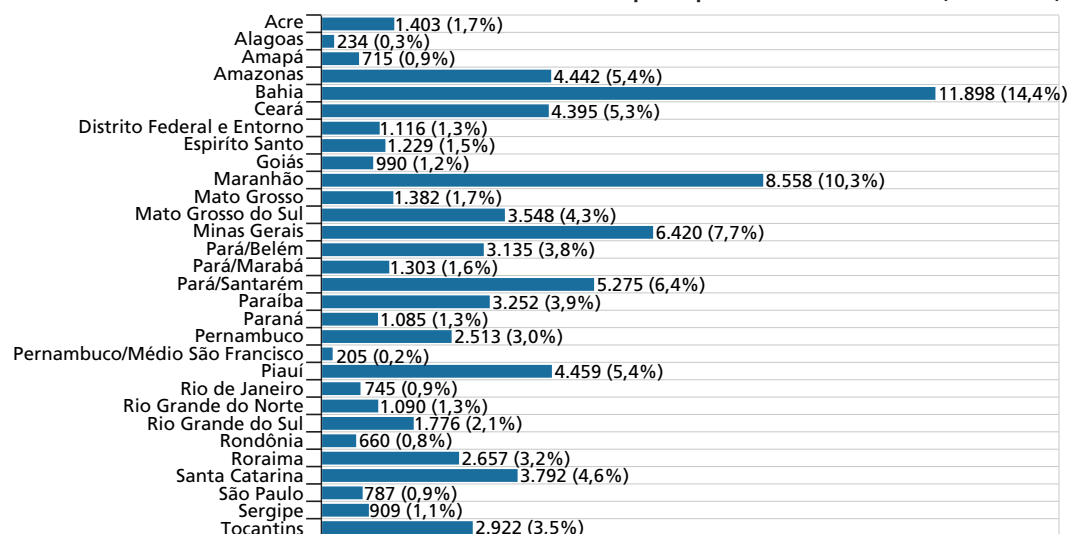
| Número da superintendência do Incra | Nome da superintendência do Incra | EJA fundamental | Ensino médio | Ensino superior | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|----------------|
| SR-16 | Mato Grosso do Sul | 4.712 | 492 | 0 | 5.204 |
| SR-06 | Minas Gerais | 12.195 | 85 | 116 | 12.396 |
| SR-01 | Pará / Belém | 5.001 | 40 | 100 | 5.141 |
| SR-27 | Pará / Marabá | 3.160 | 336 | 198 | 3.694 |
| SR-30 | Pará / Santarém | 10.253 | 257 | 0 | 10.510 |
| SR-18 | Paraíba | 6.091 | 522 | 280 | 6.893 |
| SR-09 | Paraná | 1.926 | 459 | 266 | 2.651 |
| SR-03 | Pernambuco | 3.166 | 139 | 50 | 3.355 |
| SR-29 | Pernambuco / Médio São Francisco | 0 | 184 | 125 | 309 |
| SR-24 | Piauí | 8.410 | 160 | 0 | 8.570 |
| SR-07 | Rio de Janeiro | 1.180 | 0 | 0 | 1.180 |
| SR-19 | Rio Grande do Norte | 1.238 | 378 | 243 | 1.859 |
| SR-11 | Rio Grande do Sul | 2.924 | 1.029 | 167 | 4.120 |
| SR-17 | Rondônia | 5.873 | 127 | 60 | 6.060 |
| SR-25 | Roraima | 4.966 | 200 | 200 | 5.366 |
| SR-10 | Santa Catarina | 6.012 | 100 | 106 | 6.218 |
| SR-08 | São Paulo | 830 | 267 | 117 | 1.214 |
| SR-23 | Sergipe | 1.391 | 84 | 110 | 1.585 |
| SR-26 | Tocantins | 4.427 | 127 | 0 | 4.554 |
| Total | Brasil | 154.192 | 7.379 | 3.323 | 164.894 |

Fonte: II PNERA.

O gráfico 3.2.4 revela o número de educandos concluintes por superintendência.

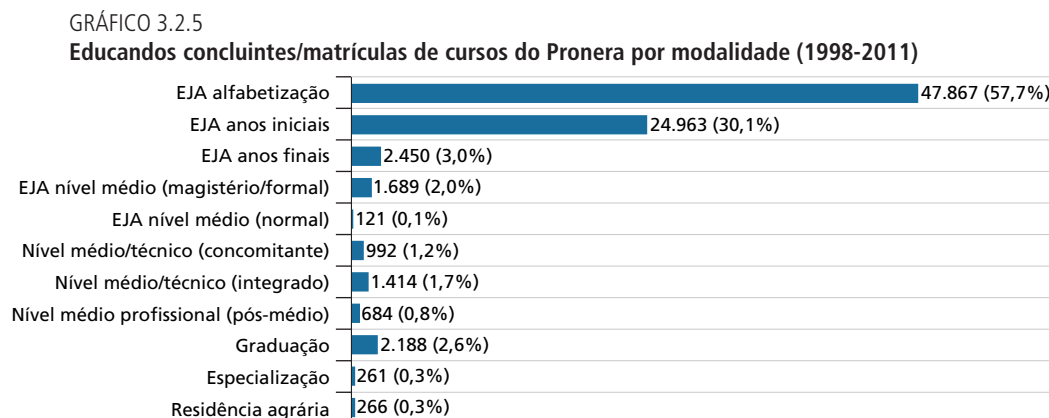
GRÁFICO 3.2.4

Educandos concluintes/matriculas de cursos do Pronera por superintendência do Incra (1998-2011)



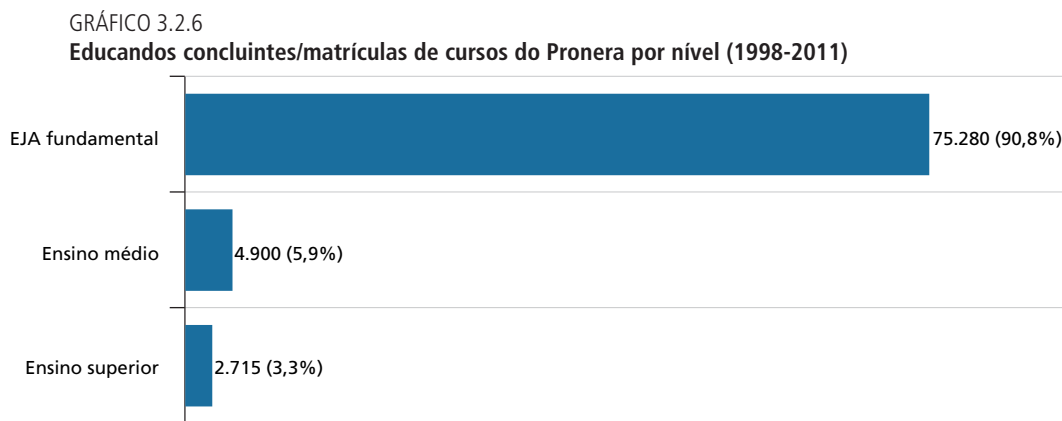
Fonte: II PNERA.

No gráfico 3.2.5, os dados referem-se à distribuição dos educandos concluintes por modalidade de ensino.



Fonte: II PNERA.

No gráfico 3.2.6, os números correspondem ao valor absoluto e relativo de ingressantes por nível de ensino.



Fonte: II PNERA.

Comparando a tabela 3.2.2 com a tabela 3.2.4, observa-se que os dados válidos para análise dos alunos ingressantes e concluintes são respectivamente 80% e 99,9%. Com essas referências, pode-se observar que os estados com os menores índices de conclusão de cursos foram Maranhão, Rondônia e a superintendência de Marabá – todos abaixo dos 50% –, sendo Rondônia o pior resultado do Brasil, com 11%. Os estados de Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins e a superintendência de Belém tiveram os maiores índices de conclusão de cursos, com destaque para Pernambuco e Mato Grosso, com 75%.

TABELA 3.2.2
Educandos concluintes/matrículas em cursos do Pronera por superintendência do Incra e nível

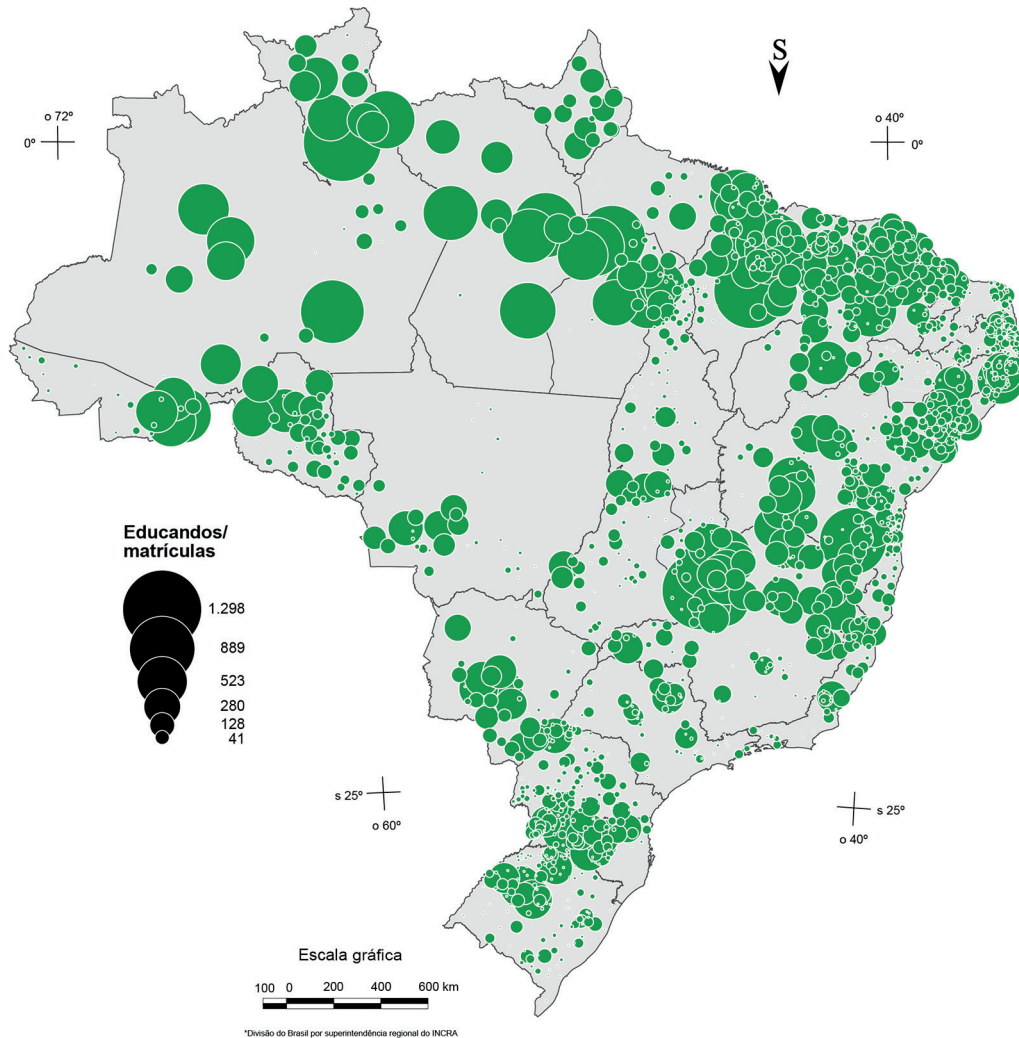
| Número da superintendência do Incra | Nome da superintendência do Incra | EJA fundamental | Ensino médio | Ensino superior | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|
| SR-14 | Acre | 1.201 | 118 | 84 | 1.403 |
| SR-22 | Alagoas | 221 | 13 | 0 | 234 |
| SR-21 | Amapá | 715 | 0 | 0 | 715 |
| SR-15 | Amazonas | 4.256 | 0 | 186 | 4.442 |
| SR-05 | Bahia | 11.245 | 476 | 177 | 11.898 |
| SR-02 | Ceará | 4.163 | 106 | 126 | 4.395 |
| SR-28 | Distrito Federal e entorno | 986 | 80 | 50 | 1.116 |
| SR-20 | Espírito Santo | 1.044 | 42 | 143 | 1.229 |
| SR-04 | Goiás | 931 | 0 | 59 | 990 |
| SR-12 | Maranhão | 7.604 | 954 | 0 | 8.558 |
| SR-13 | Mato Grosso | 1.248 | 0 | 134 | 1.382 |
| SR-16 | Mato Grosso do Sul | 3.269 | 279 | 0 | 3.548 |
| SR-06 | Minas Gerais | 6.310 | 18 | 92 | 6.420 |
| SR-01 | Pará / Belém | 3.007 | 33 | 95 | 3.135 |
| SR-27 | Pará / Marabá | 883 | 277 | 143 | 1.303 |
| SR-30 | Pará / Santarém | 5.047 | 228 | 0 | 5.275 |
| SR-18 | Paraíba | 2.648 | 362 | 242 | 3.252 |
| SR-09 | Paraná | 611 | 260 | 214 | 1.085 |
| SR-03 | Pernambuco | 2.397 | 68 | 48 | 2.513 |
| SR-29 | Pernambuco / Médio São Francisco | 0 | 109 | 96 | 205 |
| SR-24 | Piauí | 4.346 | 113 | 0 | 4.459 |
| SR-07 | Rio de Janeiro | 745 | 0 | 0 | 745 |
| SR-19 | Rio Grande do Norte | 634 | 248 | 208 | 1.090 |
| SR-11 | Rio Grande do Sul | 1.093 | 549 | 134 | 1.776 |
| SR-17 | Rondônia | 562 | 44 | 54 | 660 |
| SR-25 | Roraima | 2.338 | 146 | 173 | 2.657 |
| SR-10 | Santa Catarina | 3.664 | 54 | 74 | 3.792 |
| SR-08 | São Paulo | 535 | 166 | 86 | 787 |
| SR-23 | Sergipe | 750 | 62 | 97 | 909 |
| SR-26 | Tocantins | 2.827 | 95 | 0 | 2.922 |
| Total | | 75.280 | 4.900 | 2.715 | 82.895 |

Fonte: II PNERA.

O mapa 3.2.1 representa a espacialização da origem dos educandos cadastrados que participaram dos cursos do Pronera. Conforme se observa, há grandes somas de educandos oriundos das regiões Norte e Nordeste. Além dessas regiões, há grande quantidade de educandos provenientes de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul.

MAPA 3.2.1

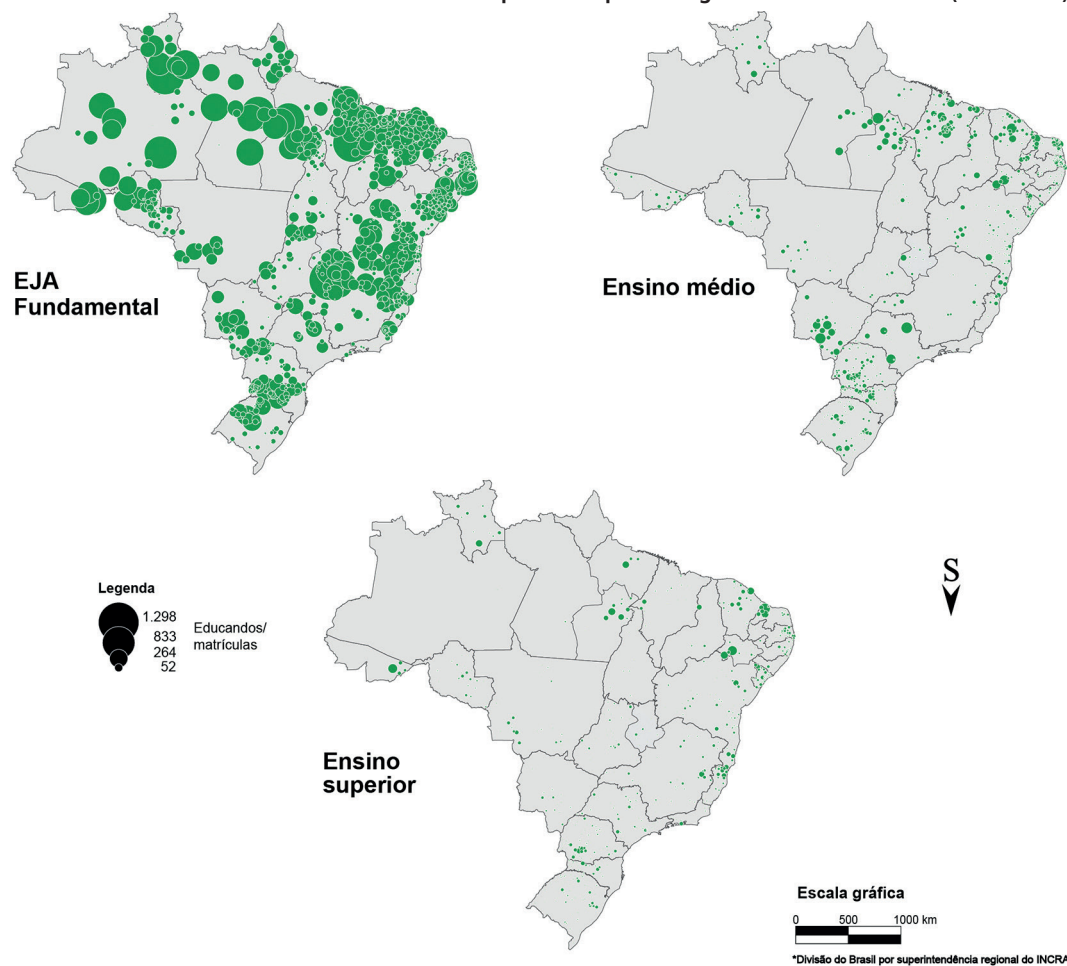
Educandos/matrículas em cursos do Pronera por município de origem dos educandos (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

Na prancha 3.2.1, os dados apresentados separam a origem dos educandos por nível de ensino. Como o EJA fundamental concentra o maior número de matrículas, os dados referentes à origem dos educandos são os mesmos que se apresentam no mapa 3.2.1. Em relação aos educandos do nível médio, além da região Nordeste, há grande concentração de oriundos dos estados do Pará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul.

PRANCHA 3.2.1
Educandos/matrículas de cursos do Pronera por município de origem do educando e nível (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

Na tabela 3.2.3, tem-se uma visão geral dos educandos de cursos do Pronera por território e superintendência.

TABELA 3.2.3
Educandos de cursos do Pronera por território e superintendência

| Número da superintendência do Incra | Nome da superintendência do Incra | Acampamento | Assentamento | Comunidade | Flona | Quilombola | RDS | Resex | Outro | Não informado |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------|--------------|------------|-------|------------|-----|-------|-------|---------------|
| SR - 14 | Acre | 4 | 2.038 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 37 | 3 |
| SR - 22 | Alagoas | 33 | 151 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 35 |
| SR - 21 | Amapá | 3 | 1.270 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| SR - 15 | Amazonas | 4 | 2.438 | 788 | 183 | 0 | 14 | 308 | 434 | 291 |
| SR - 05 | Bahia | 154 | 5.973 | 122 | 0 | 13 | 1 | 0 | 278 | 3.834 |
| SR - 02 | Ceará | 57 | 6.363 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 87 | 7 |
| SR - 28 | Distrito Federal e entorno | 1 | 508 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 227 |

(Continua)

(Continuação)

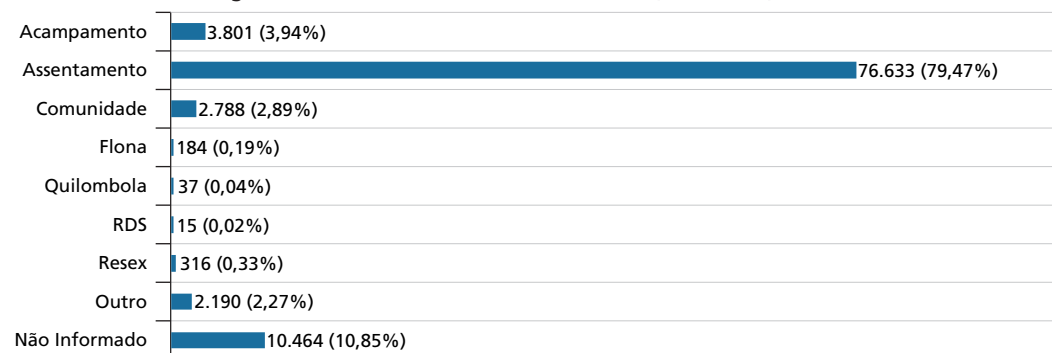
| Número da superintendência do Incra | Nome da superintendência do Incra | Acampamento | Assentamento | Comunidade | Flona | Quilombola | RDS | Resex | Outro | Não informado |
|-------------------------------------|-----------------------------------|--------------|---------------|--------------|------------|------------|-----------|------------|--------------|---------------|
| SR - 20 | Espírito Santo | 120 | 1.045 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 6 |
| SR - 04 | Goiás | 602 | 522 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 94 | 275 |
| SR - 12 | Maranhão | 10 | 9.697 | 42 | 1 | 4 | 0 | 7 | 110 | 44 |
| SR - 13 | Mato Grosso | 6 | 1.194 | 63 | 0 | 0 | 0 | 0 | 33 | 568 |
| SR - 16 | Mato Grosso do Sul | 1 | 3.790 | 33 | 0 | 3 | 0 | 0 | 5 | 64 |
| SR - 06 | Minas Gerais | 840 | 9.441 | 140 | 0 | 0 | 0 | 0 | 27 | 312 |
| SR - 01 | Pará / Belém | 1 | 492 | 114 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 |
| SR - 27 | Pará / Marabá | 5 | 3.008 | 14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 57 | 0 |
| SR - 30 | Pará / Santarém | 476 | 4.034 | 891 | 0 | 2 | 0 | 0 | 21 | 321 |
| SR - 18 | Paraíba | 89 | 1.465 | 16 | 0 | 15 | 0 | 0 | 18 | 35 |
| SR - 09 | Paraná | 41 | 1.866 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 38 | 154 |
| SR - 03 | Pernambuco | 74 | 1.691 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 346 |
| SR - 29 | Pernambuco / Médio São Francisco | 6 | 261 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| SR - 24 | Piauí | 250 | 4.252 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 |
| SR - 07 | Rio de Janeiro | 33 | 42 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 102 |
| SR - 19 | Rio Grande do Norte | 6 | 501 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 37 | 5 |
| SR - 11 | Rio Grande do Sul | 378 | 2.030 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 464 | 265 |
| SR - 17 | Rondônia | 57 | 1.856 | 416 | 0 | 0 | 0 | 1 | 333 | 41 |
| SR - 25 | Roraima | 3 | 4.497 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 67 | 1.176 |
| SR - 10 | Santa Catarina | 235 | 3.063 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 556 |
| SR - 08 | São Paulo | 0 | 854 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 288 |
| SR - 23 | Sergipe | 311 | 1.116 | 116 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 41 |
| SR - 26 | Tocantins | 1 | 1.175 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.430 |
| Total | | 3.801 | 76.633 | 2.788 | 184 | 37 | 15 | 316 | 2.190 | 10.464 |

Fonte: II PNERA.

No gráfico 3.2.7, pode-se observar a participação absoluta e relativa dos territórios dos educandos e sua distribuição por território de origem.

GRÁFICO 3.2.7

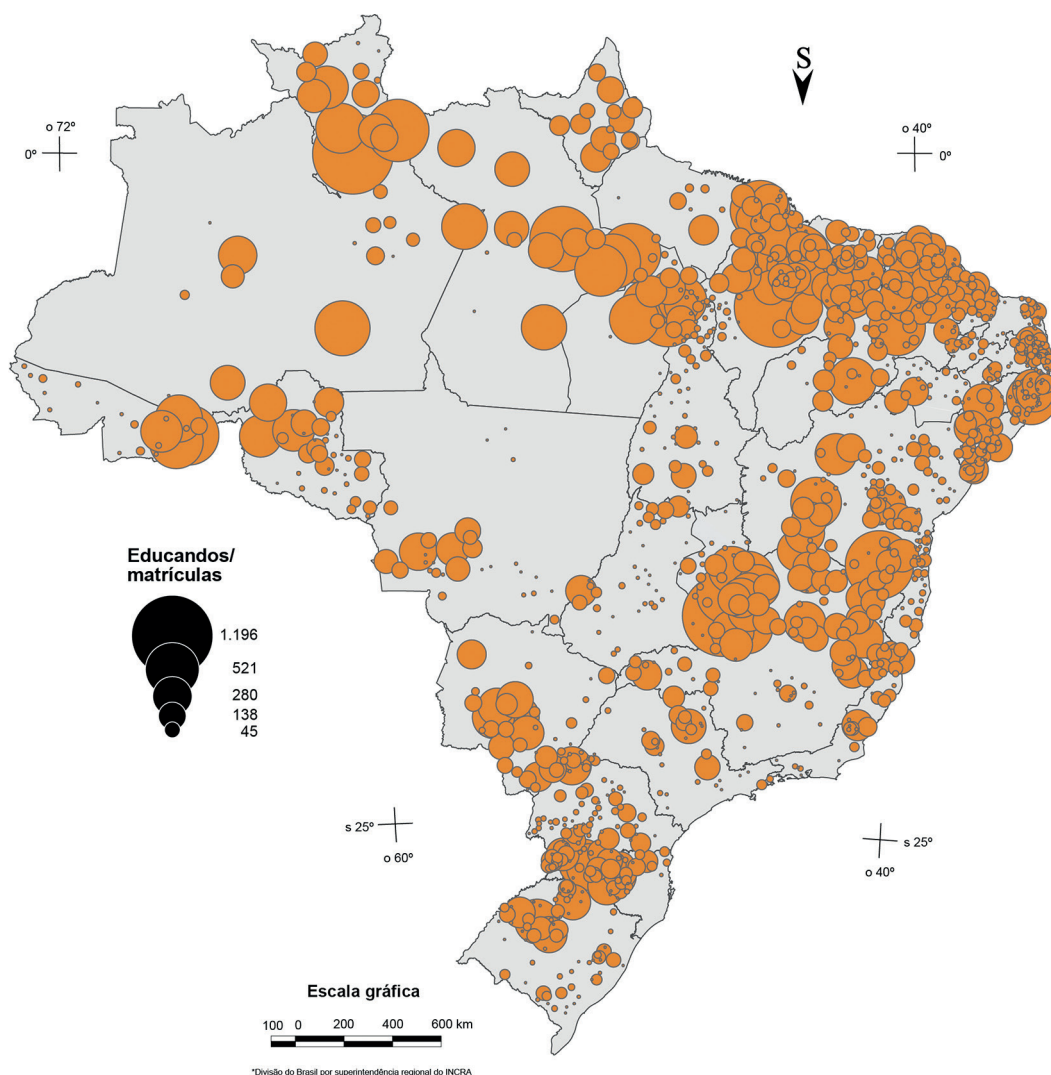
Território de origem dos educandos de cursos do Pronera (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

O mapa 3.2.2 e a prancha 3.2.2 permitem ver a distribuição espacial dos educandos matriculados nos cursos do Pronera por territórios de origem, com destaque para os principais tipos de territórios.

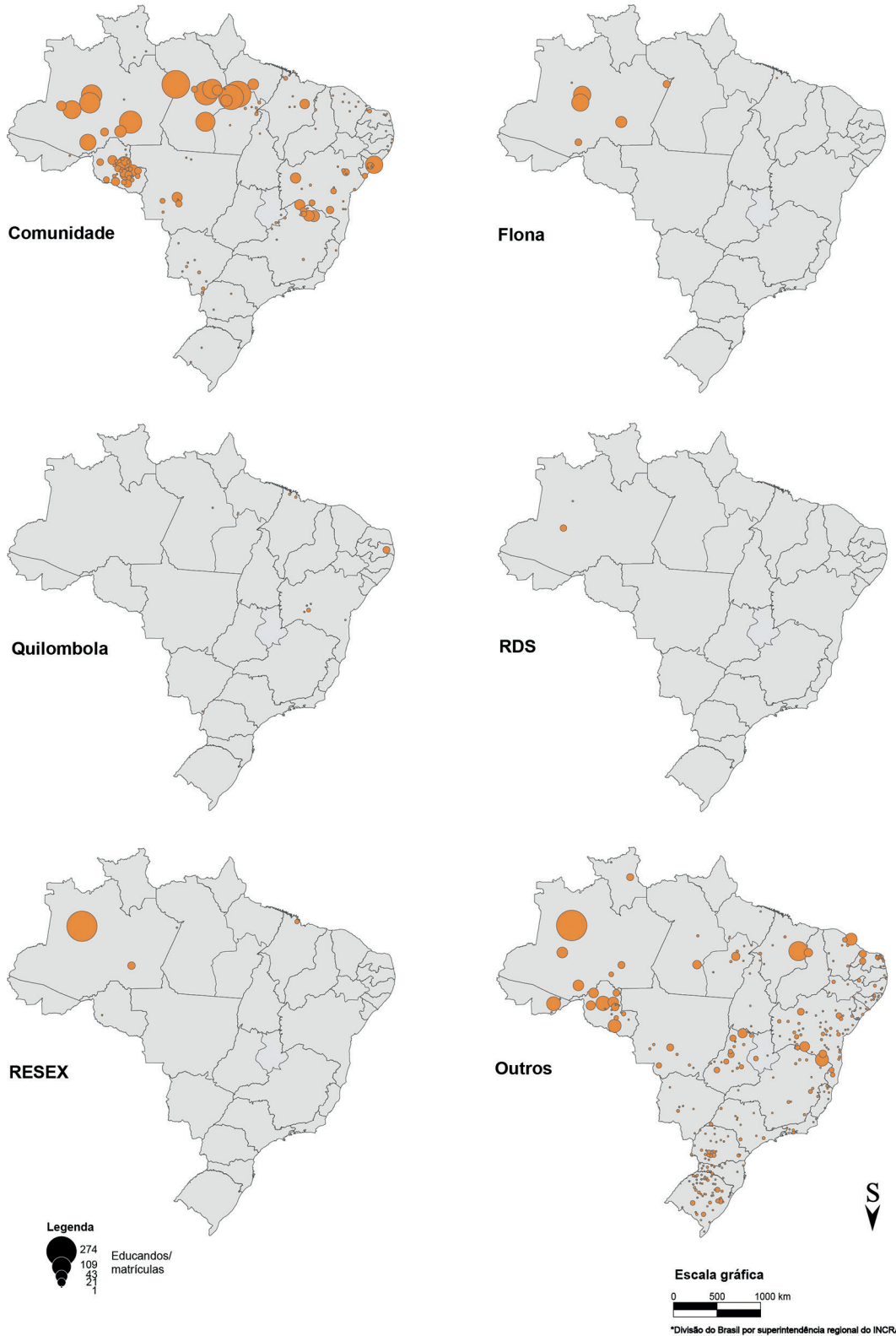
MAPA 3.2.2

Educandos/matriculados em cursos do Pronera provenientes de assentamentos rurais (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

PRANCHA 3.2.2

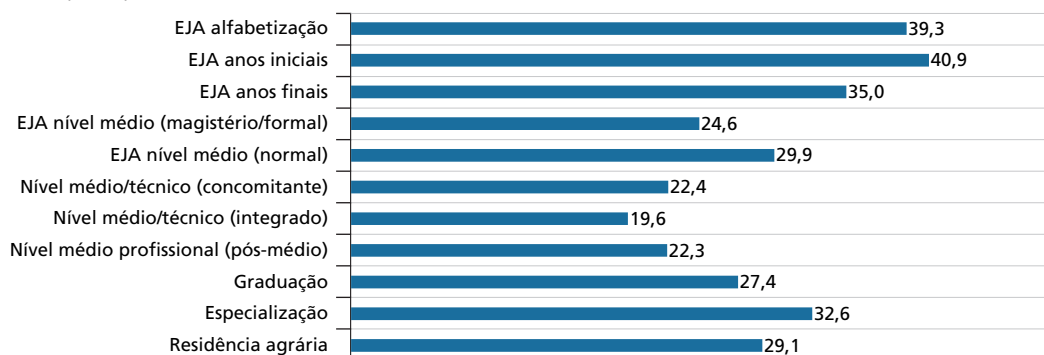
Educandos/matriculados em cursos do Pronera por território de origem (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

O gráfico 3.2.8 trata da média de idade por modalidade de curso. Conforme se observa, a média de idade dos educandos é mais alta nos cursos de alfabetização e escolarização nas séries do ensino fundamental. Nas modalidades do ensino médio, apresentam-se as médias de idade mais baixas, com exceção do EJA nível médio normal. No ensino superior, destaca-se a média de idade na graduação – 27,4 anos –, que apresenta maior correspondência na relação idade/escolaridade com as estatísticas do Censo do Ensino Superior 2012: de acordo com esse Censo, a média de idade dos matriculados no ensino superior era de 25,5 anos na modalidade presencial e 33,1 anos na modalidade a distância.

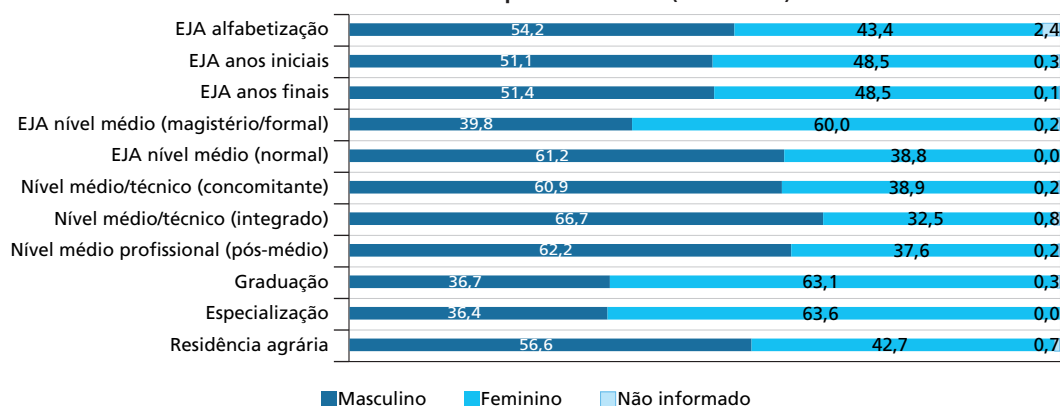
GRÁFICO 3.2.8
Média de idade (anos) dos educandos do Pronera por modalidade (1998-2011)
(Em %)



Fonte: II PNERA.

O gráfico 3.2.9 reforça, nos dados de acesso aos cursos do Pronera, a divisão sexual que se verifica nos números relacionados à educação brasileira em geral. Conforme se observa, os dados revelam maior presença feminina no magistério e em cursos de graduação e especialização, enquanto a presença masculina acaba sendo majoritária nas demais modalidades de ensino.

GRÁFICO 3.2.9
Sexo dos educandos dos cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)



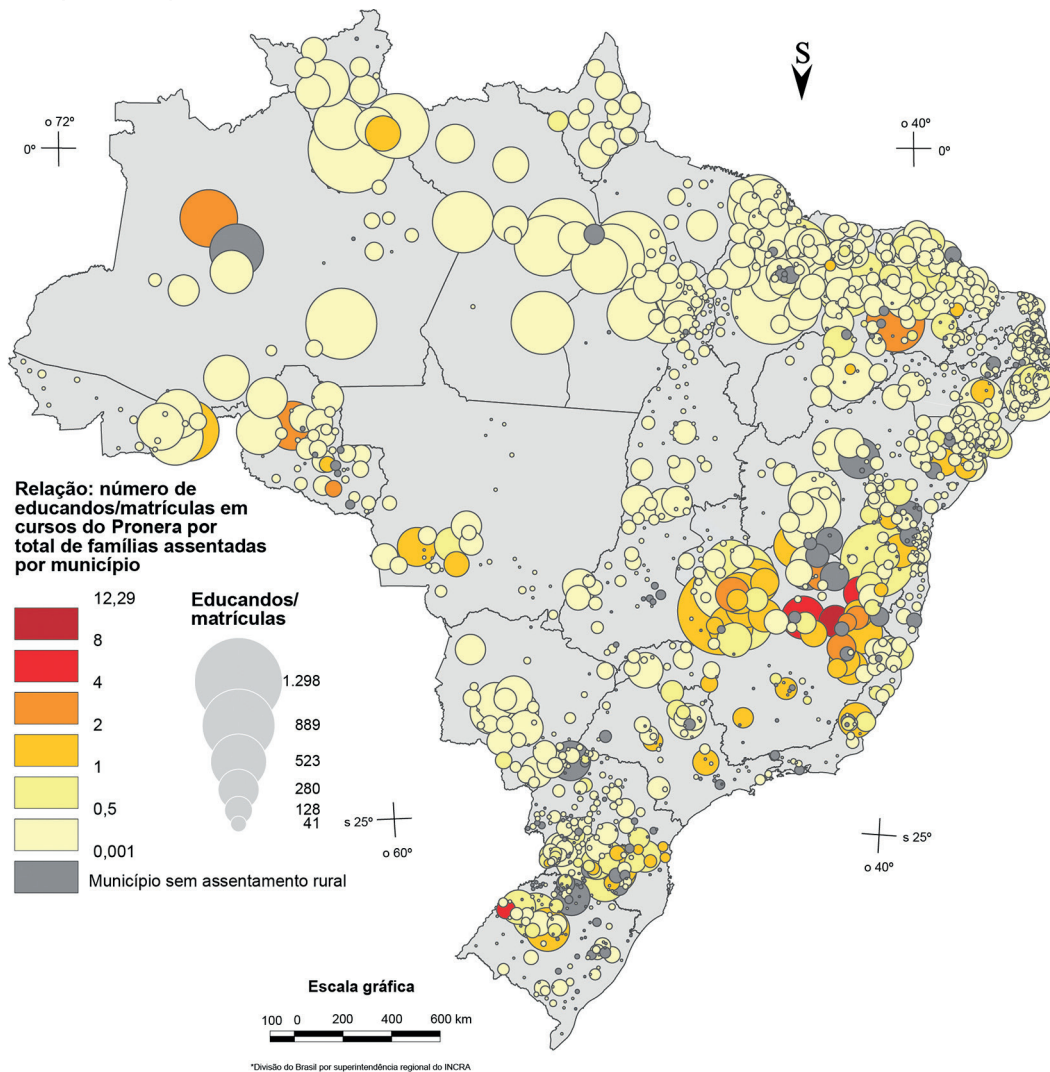
Fonte: II PNERA.

O mapa 3.2.3 relaciona, em cada município brasileiro, o número de educandos/matriculas em cursos do Pronera provenientes do município e o número de famílias assentadas no mesmo município. As cores mais escuras indicam que houve no município uma maior

participação de alunos em cursos do Pronera por família assentada; já as cores mais claras indicam o contrário. Os círculos em cinza indicam municípios onde não há famílias assentadas, mas que registram educandos/matrículas. Os educandos dos cursos do Pronera provenientes desses municípios são provavelmente de outros territórios que não assentamentos rurais.

MAPA 3.2.3

Educandos/matrículas em cursos do Pronera e representatividade nas famílias assentadas por município (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

O somatório, apresentado na tabela 3.2.1, de 164.894 educandos ingressantes corresponde à totalidade das informações registradas no formulário sobre a caracterização dos cursos.

Nas tabelas 3.2.1 e 3.2.2, apresentamos os dados dos educandos concluintes dos cursos do Pronera. Do total de 320 cursos levantados, foram preenchidas as informações de 164.894 ingressantes e 82.895 concluintes.

Como foi lembrado na metodologia, é necessário ressaltar que, em alguns casos, as informações de ingressantes e concluintes não foram encontradas. Dos 320 cursos, foram obtidas informações de ingressantes e concluintes para 274 cursos, sendo que para 46 cursos não foi possível encontrar informações de 33.318 ingressantes e de 96 concluintes durante a pesquisa. A taxa de evasão só pode ser estimada considerando-se os cursos em que ambos os campos (alunos ingressantes e alunos concluintes) tenham sido preenchidos. A partir dos dados válidos sobre ingressantes e concluintes, totalizaram-se 131.576 educandos que ingressaram e 82.799 que concluíram. Quando confrontados os valores a respeito da diferença verificada entre ingressantes e concluintes, identifica-se uma porcentagem de 37% de educandos que não finalizaram os cursos. A tabela 3.2.4 mostra os dados gerais e os dados válidos.

TABELA 3.2.4

Dados gerais de educandos ingressantes e concluintes e dados válidos para comparação de evasão

| Cursos | Ingressantes | Concluintes | Dados |
|--------|---------------|----------------|--|
| 320 | 164.894 | 82.895 | Gerais: registros por número de matriculados |
| 274 | 131.576 (80%) | 82.799 (99,9%) | Válidos para comparação de evasão: registros por número de concluintes |
| 46 | 33.318 | 96 | Sem informações de ingressantes ou concluintes. |

Fonte: II PNERA.

3.3 Caracterização dos educadores que atuaram em cursos do Pronera

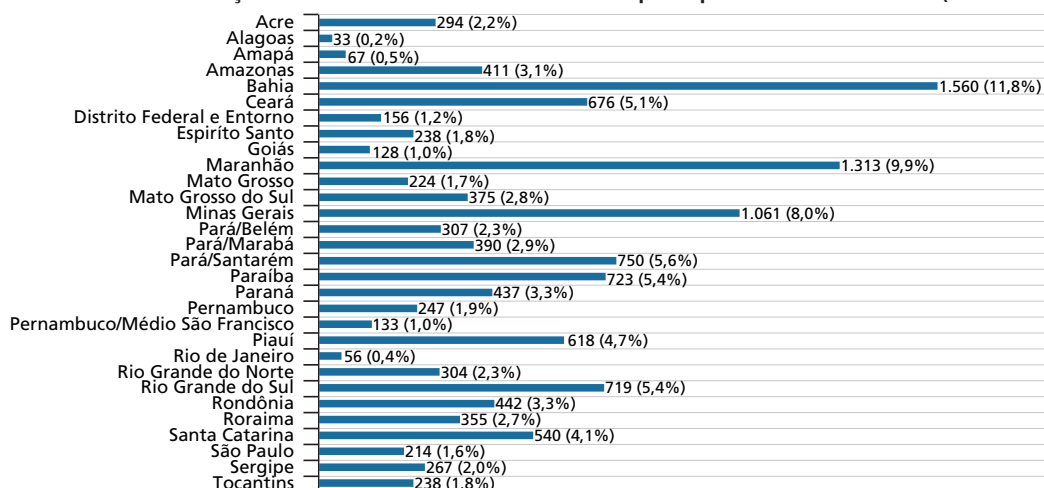
Em relação aos educadores, três dimensões são analisadas. A primeira dimensão é revelada no gráfico 3.3.1 e diz respeito ao quantitativo de participações de educadores nos cursos por superintendência. Convém lembrar, conforme mencionado na metodologia, que esse dado corresponde à quantidade de vezes em que o(a) educador(a) atuou nos cursos e que muitos deles participaram em mais de uma oportunidade. Além dos dados por superintendência, são apresentados os números de participação de educadores por modalidade de curso (gráfico 3.3.2) e por nível de ensino (gráfico 3.3.3), também visualizados na prancha 3.3.1.

A segunda dimensão, abordada no gráfico 3.3.4, diz respeito ao grau de escolaridade/formação dos educadores. Conforme a apresentação dos formulários, o grau de escolaridade varia de ensino fundamental incompleto até doutorado.

A terceira dimensão refere-se ao número de educadores homens e mulheres nos cursos do Pronera (gráfico 3.3.5), conforme a modalidade dos cursos realizados.

O gráfico 3.3.1 destaca a quantidade de participações de educadores nos cursos por SR. Bahia e Maranhão destacam-se pelo grande número de participações docentes, um resultado que se explica pelo fato de estas superintendências estarem entre as que tiveram maior número de cursos oferecidos. Em sua maioria, esses cursos foram de alfabetização e escolarização. O grande número de educandos desses cursos demandou, consequentemente, um maior número de docentes.

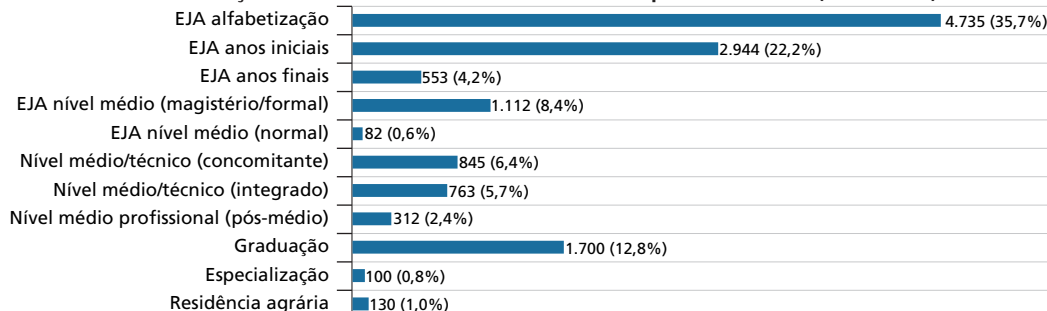
GRÁFICO 3.3.1

Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por superintendência do Incra (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

Ainda trabalhando com os números de participação de educadores, o gráfico 3.3.2 apresenta sua distribuição por modalidade de cursos. Além de duas modalidades de ensino que representam a maior porcentagem dos cursos do Pronera (alfabetização e EJA anos iniciais), cabe destacar que na graduação se registra também um número bastante expressivo de participação docente.

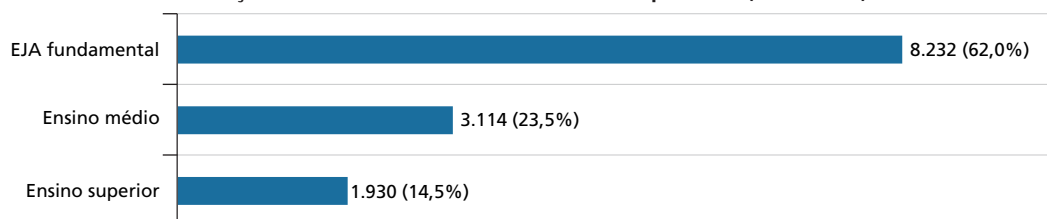
GRÁFICO 3.3.2

Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

Seguindo a apresentação do quantitativo de participação de educadores nos cursos do Pronera, o gráfico 3.3.3 mostra os dados distribuídos por nível de ensino.

GRÁFICO 3.3.3

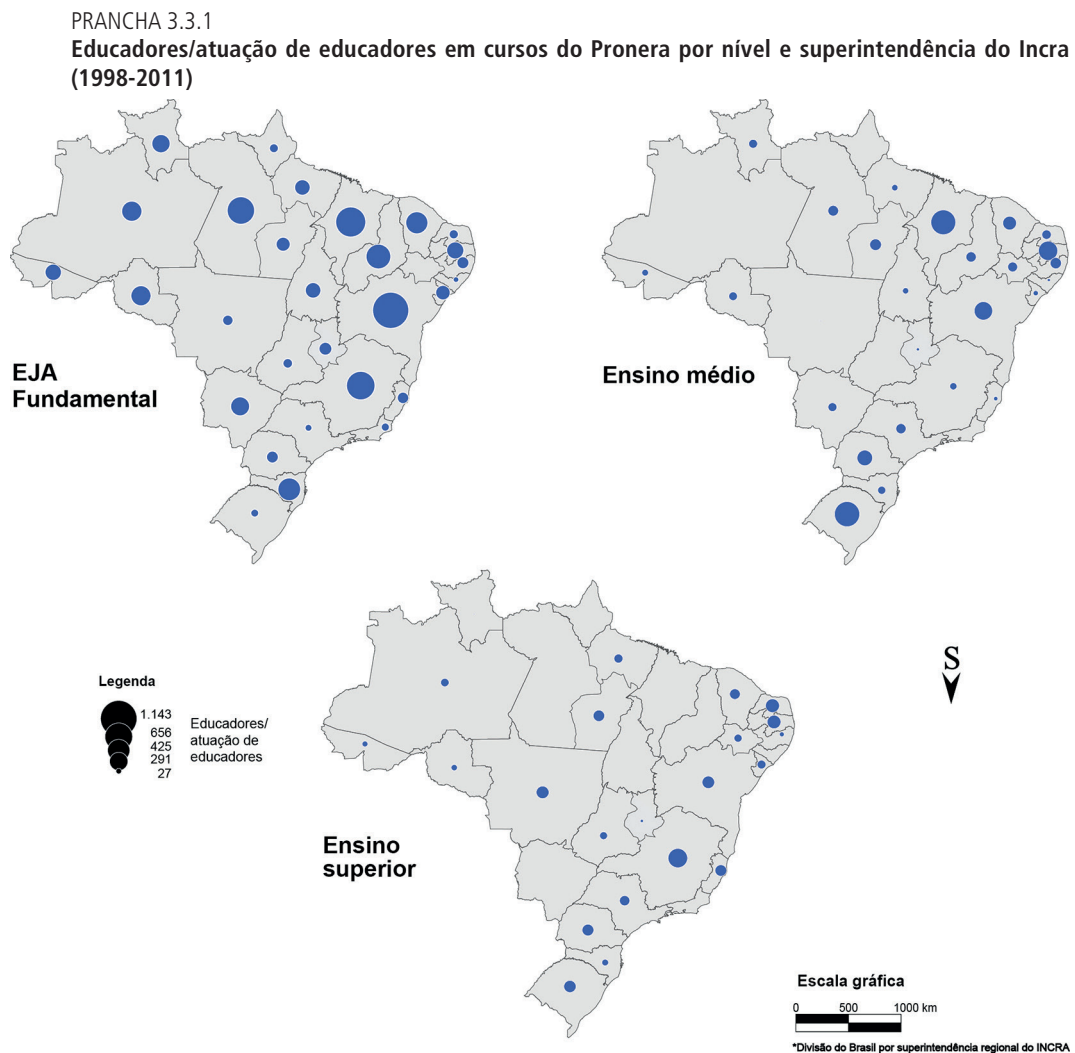
Educadores/atuação de educadores em cursos do Pronera por nível (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

Na prancha 3.3.1 são apresentados os dados de participação de educadores distribuídos por SR e nível. Percebe-se que, na superintendência da Bahia, a maioria das 1.560 participações de educadores foi voltada para o nível EJA fundamental.

Nas superintendências do Rio Grande do Sul e Maranhão, nota-se que, das 1.313 e 719 participações, respectivamente, a maior parte esteve envolvida com o nível médio de ensino.

A superintendência de Minas Gerais, além do grande número de educadores participantes no EJA fundamental, destaca-se também pelo número de atuações nos cursos de graduação, especialização e residência agrária, compreendidos na modalidade nível superior.

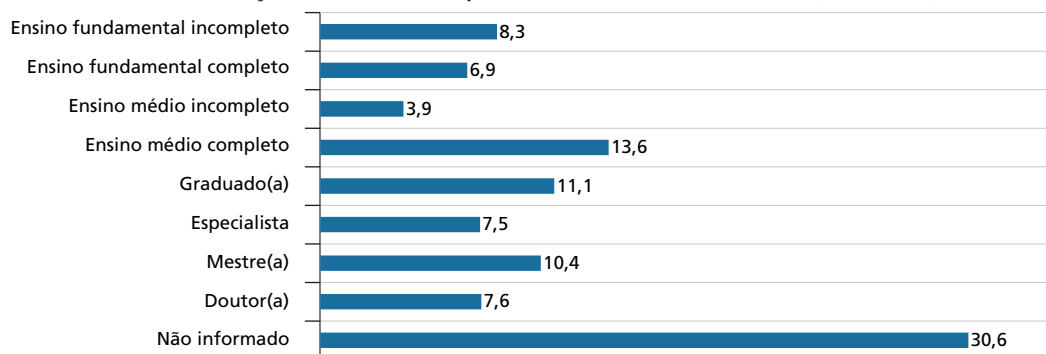


Fonte: II PNERA.

A segunda dimensão abordada diz respeito ao grau de formação dos educadores dos cursos do Pronera. De acordo com o gráfico 3.3.4, desprezando a quantidade de *não informados*, é possível perceber que a maioria dos educadores possuía formação em nível médio completo e acima, totalizando 50,02% de educadores com formação desejável à função docente.

A hipótese para explicar esta situação é que este tipo de escolaridade acabou sendo majoritária, uma vez que, além dos cursos de alfabetização/escolarização, teria atendido em maior número as diversas modalidades de ensino médio e de ensino superior.

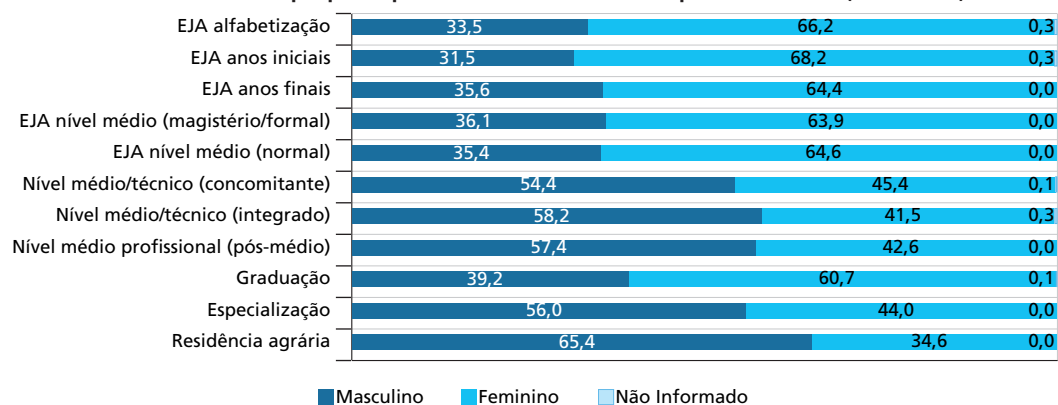
GRÁFICO 3.3.4

Escolaridade/titulação dos educadores que atuaram em cursos do Pronera (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

A terceira dimensão, apresentada no gráfico 3.3.5, revela a porcentagem de homens e mulheres como educadores(as) por modalidade. Evidencia-se maior presença feminina docente nos cursos de alfabetização, educação fundamental, ensino médio/magistério e graduação. Já os homens constituem maior presença nos cursos de ensino médio técnico e pós-graduação *lato sensu*.

GRÁFICO 3.3.5

Sexo dos educadores que participaram de cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

3.4 Caracterização das instituições de ensino que participaram do Pronera

De 1998 a 2011, o Pronera constituiu uma rede nacional para realização de cursos – desde a alfabetização ao nível superior – criados para os territórios da reforma agrária. A construção dessa rede tem um precedente inegável: a luta pela terra. A educação do campo nasceu dessa luta, quando os movimentos camponeses ocupam terra para pressionar pela

realização da reforma agrária. As lutas pela terra e pela reforma agrária se concretizam na conquista de uma fração do território: o assentamento. Foi a criação desse espaço em todo o país que gerou as condições para a formação de uma rede que reuniu movimentos, universidades e diversas outras instituições de ensino. A rede se organizou porque, de um lado, os cursos do Pronera intensificaram as relações entre os movimentos e as instituições de ensino e, de outro lado, os movimentos ampliaram suas ações junto às instituições de ensino, que por sua vez apresentaram maior número de propostas de cursos ao Pronera. Este processo ocorreu pela estreita relação entre a reivindicação e a proposição das instituições envolvidas, mas, claro, não sem diversos tipos de disputas.

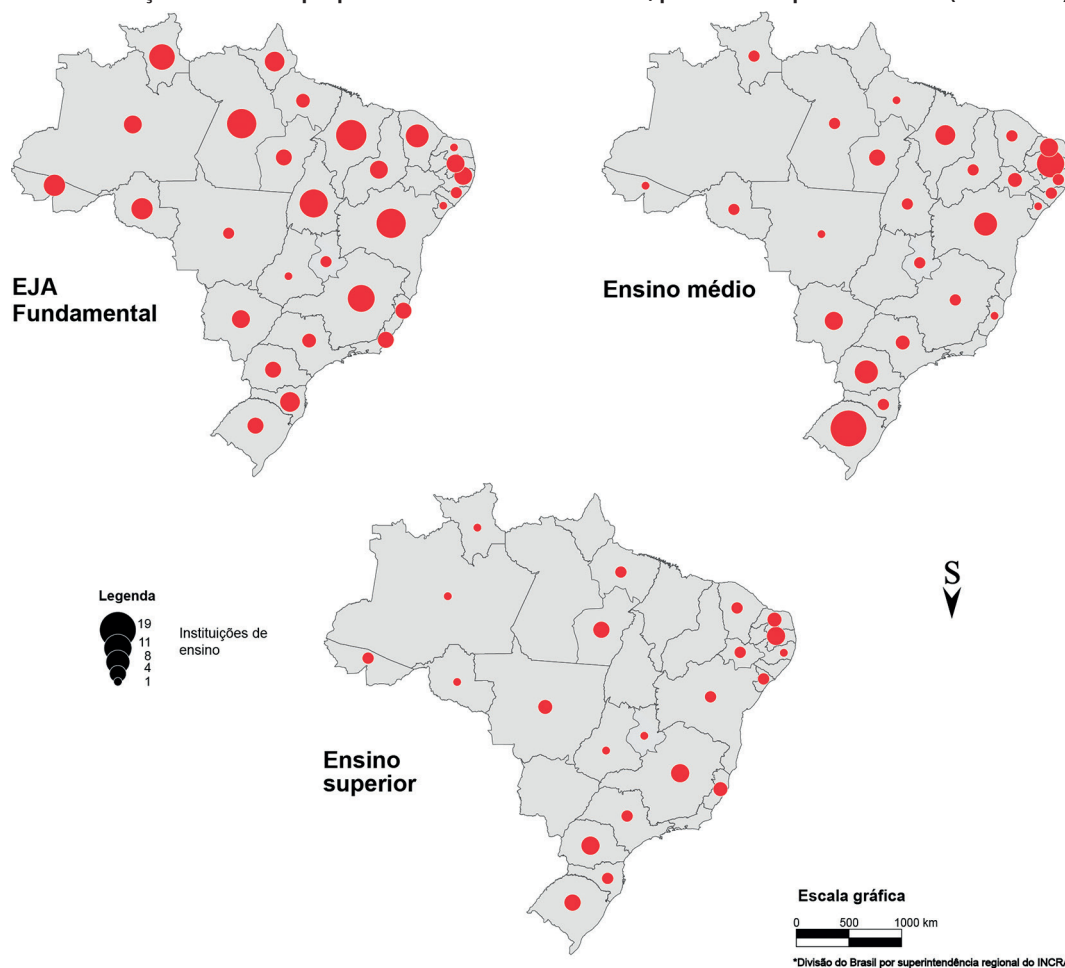
No mapa 3.4.1 pode-se observar a amplitude nacional do Pronera com a participação de todas as superintendências do Incra. A agilidade com que a rede se constituiu é resultado da demanda dos movimentos e das lutas dos territórios camponeses pelo direito à educação, condição que fora negada e que está sendo conquistada. Na tabela 3.4.1, apresenta-se a relação completa das 82 instituições de ensino que realizaram 320 cursos em todo o país, envolvendo 164.894 educandos e 13.276 educadores. Esta composição contou ainda com milhares de colaboradores dos movimentos e comunidades que contribuíram nas coordenações político-pedagógicas, nas cirandas infantis e em outros espaços construídos pela natureza dos cursos. As realidades de vida da população produtora de alimentos exigem pedagogias de alternância – *tempos escola* (ou universidade) e *tempos comunidades* – porque a educação do campo não separa a terra do território, o saber da realidade, a vida do cotidiano.

Essas características da educação do campo desafiam parte das instituições de ensino que contribuíram e resistiram na criação de um *novo jeito de ensinar e de aprender*, como tem sido cantado em escolas dos assentamentos. O *novo jeito* é a associação da educação do campo ao desenvolvimento territorial, sendo esta uma das mais importantes características do Pronera. A ideia de desenvolvimento territorial tem como ponto de partida a autonomia camponesa na luta permanente contra o agronegócio como modelo hegemônico capitalista. Este princípio de classe gerou conflitos com algumas instituições de ensino, que, em uma posição demarcada a favor do agronegócio, dificultaram ou impediram a criação de cursos. Em defesa do paradigma do capitalismo agrário, muitas instituições de ensino realizam cursos para atender aos interesses das grandes corporações e são contrárias à criação de cursos para atender aos interesses do campesinato.

O Pronera contribuiu para abrir as portas das instituições de ensino com a criação de cursos como política afirmativa para o desenvolvimento dos territórios camponeses. As dificuldades burocráticas e as disputas ideológicas foram os obstáculos que impediram o crescimento do Pronera. Na prancha 3.4.1 pode-se visualizar a espacialidade dos cursos por nível. Na tabela 3.4.1, onde constam os dados gerais, observa-se que, das 82 instituições que participaram, destacam-se: a Universidade Federal do Pará (UFPA), que realizou 31 cursos no período 1998-2011, o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra-RS), com dezoito cursos, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com catorze cursos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Fundação Universidade do Tocantins (Unitins), com dez cursos cada.

PRANCHA 3.4.1

Instituições de ensino que promoveram cursos do Pronera, por nível e superintendência (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

TABELA 3.4.1

Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera e número de cursos (1998-2011)

| Número | Instituição de ensino | Cursos |
|--------|---|--------|
| 1 | Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia/RO | 3 |
| 2 | Associação de Apoio à Escola Família Agrícola/TO | 2 |
| 3 | Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Claudio Ferreira/PI | 1 |
| 4 | Centro de Formação e Assessoria 25 de Julho/MG | 2 |
| 5 | Centro Estadual de Educação Profissional Francisca Trindade/PI | 1 |
| 6 | Centro Integrado de Desenvolvimento dos Assentados e Pequenos Agricultores do Espírito Santo/ES | 1 |
| 7 | Centro Social Rural de Orizona/GO | 1 |
| 8 | Escola Agrotécnica Federal de Satuba/AL | 1 |
| 9 | Escola Agrotécnica Federal de Castanhal/PA | 1 |
| 10 | Escola Agrotécnica Federal de Sousa/PB | 5 |
| 11 | Escola Família Agrícola Vale do Guaporé/RO | 1 |
| 12 | Escola Família Agrícola-Rosalvo da Rocha Rodrigues/MS | 1 |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Instituição de ensino | Cursos |
|--------|---|--------|
| 13 | Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná/Instituto Federal do Paraná/PR | 4 |
| 14 | Faculdade Tecsona/MG | 1 |
| 15 | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul/RS | 3 |
| 16 | Fundação Municipal de Ensino Superior de Colinas/TO | 2 |
| 17 | Fundação Universidade de Brasília/DF | 4 |
| 18 | Fundação Universidade do Tocantins/TO | 10 |
| 19 | Instituto de Pesquisa e Educação do Campo/RS | 3 |
| 20 | Instituto Educar/RS | 1 |
| 21 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/MA | 6 |
| 22 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/RN | 1 |
| 23 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/MG | 1 |
| 24 | Instituto Federal do Paraná/PR | 6 |
| 25 | Instituto Preservar/RS | 1 |
| 26 | Instituto Superior de Educação Antonino Freire/PI | 2 |
| 27 | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS | 18 |
| 28 | Secretaria de Estado da Educação/AP | 6 |
| 29 | Secretaria Municipal de Educação de Plácido de Castro/AC | 1 |
| 30 | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/RR | 3 |
| 31 | Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC | 2 |
| 32 | Universidade de Pernambuco/PE | 8 |
| 33 | Universidade do Estado da Bahia/BA | 10 |
| 34 | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT | 5 |
| 35 | Universidade do Estado de Minas Gerais/MG | 4 |
| 36 | Universidade do Estado do Pará/PA | 1 |
| 37 | Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ | 1 |
| 38 | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/RN | 3 |
| 39 | Universidade do Oeste de Santa Catarina/SC | 1 |
| 40 | Universidade Estadual da Paraíba/PB | 1 |
| 41 | Universidade Estadual de Campinas/SP | 2 |
| 42 | Universidade Estadual de Feira de Santana/BA | 1 |
| 43 | Universidade Estadual de Goiás/GO | 1 |
| 44 | Universidade Estadual de Maringá/PR | 2 |
| 45 | Universidade Estadual de Mato Grosso/MT | 1 |
| 46 | Universidade Estadual de Montes Claros/MG | 3 |
| 47 | Universidade Estadual de Roraima/RR | 1 |
| 48 | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA | 4 |
| 49 | Universidade Estadual do Amazonas/AM | 3 |
| 50 | Universidade Estadual do Ceará/CE | 3 |
| 51 | Universidade Estadual do Maranhão/MA | 5 |
| 52 | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS | 6 |
| 53 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR | 1 |
| 54 | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA | 5 |
| 55 | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/SP | 3 |
| 56 | Universidade Federal da Bahia/BA | 3 |
| 57 | Universidade Federal da Paraíba/PB | 14 |
| 58 | Universidade Federal de Alagoas/AL | 3 |
| 59 | Universidade Federal de Campina Grande/PB | 1 |
| 60 | Universidade Federal de Goiás/GO | 1 |

(Continua)

(Continuação)

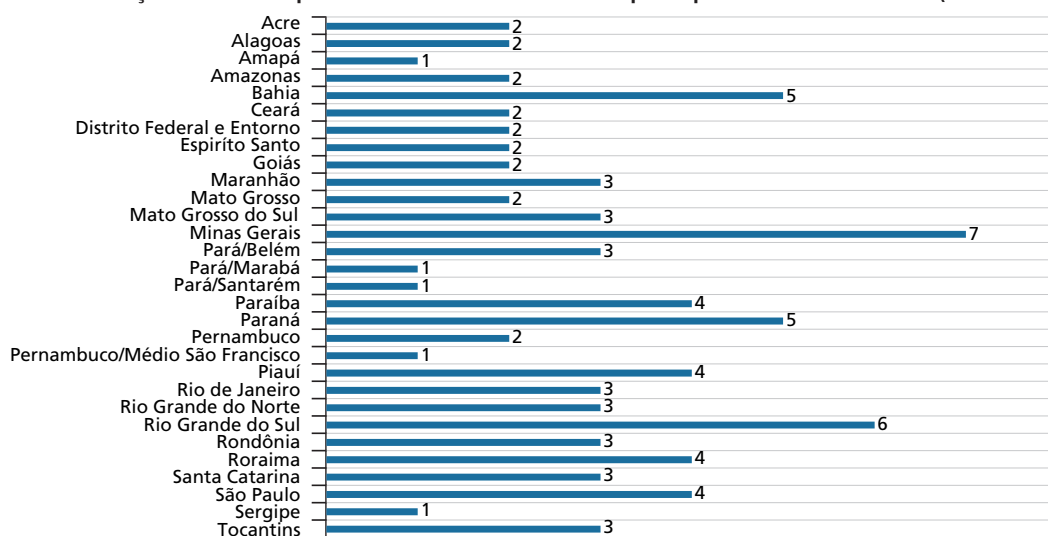
| Número | Instituição de ensino | Cursos |
|--------|---|--------|
| 61 | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/MS | 3 |
| 62 | Universidade Federal de Minas Gerais/MG | 6 |
| 63 | Universidade Federal de Rondônia/RO | 6 |
| 64 | Universidade Federal de Roraima/RR | 8 |
| 65 | Universidade Federal de Santa Catarina/SC | 7 |
| 66 | Universidade Federal de Santa Maria/RS | 1 |
| 67 | Universidade Federal de Sergipe/SE | 4 |
| 68 | Universidade Federal de São Carlos/SP | 1 |
| 69 | Universidade Federal de Viçosa/MG | 1 |
| 70 | Universidade Federal do Acre/AC | 9 |
| 71 | Universidade Federal do Amazonas/AM | 4 |
| 72 | Universidade Federal do Ceará/CE | 9 |
| 73 | Universidade Federal do Espírito Santo/ES | 7 |
| 74 | Universidade Federal do Maranhão/MA | 9 |
| 75 | Universidade Federal do Paraná/PR | 4 |
| 76 | Universidade Federal do Pará/PA | 31 |
| 77 | Universidade Federal do Piauí/PI | 3 |
| 78 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN | 5 |
| 79 | Universidade Federal Fluminense/RJ | 1 |
| 80 | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE | 5 |
| 81 | Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro/RJ | 2 |
| 82 | Universidade Metodista de Piracicaba/SP | 2 |

Fonte: II PNERA.

No gráfico 3.4.1, destacam-se as superintendências de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná com mais de cinco instituições de ensino parceiras do Pronera. Elas podem ser identificadas na tabela 3.4.1, que demonstra, mais uma vez, a participação de todas as superintendências no programa.

GRÁFICO 3.4.1

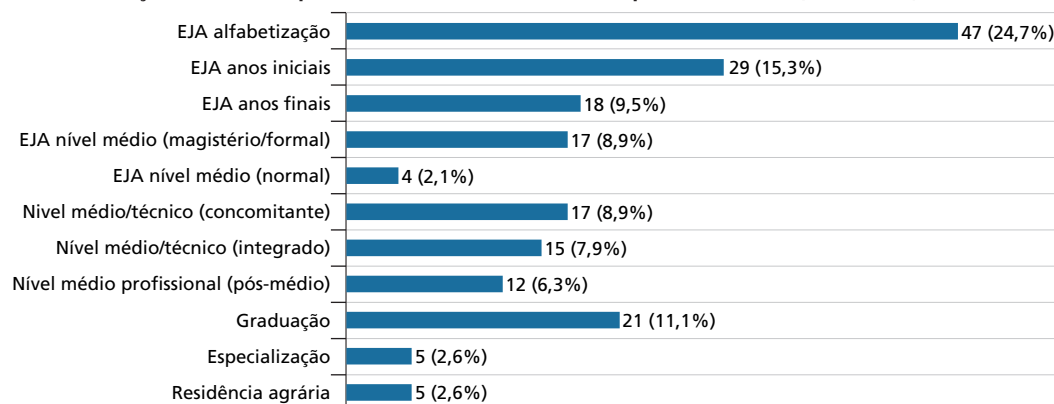
Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por superintendência do Inkra (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

O gráfico 3.4.2 mostra as diferentes modalidades de ensino oferecidas por diversas instituições de ensino, o que demonstra a presença do Pronera em todos os níveis, com destaque para o EJA e a graduação.

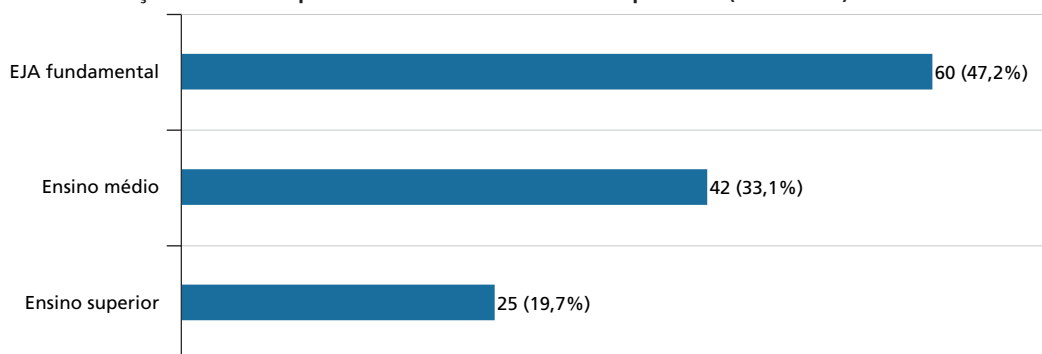
GRÁFICO 3.4.2

Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por modalidade (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

As instituições de ensino também oferecem simultaneamente cursos em vários níveis. O maior número de cursos concentra-se no EJA e desdobra-se no ensino médio e no ensino superior, como pode ser visto no gráfico 3.4.3.

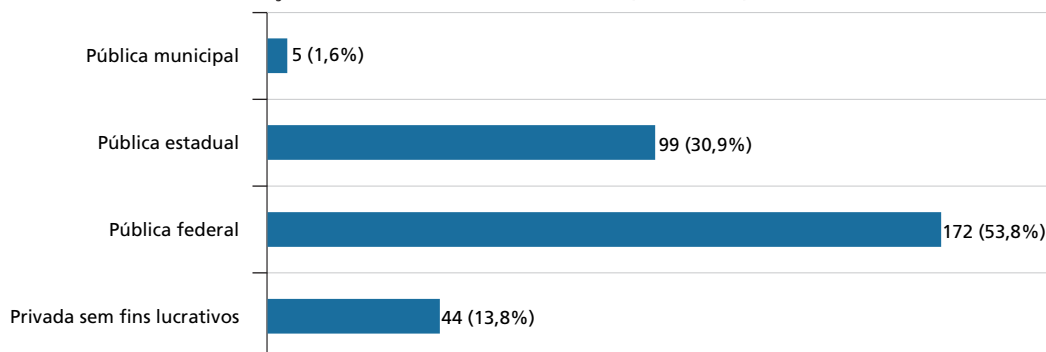
GRÁFICO 3.4.3

Instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera por nível (1998-2011)

Fonte: II PNERA.

As instituições de ensino são majoritariamente públicas. Mais da metade dessas são federais, e as estaduais representam quase um terço.

GRÁFICO 3.4.4
Natureza das instituições de ensino e número de cursos (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

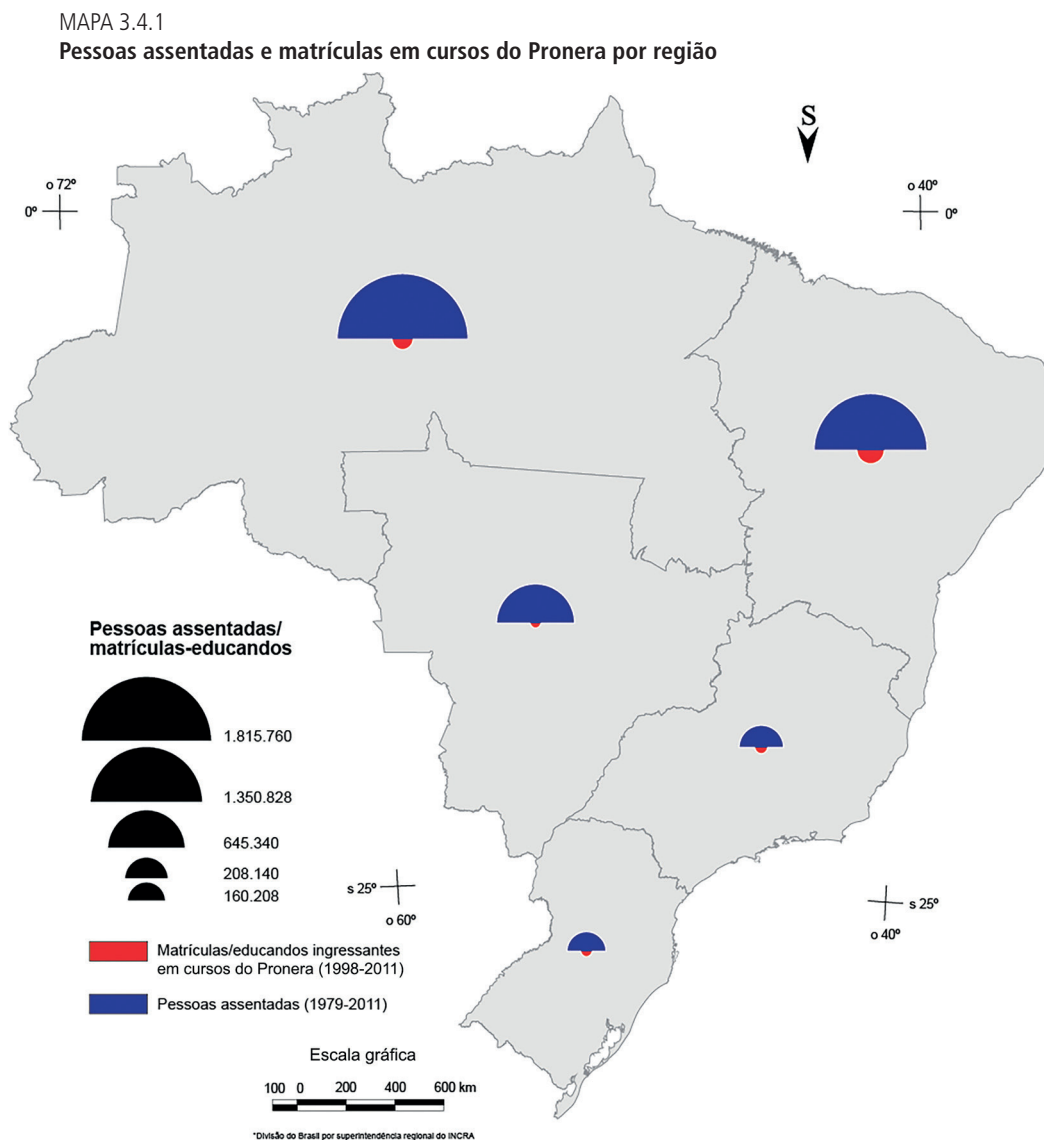
As regiões Norte e Nordeste reúnem 77,4% das famílias assentadas; nessas regiões, estão 53% das instituições de ensino que ofereceram 64,1% dos cursos para 59,3% dos educandos, como pode ser observado na tabela 3.4.2. Os cursos realizados nas regiões Sudeste e Sul também recebem educandos das regiões Norte e Nordeste e da região Centro-Oeste. Embora nas regiões Sul e Sudeste estejam apenas 8,6% das famílias assentadas, elas respondem por 36% do número de instituições que realizaram 28,8% dos cursos com 21,2% dos educandos. O Centro-Oeste tem 14% das famílias assentadas, 11% das instituições de ensino e 7,2% dos cursos, com 19,5% dos alunos.

TABELA 3.4.2
Proporção de famílias assentadas, instituições de ensino que realizaram cursos do Pronera e educandos matriculados (1998-2011)
 (Em %)

| Região | Famílias assentadas | Instituições de ensino | Cursos | Educandos matriculados |
|--------------|---------------------|------------------------|--------|------------------------|
| Norte | 44,0 | 21 | 28,8 | 27,5 |
| Nordeste | 33,4 | 32 | 35,3 | 31,8 |
| Centro-Oeste | 14,0 | 11 | 7,2 | 19,5 |
| Sudeste | 4,8 | 19 | 11,9 | 13,3 |
| Sul | 3,8 | 17 | 16,9 | 7,9 |
| Brasil | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: II PNERA.

No mapa 3.4.1 são apresentados os dados de número de pessoas assentadas e número de matrículas em cursos do Pronera por região. Os círculos superiores representam o número de pessoas assentadas e os círculos inferiores o número de matrículas, de modo que se pode observar a proporção entre ambos para se estimar a participação dos educandos nos cursos em relação ao número total de pessoas.



Fonte: II PNERA.

3.5 Caracterização das organizações que demandaram cursos do Pronera (1998-2011)

Os cursos do Pronera foram demandados por 38 diferentes organizações, cujas atuações individuais na demanda de cursos totalizam 525. A pesquisa reforçou a característica da participação conjunta de organizações que demandam cursos, sendo que os movimentos sociais e sindicais representam 58% dessas demandas, as associações 24% e as fundações 8%, enquanto as pastorais e as cooperativas respondem por 5% cada, como pode ser observado na tabela 3.5.1. As três organizações que mais demandaram cursos no período foram, pela ordem, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Estas três organizações foram responsáveis por 81% das demandas. Na tabela e na prancha 3.5.1 pode-se observar detalhadamente as outras 35 organizações demandantes.

É importante destacar que Contag, MST e CPT são as organizações mais atuantes do campo brasileiro, o que também é comprovado por suas atuações na educação do campo.

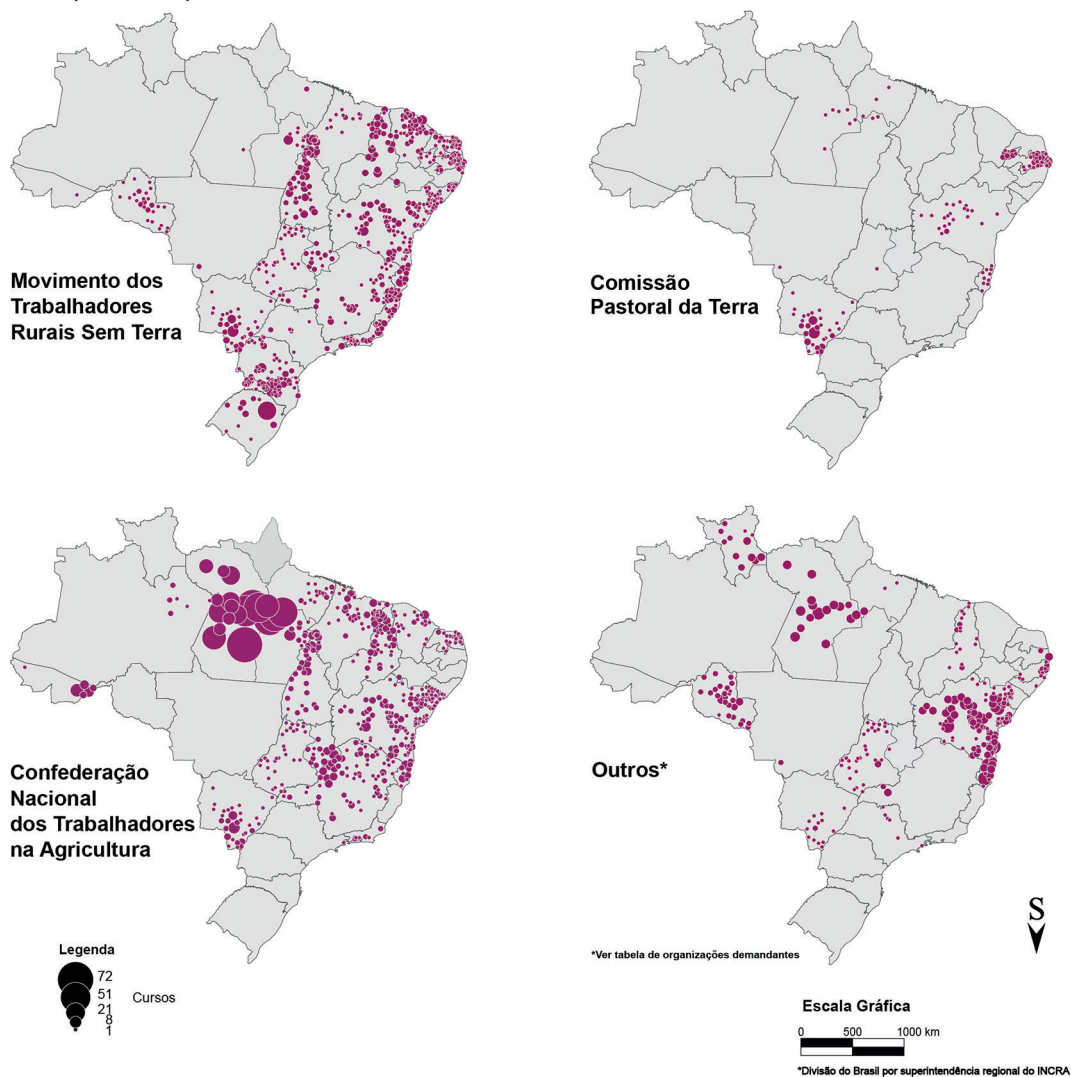
TABELA 3.5.1
Organizações demandantes e número de cursos demandados individual e conjuntamente (1998-2011)

| Número | Organização demandante | Número de cursos demandados | Tipologia |
|------------------------------------|--|-----------------------------|-------------|
| 1 | Associação de Casas Familiares Rurais do Pará/Arcafar | 3 | Associação |
| 2 | Associação dos Remanescentes de Quilombo/PA | 2 | Associação |
| 3 | Associação dos Trabalhadores Rurais de Oriximiná/PA | 2 | Associação |
| 4 | Associação dos Trabalhadores Rurais/PA | 1 | Associação |
| 5 | Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão | 2 | Associação |
| 6 | Central dos Assentados de Roraima | 6 | Movimento |
| 7 | Centro de Organização e Apoio aos Assentados do Mato Grosso do Sul | 1 | Associação |
| 8 | Comissão Pastoral da Terra/BA/GO/MS/MT/PA/PB | 31 | Pastoral |
| 9 | Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura | 207 | Movimento |
| 10 | Cooperativa dos Pequenos Produtores e Produtoras Agroecologistas do Sul da Bahia | 3 | Cooperativa |
| 11 | Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Satuba/AL | 1 | Cooperativa |
| 12 | Coordenação Estadual dos Trabalhadores Agrícolas/BA | 1 | Associação |
| 13 | Escola Família Agrícola de Padre Bernardo/PB/GO | 1 | Associação |
| 14 | Escola Família Agrícola/RO | 5 | Associação |
| 15 | Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar/PI/PA | 4 | Movimento |
| 16 | Fundação Dde Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia | 4 | Fundação |
| 17 | Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal/BA | 2 | Fundação |
| 18 | Fundação Viver, Produzir e Preservar/PA | 3 | Fundação |
| 19 | Liga dos Camponeses Pobres/RO | 1 | Movimento |
| 20 | Movimento das Mulheres em Marcha/PB | 1 | Movimento |
| 21 | Movimento de Libertação dos Sem Terra/PE | 2 | Movimento |
| 22 | Movimento de Luta Pela Terra/BA | 10 | Movimento |
| 23 | Movimento de Mulheres Camponesas/MS | 2 | Movimento |
| 24 | Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade/PA | 1 | Movimento |
| 25 | Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira do Campo e da Cidade/PA | 1 | Movimento |
| 26 | Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas/BA | 8 | Movimento |
| 27 | Movimento dos Atingidos por Barragens/GO | 1 | Movimento |
| 28 | Movimento dos Pequenos Agricultores/AC/MT/PB/RO | 7 | Movimento |
| 29 | Movimento dos Trabalhadores Desempregados/Ba/PB | 3 | Movimento |
| 30 | Movimento dos Trabalhadores Rurais e Urbanos do Brasil/PE | 1 | Movimento |
| 31 | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra | 190 | Movimento |
| 32 | Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu/PA | 1 | Movimento |
| 33 | Movimento Popular Pela Reforma Agrária/MG | 2 | Movimento |
| 34 | Movimento Terra Livre/GO | 1 | Movimento |
| 35 | Movimento Terra Trabalho e Liberdade/MG/PE | 4 | Movimento |
| 36 | Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo | 2 | Movimento |
| 37 | Pastoral da Juventude Rural/BA/GO/MT/PB/RO | 5 | Pastoral |
| 38 | Polo de Unidade Camponesa/BA | 3 | Movimento |
| Demandas Conjuntas – Brasil | | 525 | |

Fonte: II PNERA.

PRANCHA 3.5.1

Organizações que demandaram cursos do Pronera e município de realização do curso demandado (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

Apesar das atuações do MST, da Contag e da CPT em escala nacional, a prancha 3.5.1 mostra que o MST não atuou nos estados de Amazonas, Roraima e Amapá, e a Contag não atuou nos estados de Roraima, Amapá, Paraíba, Alagoas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e São Paulo e na superintendência de Pernambuco, enquanto a CPT atuou em seis estados das regiões Nordeste, Centro Oeste e Norte, com destaque para Paraíba e Mato Grosso do Sul. As outras 35 organizações demandantes – associações, fundações, cooperativas e uma pastoral – foram responsáveis por 19% dos cursos e se destacam por estarem especialmente onde a Contag, o MST e a CPT não atuaram ou pouco atuaram. A tabela e a prancha comprovam a atuação do Pronera em todo o país.

É importante destacar que a tabela 3.5.1 mostra 525 demandas conjuntas dos 320 cursos. A tabela 3.5.2 mostra o número de organizações que demandaram cursos por superintendência e que realizaram as demandas conjuntas, com uma média nacional

aproximada de quatro organizações demandantes por curso. O gráfico 3.5.1 apresenta o número de demandas conjuntas e individuais por cursos nas superintendências do Incra. A análise comparativa dos dados por superintendência da tabela 3.5.2 e do gráfico 3.5.1 mostra que, no caso da SR do Pará – Santarém, das nove organizações demandantes, em média sete participaram dos quinze cursos, a maior participação nacional. No caso da SR da Bahia, foram setenta participações de doze organizações demandantes para a realização de 23 cursos, com média de três organizações por curso. Destaca-se que o estado da Bahia envolveu mais organizações demandantes, enquanto Amapá não teve registro.

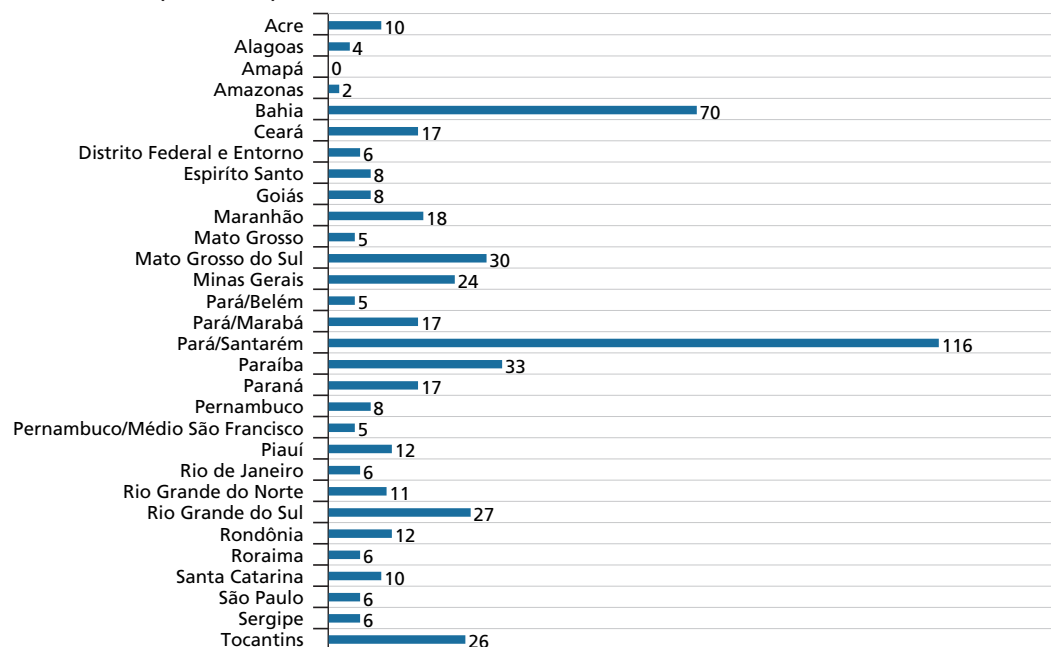
TABELA 3.5.2
Número de organizações demandantes e número de cursos por superintendência do Incra (1998-2011)

| Superintendência | Número de cursos | Organizações demandantes |
|--------------------------------|------------------|--------------------------|
| Para/Belém | 6 | 3 |
| Ceará | 12 | 2 |
| Pernambuco | 8 | 4 |
| Goiás | 2 | 7 |
| Bahia | 23 | 12 |
| Minas Gerais | 18 | 4 |
| Rio De Janeiro | 4 | 2 |
| São Paulo | 8 | 2 |
| Paraná | 17 | 1 |
| Santa Catarina | 10 | 1 |
| Rio Grande Do Sul | 27 | 1 |
| Maranhão | 20 | 2 |
| Mato Grosso | 6 | 4 |
| Acre | 10 | 2 |
| Amazonas | 6 | 1 |
| Mato Grosso Do Sul | 10 | 5 |
| Rondônia | 10 | 5 |
| Paraíba | 21 | 6 |
| Rio Grande Do Norte | 9 | 2 |
| Espirito Santo | 8 | 1 |
| Amapá | 6 | 0 |
| Alagoas | 4 | 2 |
| Sergipe | 4 | 2 |
| Piauí | 7 | 3 |
| Roraima | 13 | 1 |
| Tocantins | 14 | 2 |
| Para/Marabá | 12 | 3 |
| Distrito Federal E Entorno | 5 | 4 |
| Pernambuco/Médio São Francisco | 5 | 2 |
| Pará/Santarém | 15 | 9 |
| Brasil | 320 | 86 |

Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.5.1

Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por superintendência do Incra (1998-2011)

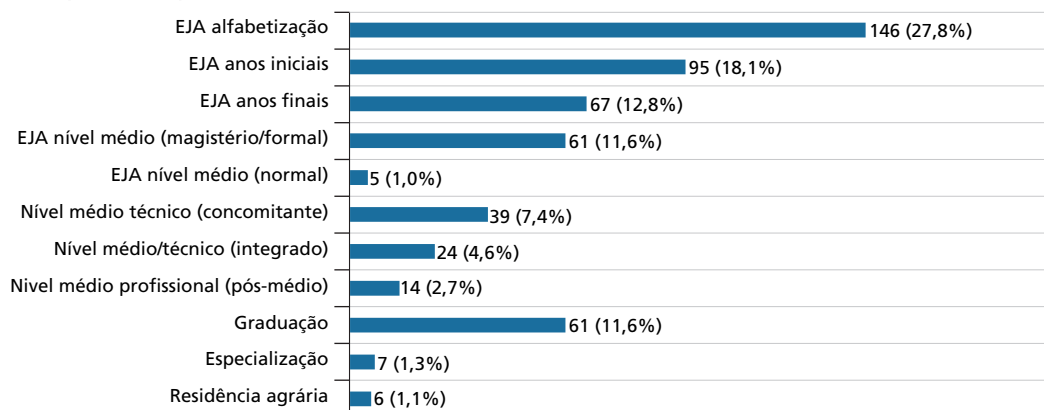


Fonte: II PNERA.

Os gráficos 3.5.2 e 3.5.3 mostram os números absolutos e relativos das demandas individuais e conjuntas por nível e modalidade dos cursos: 58,7% das demandas foram por cursos de EJA fundamental, 27,2% de nível médio e 14,1% de nível superior. Estes resultados demonstram a presença do Pronera em todos os níveis de ensino e em todo o país.

GRÁFICO 3.5.2

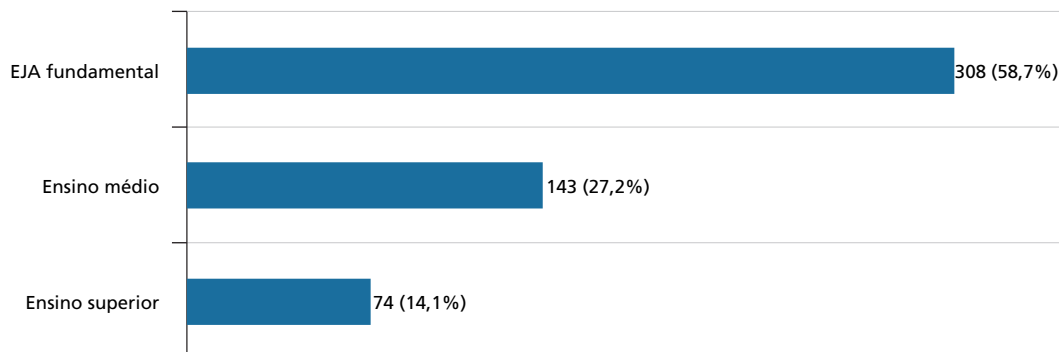
Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por modalidade (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.5.3

Número de participações individuais e conjuntas de organizações demandantes por nível (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

3.6 Caracterização dos parceiros que participaram de cursos do Pronera

Os 320 cursos do Pronera realizados por 82 instituições de ensino contaram com 247 parceiros, como detalhado na tabela 3.6.1. Os parceiros foram identificados por tipos: catorze movimentos organizados em diferentes escalas (nacional, regional e estadual); dezoito associações organizadas nas escalas nacional, regional e estadual e também segundo sua natureza pública ou privada; sete cooperativas, sendo seis estaduais e uma regional; 36 organizações não governamentais (ONGs) igualmente organizadas nas escalas estadual, regional e nacional; catorze universidades públicas estaduais; 21 universidades públicas federais, cinco universidades privadas; 67 instituições de governos municipais; cinquenta instituições de governos estaduais e quinze instituições do governo federal. O gráfico 3.6.1 apresenta a distribuição das parcerias por SR, com destaque para a região Norte, com maior número de ações individuais e conjuntas de parceria. A participação dos parceiros por modalidade e níveis pode ser observada nos gráficos 3.6.2 e 3.6.3.

TABELA 3.6.1

Número de parceiros por tipo e Unidades da Federação (UF)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|--|---------------------|----|
| 1 | Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas | Governo estadual | AM |
| 2 | Agência Formadora de União dos Palmares/AL | Governo estadual | AL |
| 3 | Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins | ONG estadual | TO |
| 4 | Associação das Casas Familiares Rurais do Estado do Pará | Associação estadual | PA |
| 5 | Associação de Municípios da Transamazônica/PA | Associação estadual | PA |
| 6 | Associação dos Municípios das Rodovias Transamazônica, Santarém, Cuiabá e Região Oeste do Pará | Associação estadual | PA |
| 7 | Associação Estadual de Cooperação Agrícola/SP | Associação estadual | SP |
| 8 | Associação Nacional de Cooperação Agrícola/SP | Associação nacional | SP |
| 9 | Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio/TO | Associação regional | TO |
| 10 | Central Única dos Trabalhadores AP/RR | Movimento nacional | AP |
| 11 | Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/MG) | ONG regional | MG |
| 12 | Centro de Criação de Imagem Popular/RJ | ONG estadual | RJ |
| 13 | Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia/PR | ONG estadual | PR |
| 14 | Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva/MG | ONG estadual | MG |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|---|-----------------------|----|
| 15 | Centro de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire/CE | Governo estadual | CE |
| 16 | Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Moreira Campos/CE | Governo estadual | CE |
| 17 | Centro de Educação Profissional de Aquidauana/MS | Governo estadual | MS |
| 18 | Centro de Estudos e Assessoria Aplicada ao Desenvolvimento/RN | ONG Estadual | RN |
| 19 | Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Helder Câmara/SP | Associação privada | SP |
| 20 | Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA)/Unesp/SP | Universidade Estadual | SP |
| 21 | Centro dos Trabalhadores da Amazônia/AC | Associação estadual | AC |
| 22 | Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Dourados/MS | Governo estadual | MS |
| 23 | Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/SP | Governo estadual | SP |
| 24 | Centro Estadual de Ensino Supletivo Tancredo Neves/SP | Governo estadual | SP |
| 25 | Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia | Governo estadual | BA |
| 26 | Centro Integrado de Desenvolvimento de Assentamentos e Pequenos Agricultores (CIDAP)/ES | Governo estadual | ES |
| 27 | Centro Universitário Luterano de Palmas/TO | ONG regional | TO |
| 28 | Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira/SC | Governo estadual | SC |
| 29 | Colégio de Aplicação da UFSC/SC | Universidade federal | SC |
| 30 | Colégio Universitário UFMA | Universidade federal | MA |
| 31 | Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CPLAC)/BA | Associação privada | BA |
| 32 | Comissão Pastoral da Terra | Movimento nacional | GO |
| 33 | Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação/TO | ONG estadual | TO |
| 34 | Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura | Movimento nacional | DF |
| 35 | Conselho Estadual de Educação/MS | Governo estadual | MS |
| 36 | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF | Governo federal | DF |
| 37 | Conselho Nacional de Seringueiros AC/PA/TO | Associação nacional | AC |
| 38 | Cooperativa de Assessoria e Capacitação/PA | Ong estadual | PA |
| 39 | Cooperativa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Consultoria Agropecuária Ltda./AC | Cooperativa estadual | AC |
| 40 | Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos da Reforma Agrária no Espírito Santo | Cooperativa estadual | ES |
| 41 | Cooperativa de Trabalho, Prestação e Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural/TO | Cooperativa estadual | TO |
| 42 | Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina | Cooperativa estadual | SC |
| 43 | Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Sousa/PB | Cooperativa regional | PB |
| 44 | Cooperativa Mista Agropecuária do Alto Guama/PA | Cooperativa estadual | PA |
| 45 | Cooperativa Mista dos Assentados da Reforma Agrária da Região Sul e Sudeste do Pará/PA | Cooperativa estadual | PA |
| 46 | Delegacia Federal do MDA/Amapá | Governo federal | AP |
| 47 | Delegacia Regional do MEC em MS | Governo federal | MS |
| 48 | Diocese de Macapá/Conselho da Pastoral da Terra/AP | Organização estadual | AP |
| 49 | Diretoria de Ensino de Bauru/SP | Governo estadual | SP |
| 50 | EEB Gonçalves Dias/SC | Governo estadual | SC |
| 51 | Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A./BA | Governo estadual | BA |
| 52 | Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos/PA | Governo federal | PA |
| 53 | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/AC/MG/PA | Governo federal | DF |
| 54 | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural/MS/PR/PA | Governo federal | DF |
| 55 | Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S. A./MT | Governo estadual | MT |
| 56 | Escola Agrotécnica Federal de Castanhal /PA | Governo Federal | PA |
| 57 | Escola Agrotécnica Sérgio de Carvalho/BA | Governo estadual | BA |
| 58 | Escola de Aplicação da UFPA | Governo federal | PA |
| 59 | Escola Estadual Advogado Demóstenes Martins/MS | Governo estadual | MS |
| 60 | Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade/MS | Governo estadual | MS |
| 61 | Escola Estadual Juvêncio Ferreira (Escola Agrícola de Unai)/MG | Governo estadual | MG |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|--|-----------------------|----|
| 62 | Escola Família Agrícola/AC/PA/TO/ES | Associação regional | |
| 63 | Escola Milton Santos/PR | Associação regional | PR |
| 64 | Escola Municipal Família Agrícola Zé de Deus/TO | Governo municipal | TO |
| 65 | Escola Municipal Governador Paulo Souto/BA | Governo estadual | BA |
| 66 | Escola Nacional Florestan Fernandes/SP | Associação nacional | SP |
| 67 | Escola Sindical Amazônia/PA | Associação regional | PA |
| 68 | Escola Supletiva de Primeiro Grau Viderense/SC | Governo municipal | SC |
| 69 | Escola Técnica Federal de Roraima/RR | Governo federal | RR |
| 70 | Expressivo Colégio e Pré-Vestibular/SC | Governo estadual | SC |
| 71 | Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Governo federal | RS |
| 72 | Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi/TO | Governo municipal | TO |
| 73 | Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina/MG | Universidade privada | MG |
| 74 | Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio De Janeiro/RJ | Universidade estadual | RJ |
| 75 | Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas/TO | Universidade privada | TO |
| 76 | Faculdade Seama/AP | Universidade privada | AP |
| 77 | Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Sul do Pará | Movimento nacional | PA |
| 78 | Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional/PA | ONG nacional | PA |
| 79 | Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo | Movimento regional | SP |
| 80 | Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Estado de São Paulo | Movimento estadual | SP |
| 81 | Fundação Agrária do Tocantins Araguaia | ONG regional | TO |
| 82 | Fundação Ajuri de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Roraima | Universidade federal | RR |
| 83 | Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia/MA | ONG estadual | MA |
| 84 | Fundação de Apoio à Educação E ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão/MA | ONG estadual | MA |
| 85 | Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual/MT | Governo estadual | MT |
| 86 | Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação/PR | Universidade federal | PR |
| 87 | Fundação Desenvolvimento Integrado do São Francisco/BA | ONG estadual | BA |
| 88 | Fundação Educacional do Distrito Federal | ONG estadual | DF |
| 89 | Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo/SP | Governo estadual | SP |
| 90 | Fundação Jaime Câmara/GO | ONG estadual | GO |
| 91 | Fundação José Américo/PB | ONG estadual | PB |
| 92 | Fundação Josué Montelo/MA | ONG estadual | MA |
| 93 | Fundação Juazeirense para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do São Francisco/BA | Universidade federal | BA |
| 94 | Fundação Nacional de Saúde | Governo federal | DF |
| 95 | Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura/RN | ONG estadual | RN |
| 96 | Fundação Socioambiental do Nordeste Paraense/PA | Universidade federal | PA |
| 97 | Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento a Universidade Federal do Maranhão | Universidade federal | MA |
| 98 | Fundação Universidade Estadual do Tocantins | Universidade estadual | TO |
| 99 | Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa/AL | Universidade estadual | AL |
| 100 | Fundação Universitária Mendes Pimentel | Universidade estadual | MG |
| 101 | Fundação Viver Produzir e Preservar/PA | ONG regional | PA |
| 102 | Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre | ONG estadual | AC |
| 103 | Grupo de Trabalho Amazônico/PA | ONG estadual | AM |
| 104 | Instituto Ambiental Vidágua/SP | ONG estadual | SP |
| 105 | Instituto Biodinâmico/SP | ONG estadual | SP |
| 106 | Instituto Capixaba de Extensão e Pesquisa/ES | Governo estadual | ES |
| 107 | Instituto Coração de Estudante/CE | ONG estadual | CE |
| 108 | Instituto de Apoio a Fundação Universidade de Pernambuco | ONG estadual | PE |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|---|-----------------------|----|
| 109 | Instituto de Assessoria Sindical Rosa da Paz/TO | ONG estadual | TO |
| 110 | Instituto de Capacitação e Pesquisa em Agroecologia Laudenor de Souza/SP | Associação estadual | SP |
| 111 | Instituto de Educação Josué de Castro/RS | Associação estadual | RS |
| 112 | Instituto de Formação e Assessoria Sindical/TO | ONG estadual | TO |
| 113 | Instituto de Pesquisas Ecológicas/SP | ONG estadual | SP |
| 114 | Instituto Federal de Castanha/PA | Governo federal | PA |
| 115 | Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Rio Grande Do Sul | Governo federal | RS |
| 116 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense de Videira/SC | Governo federal | SC |
| 117 | Instituto Giramundo Mutuando/SP | ONG estadual | SP |
| 118 | Instituto Superior de Educação Antonino Freire/PI | Universidade estadual | PI |
| 119 | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS | Associação estadual | RS |
| 120 | Laboratório Agroecológico da Transamazônica/PA | Universidade federal | PA |
| 121 | Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco | Governo estadual | PE |
| 122 | Laboratório Sócio-Agrônomo do Araguaia Tocantins | ONG estadual | TO |
| 123 | Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira / Campo e Cidade/PA | Movimento estadual | PA |
| 124 | Movimento dos Ribeirinhos das Ilhas e Várzeas de Abaetetuba/PA | Movimento regional | PA |
| 125 | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra | Movimento nacional | |
| 126 | Movimento Terra Trabalho e Liberdade/MG | Movimento estadual | MG |
| 127 | Movimentos Sociais Central dos Assentados de Roraima | Movimento estadual | RR |
| 128 | Núcleo de Ação para o Desenvolvimento Sustentável/PA | ONG estadual | PA |
| 129 | Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (Antigo NEAF)/PA | Universidade federal | PA |
| 130 | Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular/SP | ONG estadual | SP |
| 131 | Núcleo Pedagógico Integrado/PA | Universidade federal | PA |
| 132 | Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo | Movimento estadual | SP |
| 133 | Parque Estadual Morro do Diabo/SP | Governo estadual | SP |
| 134 | Polo de Unidade Campesina/BA | Movimento estadual | BA |
| 135 | Prefeitura de Acrelândia/AC | Governo municipal | AC |
| 136 | Prefeitura de Capixaba/AC | Governo Municipal | AC |
| 137 | Prefeitura de Paracatu/MG | Governo municipal | MG |
| 138 | Prefeitura de Presidente Olegário/MG | Governo municipal | MG |
| 139 | Prefeitura de Rurópolis/PA | Governo municipal | PA |
| 140 | Prefeitura Municipal de Alenquer/PA | Governo municipal | PA |
| 141 | Prefeitura Municipal de Altamira/PA | Governo municipal | PA |
| 142 | Prefeitura Municipal de Anapú/PA | Governo municipal | PA |
| 143 | Prefeitura Municipal de Aral Moreira/MS | Governo municipal | MS |
| 144 | Prefeitura Municipal de Arinos/MG | Governo municipal | MG |
| 145 | Prefeitura Municipal de Aveiro/PA | Governo municipal | PA |
| 146 | Prefeitura Municipal de Barra do Choça/BA | Governo Municipal | BA |
| 147 | Prefeitura Municipal de Belterra/PA | Governo municipal | PA |
| 148 | Prefeitura Municipal de Bonfinópolis de Minas/MG | Governo municipal | MG |
| 149 | Prefeitura Municipal de Brasilândia de Minas/MG | Governo municipal | MG |
| 150 | Prefeitura Municipal de Bujari/AC | Governo municipal | AC |
| 151 | Prefeitura Municipal de Candói/PR | Governo municipal | PR |
| 152 | Prefeitura Municipal de Careiro/AM | Governo municipal | AM |
| 153 | Prefeitura Municipal de Dourados/MS | Governo municipal | MS |
| 154 | Prefeitura Municipal de Encruzilhada/BA | Governo municipal | BA |
| 155 | Prefeitura Municipal de Iguaí/BA | Governo municipal | BA |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|---|-------------------|----|
| 156 | Prefeitura Municipal de Itaituba/PA | Governo municipal | PA |
| 157 | Prefeitura Municipal de João Pinheiro/MG | Governo municipal | MG |
| 158 | Prefeitura Municipal de Juruti/MG | Governo municipal | PA |
| 159 | Prefeitura Municipal de Lagoa Grande/MG | Governo municipal | MG |
| 160 | Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul/PR | Governo municipal | PR |
| 161 | Prefeitura Municipal de Maracaju/MS | Governo municipal | MS |
| 162 | Prefeitura Municipal de Medicilândia/PA | Governo municipal | PA |
| 163 | Prefeitura Municipal de Mirante/BA | Governo municipal | BA |
| 164 | Prefeitura Municipal de Natalândia/MG | Governo municipal | MG |
| 165 | Prefeitura Municipal de Nioaque/MS | Governo municipal | MS |
| 166 | Prefeitura Municipal de Obidos/PA | Governo municipal | PA |
| 167 | Prefeitura Municipal de Oriximina/PA | Governo municipal | PA |
| 168 | Prefeitura Municipal de Pacajá/PA | Governo municipal | PA |
| 169 | Prefeitura Municipal de Paracatu/MG | Governo municipal | MG |
| 170 | Prefeitura Municipal de Placas/PA | Governo municipal | PA |
| 171 | Prefeitura Municipal de Ponta Porã/MS | Governo municipal | MS |
| 172 | Prefeitura Municipal de Porangatu/GO | Governo municipal | GO |
| 173 | Prefeitura Municipal de Porto Barreiro/PR | Governo municipal | PR |
| 174 | Prefeitura Municipal de Porto Grande/AP | Governo municipal | AP |
| 175 | Prefeitura Municipal de Ribeirão do Largo/BA | Governo municipal | BA |
| 176 | Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguçu/PR | Governo municipal | PR |
| 177 | Prefeitura Municipal de Santarém/PA | Governo municipal | PA |
| 178 | Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio/PA | Governo municipal | PA |
| 179 | Prefeitura Municipal de Sidrolândia | Governo municipal | MS |
| 180 | Prefeitura Municipal de Tartarugalzinho/AP | Governo municipal | AP |
| 181 | Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio/SP | Governo municipal | SP |
| 182 | Prefeitura Municipal de Trairão/PA | Governo municipal | PA |
| 183 | Prefeitura Municipal de Uruara/PA | Governo municipal | PA |
| 184 | Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/BA | Governo municipal | BA |
| 185 | Rede de Associação das Escolas Famílias do Amapá/AP | ONG estadual | AP |
| 186 | Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho/PA | Governo estadual | PA |
| 187 | Secretaria da Educação e Cultura de Goiás/GO | Governo estadual | GO |
| 188 | Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de Roraima | Governo municipal | RR |
| 189 | Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal do Estado do Acre | Governo estadual | AC |
| 190 | Secretaria de Educação de Água Fria/BA | Governo municipal | BA |
| 191 | Secretaria de Educação do Estado de Sergipe | Governo municipal | SE |
| 192 | Secretaria de Educação do Estado do Ceará | Governo estadual | CE |
| 193 | Secretaria de Educação do Município de Vitória da Conquista/BA | Governo estadual | BA |
| 194 | Secretaria de Educação e Cultura / Coordenadoria Regional de Educação / Conselho Estadual Ijuí/RS | Governo estadual | RS |
| 195 | Secretaria de Educação e Cultura do Piauí | Governo estadual | PI |
| 196 | Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas | Governo estadual | AM |
| 197 | Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado de Roraima | Governo estadual | RR |
| 198 | Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Mato Grosso | Governo estadual | MT |
| 199 | Secretaria de Estado da Saúde de Roraima | Governo estadual | RR |
| 200 | Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul | Governo estadual | MS |
| 201 | Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre | Governo estadual | AC |
| 202 | Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco | Governo estadual | PE |

(Continua)

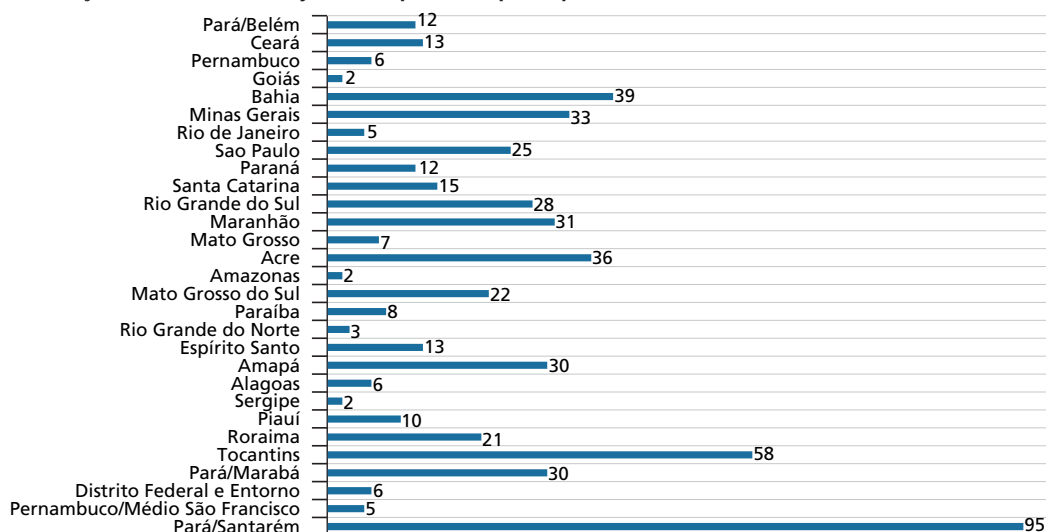
(Continuação)

| Número | Nome do parceiro | Tipo | UF |
|--------|--|-----------------------|----|
| 203 | Secretaria Estadual de Educação do Acre | Governo estadual | AC |
| 204 | Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia | Governo estadual | BA |
| 205 | Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará | Governo estadual | PA |
| 206 | Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí | Governo estadual | PI |
| 207 | Secretaria Estadual de Educação e Esporte de Alagoas | Governo estadual | AL |
| 208 | Secretaria Estadual de Educação / Divisão de Ensino Fundamental-Zona Rural do Acre | Governo estadual | AC |
| 209 | Secretaria Estadual de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar do Acre | Governo estadual | AC |
| 210 | Secretaria Estadual de Saúde do Pará | Governo municipal | PA |
| 211 | Secretaria Executiva de Educação de Alagoas | Governo estadual | AL |
| 212 | Secretaria Municipal de Educação de Arelândia/AC | Governo municipal | AC |
| 213 | Secretaria Municipal de Educação de Águas Belas/PE | Governo municipal | PE |
| 214 | Secretaria Municipal de Educação de Capixaba/AC | Governo municipal | AC |
| 215 | Secretaria Municipal de Educação de Itaiba/PE | Governo municipal | PE |
| 216 | Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu/RJ | Governo municipal | RJ |
| 217 | Secretaria Municipal de Educação de Paraty/RJ | Governo municipal | RJ |
| 218 | Secretaria Municipal de Educação de Tupanatinga/PE | Governo municipal | PE |
| 219 | Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho/PE | Governo municipal | PE |
| 220 | Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista/BA | Governo municipal | BA |
| 221 | Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas | Associação nacional | SP |
| 222 | Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Roraima | ONG estadual | RR |
| 223 | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural | Governo federal | |
| 224 | Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares/PB | Governo estadual | PB |
| 225 | Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Roraima | Movimento estadual | RR |
| 226 | Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia/MG | Governo municipal | MG |
| 227 | Universidade Católica de Brasília | Universidade privada | DF |
| 228 | Universidade de Brasília | Universidade federal | DF |
| 229 | Universidade do Estado da Bahia | Universidade estadual | BA |
| 230 | Universidade do Estado de Mato Grosso | Universidade estadual | MT |
| 231 | Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS | Universidade privada | RS |
| 232 | Universidade Estadual de Feira de Santana/BA | Universidade estadual | BA |
| 233 | Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR | Universidade estadual | PR |
| 234 | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA | Universidade estadual | BA |
| 235 | Universidade Estadual do Ceará | Universidade estadual | CE |
| 236 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Universidade estadual | PR |
| 237 | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul | Universidade estadual | RS |
| 238 | Universidade Federal de Goiás | Universidade federal | GO |
| 239 | Universidade Federal de Mato Grosso | Universidade federal | MT |
| 240 | Universidade Federal de Roraima | Universidade federal | RR |
| 241 | Universidade Federal de Uberlândia/MG | Universidade federal | MG |
| 242 | Universidade Federal de Viçosa/MG | Universidade federal | MG |
| 243 | Universidade Federal do Acre | Universidade federal | AC |
| 244 | Universidade Federal do Ceará | Universidade federal | CE |
| 245 | Universidade Federal do Espírito Santo | Universidade federal | ES |
| 246 | Universidade Federal do Piauí | Universidade federal | PI |
| 247 | Universidade Federal Rural do Semiárido/RN | Universidade federal | RN |

Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.6.1

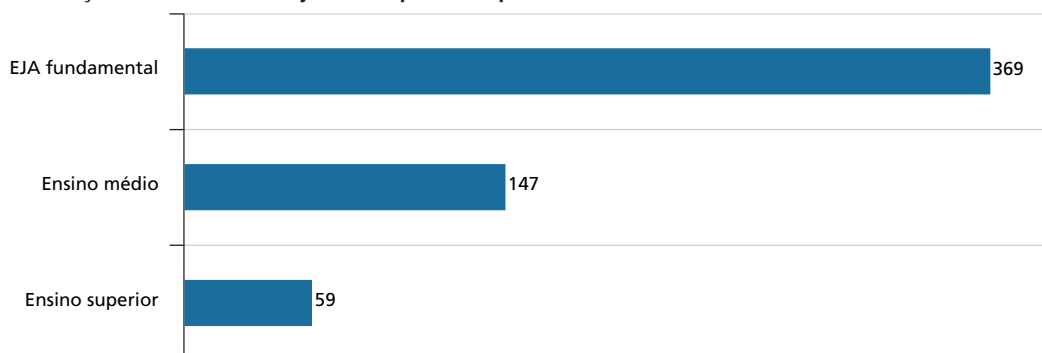
Ações individuais e conjuntas de parceiros por superintendência do Inkra



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.6.2

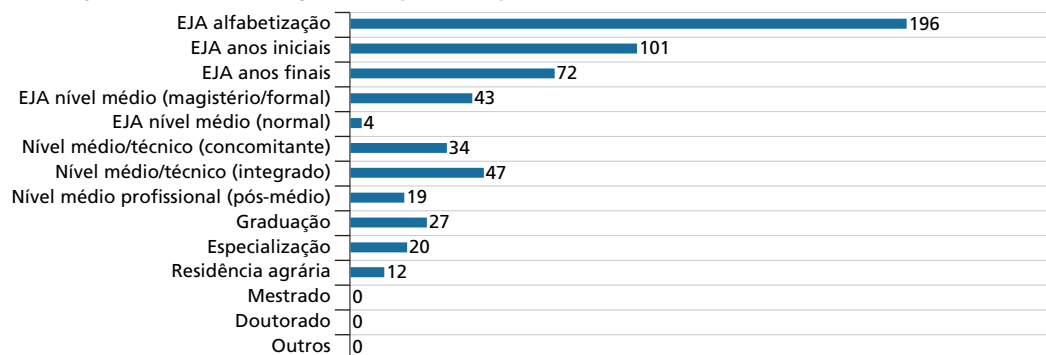
Ações individuais e conjuntas de parceiros por nível



Fonte: II PNERA.

GRÁFICO 3.6.3

Ações individuais e conjuntas de parceiros por modalidade



Fonte: II PNERA.

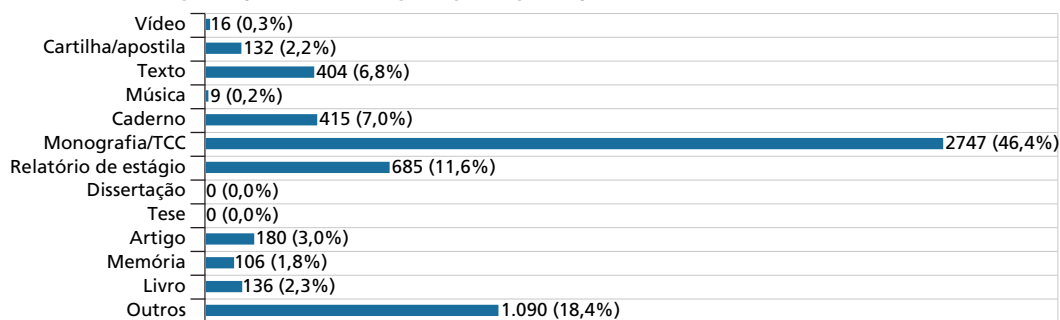
3.7 Produção bibliográfica do Pronera

No gráfico 3.7.1 é apresentado o quantitativo de produção bibliográfica do Pronera, segundo a sua tipologia. Ao todo, foram localizadas 5.920 produções, distribuídas segundo a seguinte classificação: vídeos, cartilha/apostila, texto, música, caderno, monografia/TCC, relatório de estágio, dissertação, tese, artigo, memória e livro. Embora não tenha havido cursos de mestrado e doutorado, foram mantidas as tipologias dissertação e tese para que, no futuro, haja padronização dos dados pesquisados.

Em relação às produções levantadas, destacaram-se as monografias/TCCs e os relatórios de estágio.

Referentes à categoria “Outros”, constam materiais como portfólios, desenhos, figuras e jornais, oriundos em sua maioria dos cursos de EJA fundamental e médio.

GRÁFICO 3.7.1
Número de produção do Pronera por tipo de produção

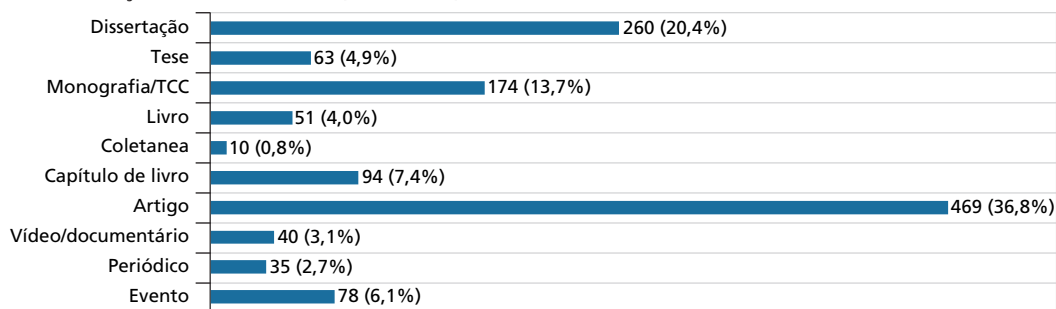


Fonte: II PNERA.

3.8 Produção bibliográfica sobre o Pronera

No período da pesquisa, foram registradas no DataPronera 260 dissertações de mestrado, 63 teses de doutorado e 174 monografias sobre o Pronera, além de 51 livros e 10 coletâneas. Também foram registrados 94 capítulos de livros e 469 artigos. Os pesquisadores também registraram 40 vídeos e documentários, 35 periódicos e 78 eventos. Pretende-se que o DataPronera seja um banco de dados atinentes à produção do conhecimento sobre o Pronera, em constante atualização, para contribuir com a qualificação da pesquisa.

GRÁFICO 3.8.1
Produções sobre o Pronera (1998-2011)



Fonte: II PNERA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Educação e escolas do Campo – uma dívida pendente

É comum ler ou ouvir críticas acerca da afirmação e mesmo do conceito de *educação do campo*. Muitas vezes tais críticas vêm acompanhadas de justificativas que se referem ao caráter generalista que deve ter o direito à educação, a saber, que a educação é um direito humano e social e, portanto, uma vez conquistado, toda a sociedade terá a ele ascendido. Nessa perspectiva, a população do campo seria igualmente beneficiada.

No Brasil, a luta pelo direito à educação logrou conquistas importantes nas últimas décadas, seja pela universalização da educação básica, seja pela expansão do acesso ao ensino técnico profissional e ensino superior (público e privado), seja por outros programas complementares de bolsas, cotas raciais e sociais, entre outras iniciativas. Tais avanços, pelo viés do caráter generalista, teriam alcançado a população infantil, jovem e adulta do campo. Os resultados aqui apresentados indicam o equívoco contido nesta afirmação.

A II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária (II PNERA), iniciada efetivamente em setembro de 2011 e que se conclui com a publicação dos resultados em 2015, mostra quão longe está a realidade das melhores elaborações teóricas acerca do direito à educação e da educação necessária para quem vive no meio rural brasileiro.

Ainda que com as dificuldades típicas de um trabalho que se dedicou a resgatar informações sobre projetos desenvolvidos ao longo de quatorze anos e pelas 27 Unidades da Federação, com informações dispersas por vários lugares, este relatório demonstrou o esforço do programa pela busca de soluções para o enfrentamento desta realidade, no que se refere às quase cinco milhões de pessoas que vivem nos assentamentos de reforma agrária.

Nos eventos que anteciparam a criação do Pronera, em 1997 e 1998, uma das principais preocupações dos atores envolvidos – movimentos sociais e sindicais do campo, universidades e intelectuais – referia-se à necessidade de assegurar que todos os camponeses, crianças, jovens e adultos, tivessem acesso à educação em todos os níveis, articulada com as necessidades dos assentamentos e a necessidade de desenvolver os conhecimentos indispensáveis ao seu pleno desenvolvimento econômico, humano e social. Nesse sentido, uma das principais estratégias referia-se à formação de professores para assegurar escolas nas áreas rurais, com uma pedagogia própria, capaz de organizar um processo educativo por meio do qual as capacidades e potencialidades humanas aí presentes fossem aperfeiçoadas. A outra estratégia referia-se à formação e à capacitação profissional com escolarização, no sentido de formar uma base técnica em acordo com os desafios que historicamente, no campo tecnológico e da produção dos meios de vida, se apresentassem.

Os resultados desse intento, de certa maneira, se realizaram. Pode-se afirmar que o Pronera formou um significativo contingente docente pelo país, capaz de responsabilizar-se pelas tarefas mais desafiadoras da educação, em todas as áreas e licenciaturas. Pode-se afirmar, igualmente, que formou uma importante base técnica de nível médio e superior, à altura dos grandes desafios decorrentes das novas reflexões que o tema da reforma agrária suscita, sobretudo no campo da segurança e soberania alimentar. Quem avaliza tal afirmação é a lista das instituições formadoras, entre elas, as melhores universidades do país.

8. Titulação do(a) vice-coordenador(a) do curso quando o curso foi desenvolvido:

a. () graduação b. () especialista c. () mestre d. () doutor

9. Nome do(a) coordenador(a) pedagógico(a) do curso:

10. Titulação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) do curso quando o curso foi desenvolvido:

a. () graduação b. () especialista c. () mestre d. () doutor

11. Modalidade/nível do curso

a. () EJA alfabetização f. () Nível médio/técnico (concomitante) k. () Residência Agrária
 b. () EJA anos iniciais g. () Nível médio/técnico (integrado) l. () Mestrado
 c. () EJA anos finais h. () Nível médio profissional (pós-médio/subsequente) m. () Doutorado
 d. () EJA nível médio (magistério/formal) i. () Graduação n. () Outros _____
 e. () EJA nível médio (normal) j. () Especialização

12. Duração do curso (anos) _____

13. Período previsto para a realização do curso:

a. início (mês/ano): _____/_____/_____ b. término (mês/ano): _____/_____/_____

14. Período em que o curso foi de fato realizado:

a. início (mês/ano): _____/_____/_____ b. término (mês/ano): _____/_____/_____ c. número de turmas: _____

15. Número de alunos ingressantes em todas as turmas: _____

16. Número de alunos concluintes em todas as turmas: _____

17. Município(s) onde foi realizado o curso: _____ - UF: _____
 a. _____ - UF: _____
 b. _____ - UF: _____
 c. _____ - UF: _____
 d. _____ - UF: _____
18. Houve algum impedimento na implementação do curso?
 a. () não b. () sim - descrever: _____
19. O curso do Pronera teve como referência um curso regular da instituição de ensino?
 a. () não b. () sim
20. Em caso afirmativo da questão anterior, a matriz curricular do curso regular foi alterada para o curso do Pronera?
 a. () não b. () sim
21. Houve desdobramentos do curso?
 a. () não d. () extensão
 b. () ensino e. () outras
 c. () pesquisa Descrever: _____
22. Há documentos normativos para garantir a institucionalização do curso nas instituições de ensino (resoluções para cursos etc.)?
 a. () não b. () sim/descrever: _____
23. Houve um espaço específico para o Pronera onde o curso foi realizado?
 a. () não b. () sim/descrever: _____
24. Houve avaliação do curso pelo MEC ou outras instituições?
 a. () não b. () sim. Quais? _____
25. Número de estudantes universitários (bolsista - monitor) que se envolveram nos cursos do Pronera: _____

**CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011**

4 – CARACTERIZAÇÃO DO(A) EDUCANDO(A)

1. Nome do(a) educando(a):

2. Sexo

a. () Masculino

b. () Feminino

3. Data de nascimento ou idade do(a) educando(a) no ingresso no curso: ____/____/____ ou ____ anos

4. Tipo e nome do território (tipo: acampamento, assentamento, comunidade quilombola, comunidade ribeirinha, Floresta Nacional, RESEX, FLONA, RDS ou outro) onde o(a) educando(a) vivia e/ou trabalhava quando ingressou no curso:

a. Tipo do território:

b. Nome do território:

5. Município(s) do território onde o(a) educando(a) vivia e/ou trabalhava quando ingressou no curso:

_____ - UF: _____

_____ - UF: _____

_____ - UF: _____

6. O educando concluiu o curso?

a. () Sim

b. () Não

c. () Não informado

**CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (Pronera) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011**

5 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. Nome da instituição de ensino:

2. Sigla: _____ **3. Unidade:(Pró-Reitoria, Faculdade, Instituto, Centro etc.):**

4 Departamento, Seção etc.:

5. Endereço (rua/nº/complemento/CEP):

6. Município: _____ **- UF:** _____

7. Tel. 1: _____ **- 8. Tel. 2:** _____

9. Campus:

10. Página web:

11. Natureza da instituição

a. () pública municipal b. () pública estadual c. () pública federal d. () privada sem fins lucrativos

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

6 - CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DEMANDANTES

1. Nome da organização:

2. Abrangência da organização: 3. Data de fundação nacional: 4. Data de fundação no estado: 5. Número de acampamentos (estadual):
() nacional () regional () estadual ____/____/____ ____/____/____ _____

6. Número de assentamentos ligados ao movimento no estado: _____ 7. Número de famílias assentadas: _____

8. Número de pessoas do movimento envolvidas no acompanhamento do curso: _____

9. Nome dos membros envolvidos no curso (coordenadores(as)): _____

9.1. Grau de escolaridade na época da realização do curso: _____

9.2. Grau de escolaridade na atualidade: _____

9.3. Estudou/estuda em curso do Pronera? () sim () não.

10. Nome dos membros envolvidos no curso (coordenadores(as)): _____

10.1. Grau de escolaridade na época da realização do curso: _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

7 – CARACTERIZAÇÃO DO PARCEIRO

1. Nome do parceiro: _____ 2. Sigla: _____
3. Endereço (rua/nº/complemento/CEP): _____
4. Município: _____ - UF: _____
5. Tel. 1: _____ 6. Tel. 2: _____
7. Página web: _____
8. Natureza do parceiro:
- a. () movimento social/sindical b. () secretaria municipal de educação c. () secretaria estadual de educação
- d. () institutos federais e. () escolas técnicas estaduais f. () redes CEFFAS
- g. () fundação g. () outro: especificar: _____
9. Abrangência
- a. () municipal b. () estadual c. () regional d. () nacional
10. Parceria para:
- a. () realização do curso b. () certificação c. () para gestão orçamentária d. () outros: especificar: _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

8.A - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA/ARTÍSTICA/TECNOLOGICA DO PRONERA

1. Natureza da produção:

() vídeo () cartilha/apostila () texto
 () música () caderno () outros especificar: _____

1.1. Título: _____

1.2. Produtor(a)(s): _____

1.3. O(s) autor(a)(es)(as) / produtor(a)(es)(as) é(são)

() educando(a)(os)(as) () educador(a)(os)(as) () bolsistas () coordenador(a)(es)(as)

1.4. Autor(a)(s): _____

1.5. Organizador(a)(s): _____

1.6. Local: _____ 1.7. Ano: _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

8.B - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA/ARTÍSTICA/TECNOLOGICA DO PRONERA

Trabalho dos educandos(as) elaborado durante o curso:

1. () monografia/TCC () relatório de estágio () dissertação () tese

1.1. Autor(a): _____

**CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011**

8.D - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA/ARTÍSTICA/TECNOLÓGICA DO PRONERA

MEMÓRIA produzida pelos(as) educandos(as) durante o curso

1. Título: _____

1.1. Local: _____ 1.2. Ano: _____

1.3. Formato: () digital/CD () impresso () *on-line*, página web: _____

1.4. Onde está disponível? _____

**CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011**

8.E - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA/ARTÍSTICA/TECNOLÓGICA DO PRONERA

LIVRO elaborado pelos(as) educandos(as) durante o curso:

1. Tipo do livro

() individual () coletânea capítulo de livro

1.1. Autor/organizador(a)(es)(as): _____

1.2. Título: _____

1.3. Local: _____

1.4. Editora: _____ 1.5. Ano: _____

1.6. Formato: () digital/CD - () impresso - () *on-line*, página web: _____

1.7. Onde está disponível? _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

9.A - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PRONERA

1. Natureza da produção

() monografia/TCC () dissertação () tese

1.1. Autor(a)(s): _____

1.2. Título: _____

1.3. Curso: _____

1.4. Instituição _____

1.5. Local _____ 1.6. Ano: _____

1.7. Orientador(a): _____

1.8. Onde está disponível? _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

9.B - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PRONERA

LIVRO produzido sobre o Pronera

1. Tipo do livro

() individual () coletânea

1.1. Autor/organizador(a)(es)(as): _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (Pronera) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

9.D - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O Pronera

ARTIGO produzido sobre o Pronera:

1. Autor(a)(es)(as): _____

1.1. Título: _____

1.2. () periódico () evento

1.3. Nome do periódico ou evento: _____

1.4. Local: _____ 1.5. Ano: _____

1.6. Onde está disponível? _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
 ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

9.E - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O Pronera

VÍDEO/DOCUMENTÁRIO produzido sobre o Pronera

1. Produtor(a)(s): _____

CADASTRAMENTO DAS AÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA) – 1998-2011
ATUALIZAÇÃO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS DA REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DO CENSO ESCOLAR (INEP/MEC) – 2005-2011

9.G - CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PRONERA

EVENTO produzido sobre o Pronera

1. Organizadores: _____
- 1.1. Título: _____
- 1.2. Local: _____ UF: _____
- 1.3. Município: _____
- 1.4. Data/período: _____
- 1.5. Abrangência:
 Local Regional Estadual Macrorregional Nacional Internacional
- 1.6. Organizações responsáveis pela realização: _____
- 1.7. Número de Participantes: _____
- 1.8. O evento produziu algum documento final.
 Não
 Memória - Disponível em: _____
 Carta - Disponível em: _____
 Relatório - Disponível em: _____
 Anais - Disponível em: _____
 Vídeo - Disponível em: _____

APÊNDICE 2

CURSOS REALIZADOS DO PRONERA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO (1998-2011)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|--|---|
| 1 | Curso de Alfabetização Nordeste Paraense | Universidade Federal do Pará/PA |
| 2 | Alfabetização pelo Método Construtivista | Universidade do Estado do Pará/PA |
| 3 | Alfabetização com Base Linguística/nordeste paraense | Universidade Federal do Pará/PA |
| 4 | Pedagogia da Terra | Universidade Federal do Pará/PA |
| 5 | Curso técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia | Escola Agrônômica Federal de Castanhal/PA |
| 6 | Curso de Licenciatura em Pedagogia – Pedagogia das Águas | Universidade Federal do Pará/PA |
| 7 | Escolarização II Segmento | Universidade Estadual do Ceará/CE |
| 8 | Alfabetização dos Assentados | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 9 | Escolarização | Universidade Federal do Ceará/Ce |
| 10 | Alfabetização/escolarização | Universidade Federal do Ceará/Ce |
| 11 | Escolarização dos Professores | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 12 | Pedagogia da Terra | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 13 | Residência Agrária | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 14 | Escolarização – I Segmento – Ensino Fundamental | Universidade Estadual do Ceará/CE |
| 15 | Escolarização – II Segmento – Ensino Fundamental | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 16 | Magistério | Universidade Estadual do Ceará/CE |
| 17 | Formação dos Professores no Ensino Fundamental e Médio | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 18 | Escolarização dos Assentados | Universidade Federal do Ceará/CE |
| 19 | Pedagogia da Terra | Universidade de Pernambuco/PE |
| 20 | Educação para Libertação (EJA) | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE |
| 21 | Alfabetização | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE |
| 22 | Técnico em Enfermagem | Universidade de Pernambuco/PE |

(Continua)

| (Continuação) | Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|---------------|--------|---|---|
| | 23 | Normal Médio | Universidade de Pernambuco/PE |
| | 24 | Oficina de Leituração no Campo | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE |
| | 25 | Alfabetização e Formação Profissional | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE |
| | 26 | Educação Solidária e Formação Cidadã (EJA) | Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE |
| | 27 | Curso de Graduação em Pedagogia para Formação de Educadores do Campo | Universidade Federal de Goiás/GO |
| | 28 | Alfabetização, Valorização Humana e Capacitação de Alfabetizadores em Goiás, numa Proposta de Educação do Campo | Universidade Estadual de Goiás/GO |
| | 29 | Ensino Normal Médio | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 30 | Alfabetização | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 31 | Alfabetização | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 32 | EJA Alfabetização | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA |
| | 33 | Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 34 | Letras | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 35 | Alfabetização | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA |
| | 36 | Curso Técnico em Saúde Comunitária | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA |
| | 37 | Alfabetização | Universidade Federal da Bahia/BA |
| | 38 | Curso Técnico em Agropecuária | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA |
| | 39 | Curso Técnico em Agropecuária | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 40 | Alfabetização | Universidade Federal da Bahia/BA |
| | 41 | Curso Técnico em Agropecuária | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA |
| | 42 | Curso Técnico em Gestão Agrícola | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/BA |
| | 43 | Alfabetização | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA |
| | 44 | Escolarização | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 45 | Magistério | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 46 | EJA Anos Finais | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 47 | EJA Anos Iniciais | Universidade do Estado da Bahia/BA |
| | 48 | Escolarização (5ª a 8ª série) | Universidade Federal da Bahia/BA |
| | 49 | Escolarização | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|---|---|
| 50 | Magistério | Universidade Estadual de Santa Cruz/BA |
| 51 | EJA Alfabetização | Universidade Estadual de Feira de Santana/BA |
| 52 | Semeando Cidadania Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos Rurais (EJA) | Faculdade Tecsona/MG |
| 53 | Educação e Capacitação de Jovens e Adultos nas Áreas da Reforma Agrária | Universidade Estadual de Montes Claros/MG |
| 54 | Alfabetização: Ferramenta para a Construção da Cidadania | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 55 | EJA, Educação, Campo e Consciência Cidadã: 1º Segmento do Ensino Fundamental | Universidade do Estado de Minas Gerais/MG |
| 56 | EJA, Educação, Campo e Consciência Cidadã | Universidade do Estado de Minas Gerais/MG |
| 57 | Técnico Profissional Escola 25 de Julho – Turma I – Projeto Agente de Desenvolvimento Rural (técnico profissional) | Centro de Formação E Assessoria 25 de Julho/MG |
| 58 | Licenciatura em Educação do Campo: habilitação nos anos iniciais do ensino fundamental | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 59 | EJA, Educação, Campo e Consciência Cidadã | Universidade do Estado de Minas Gerais/MG |
| 60 | Projeto Técnico Profissional Escola Família Rural – 25 de julho (turma II) | Centro de Formação e Assessoria 25 de Julho/MG |
| 61 | A Escola que Lê e Escreve a Vida para a Vida: Letramento Inicial (EJA) | Universidade Estadual de Montes Claros/MG |
| 62 | A Educação em Movimento: Interagir e Aprender em Busca da Cidadania (EJA) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA/MG |
| 63 | Educação para a Cidadania | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/MG |
| 64 | Alfabetização, Campo e Cidadania – Alfcampo | Universidade Estadual de Montes Claros/MG |
| 65 | EJA, Educação, Campo e Consciência Cidadã: 2º Segmento do Ensino Fundamental | Universidade do Estado de Minas Gerais/MG |
| 66 | Licenciatura em Educação do Campo: anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em ciências sociais e humanidades | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 67 | Licenciatura em Educação do Campo: anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em ciências da vida e da natureza | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 68 | Licenciatura em Educação do Campo: anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em línguas, artes e literatura | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 69 | Licenciatura em Educação do Campo: anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em matemática | Universidade Federal de Minas Gerais/MG |
| 70 | Alfabetização e Escolarização de 1ª a 4ª série (EJA) | Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ |
| 71 | Educação de Jovens e Adultos em Assentamentos de Reforma Agrária | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ |
| 72 | Projeto Alfabetização de Trabalhadores Rurais em Assentamentos e Acampamentos nos municípios do Estado do Rio de Janeiro | Universidade Federal Fluminense/RJ |
| 73 | Ações Integradas para Educação de Jovens e Adultos Nos Assentamentos de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ |
| 74 | Graduação em Geografia com Ênfase em Desenvolvimento Territorial | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/SP |
| 75 | Técnico em Agroecologia | Universidade Estadual De Campinas/SP |
| 76 | Formação em Agropecuária | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/SP |

(Continua)

| (Continuação) | Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|---------------|--------|---|---|
| | 77 | Formação Tecnológica, Educacional, Sócio-Política e Cultural de Famílias Assentadas | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/SP |
| | 78 | Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária | Universidade Metodista de Piracicaba/SP |
| | 79 | Alfabetização de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Agricultura Familiar | Universidade Metodista de Piracicaba/SP |
| | 80 | Curso Especial de Licenciatura Plena em Pedagogia: Pedagogia da Terra | Universidade Federal de São Carlos/SP |
| | 81 | Curso Médio e Integrado ao técnico em Agroecologia | Universidade Estadual de Campinas/SP |
| | 82 | Tecnologia em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio | Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná/Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 83 | Alfabetização e Ensino Fundamental | Universidade federal do paraná/pr |
| | 84 | Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia Integrada ao Ensino Médio | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 85 | Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia Integrada ao Ensino Médio | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 86 | Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia Integrada ao Ensino Médio | Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná/Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 87 | Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia Integrada ao Ensino Médio | Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná/Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 88 | Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 89 | Técnico em Agroecologia Projeja | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 90 | Graduação em Pedagogia para Educadores do Campo | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR |
| | 91 | Tecnologia em Gestão de Cooperativas | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 92 | Especialização em educação do campo | Universidade Federal do Paraná/PR |
| | 93 | Especialização em Agricultura Familiar e Camponesa – Residência Agrária | Universidade Federal do Paraná/PR |
| | 94 | Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia | Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná/Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 95 | Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio | Instituto Federal do Paraná/PR |
| | 96 | Escolarização de Jovens e Adultos (anos finais do ensino fundamental) | Universidade Federal do Paraná/PR |
| | 97 | Escolarização de Jovens e Adultos (anos finais do ensino fundamental) | Universidade Estadual de Maringá/PR |
| | 98 | Alfabetização de Jovens e Adultos | Universidade Estadual de Maringá/PR |
| | 99 | Terra, Luta e Liberdade: a Educação Construindo Identidades Coletivas | Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC |
| | 100 | Alfabetização – Educação e Capacitação de Jovens e Adultos nas Áreas de Reforma Agrária de Santa Catarina (EIA) | Universidade do Oeste de Santa Catarina/SC |
| | 101 | Alfabetização (EIA) – Alfabetização e Liberdade: Interação entre Sujeitos Educadores (AS) | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|--|---|
| 102 | Alfabetização e Escolarização (EJA) – Terra Luta e Liberdade: a Educação Construindo Identidades Coletivas | Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC |
| 103 | Alfabetização e Escolarização (EJA) – Alfabetização e Liberdade: Interação entre Sujeitos Educadores (AS) | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 104 | Curso de Escolarização (EJA) – Educação e Cidadania: Integração entre Sujeitos Educadores (AS) | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 105 | Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 106 | Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – especialização (EJA) | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 107 | Curso de Pós-Graduação em Agroecologia – especialização | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 108 | Curso de Ensino médio Técnico em Agropecuária Agroecológica | Universidade Federal de Santa Catarina/SC |
| 109 | Técnico em Administração de Cooperativas | Instituto de Pesquisa e Educação do Campo/RS |
| 110 | EJA Segundo Segmento (5ª a 8ª série) | Instituto Preservar/RS |
| 111 | Especialização em Administração de Cooperativas | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 112 | Capacitação Técnica em Administração de Assentamentos | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 113 | Habilitação em Magistério | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 114 | Médio Habilitação em Magistério | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 115 | Alfabetização de Jovens e Adultos em P.A.S. | Universidade Federal de Santa Maria/RS |
| 116 | Alfabetização de Jovens e Adultos/Áreas Projetos de Assentamento | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul |
| 117 | Técnico em Administração Cooperativista | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 118 | Pedagogia para Formação de Professores e Coordenadores para Escolas em P.A.S. | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul |
| 119 | Médio Técnico Administração de Cooperativismo | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 120 | Extensão Adm. Cooperativismo | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 121 | Médio Técnico em Saúde para Áreas da R.A. | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| 122 | Normal de Ensino Médio | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |

(Continua)

| (Continuação) | Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|---------------|--------|--|---|
| | 123 | Técnico de Administração de Cooperativas VIII | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 124 | Pedagogia Séries Iniciais | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 125 | Normal Nível Médio | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 126 | Educação de Jovens e Adultos/nível médio (turma I) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 127 | Médio Técnico em Administração de Cooperativas (turma IX) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 128 | Graduação em Pedagogia da Terra e Curso Técnico (turma II) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 129 | Educação de Jovens e Adultos – médio (turma II) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 130 | Magistério (turma X) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 131 | Técnico Administração de Cooperativas (turma X) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 132 | Técnico Agropecuária com Habilitação em Agroecologia | Instituto Educar/RS |
| | 133 | Magistério Nível Médio (turma XI) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 134 | Magistério (turma XII) | Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária/RS |
| | 135 | EJA Séries Iniciais | Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/SP |
| | 136 | Alfabetização e Escolarização em Nível Fundamental de Jovens e Adultos | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| | 137 | EJA/Alfabetização FSADU/UFMA | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| | 138 | EJA/Alfabetização FSADU/CEFET | Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão/MA |
| | 139 | EJA/Alfabetização FSADU/UFMA | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| | 140 | EJA/Alfabetização FSADU/UEMA | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| | 141 | EJA/Alfabetização FSADU/UEMA | Universidade Estadual do Maranhão/MA |
| | 142 | EJA/Alfabetização FSADU/UFMA (EJA – 3ª e 4ª série) | Universidade Federal do Maranhão/MA |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|---|--|
| 143 | EJA/Alfabetização e Escolarização 7ª e 8ª dos Educadores/Coordenadores Locais | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| 144 | EJA/Alfabetização | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/MA |
| 145 | EJA/Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/MA |
| 146 | EJA/Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) e Escolarização (5ª a 8ª série) dos Educadores/Coordenadores Locais FACT/UEMA | Universidade Estadual do Maranhão/MA |
| 147 | EJA/Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) e Escolarização 5ª a 8ª dos Educadores/Coordenadores Locais FACT/UEMA | Universidade Estadual do Maranhão/MA |
| 148 | EJA/Alfabetização | Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão/MA |
| 149 | EJA/Ensino Fundamental (3ª e 4ª série) e Escolarização 7ª e 8ª dos Educadores/Coordenadores Locais | Universidade Estadual do Maranhão/MA |
| 150 | Magistério Médio | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| 151 | Magistério | Universidade Estadual do Maranhão/MA |
| 152 | Magistério Médio | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| 153 | Técnico em Agropecuária | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/MA |
| 154 | Técnico em Saúde Comunitária | Universidade Federal do Maranhão/MA |
| 155 | Técnico em Agropecuária | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/MA |
| 156 | Agronomia | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 157 | Pedagogia da Terra (UEMT) – Cáceres | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 158 | Residência Agrária: Agricultura Familiar e Camponesa e Educação do Campo | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 159 | Alfabetização de Jovens e Adultos – Campus Pontes e Lacerda | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 160 | Alfabetização de Jovens e Adultos (UEMT) – Campus Barra do Bugres | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 161 | Educação de Jovens e Adultos EJA (Ensino Médio) – Campus Universitário de Barra do Bugres | Universidade do Estado de Mato Grosso/MT |
| 162 | Educação Profissional para a Reforma Agrária no Acre Curso Técnico Agroflorestal | Universidade Federal do Acre/AC |
| 163 | Educação para Todos – Curso de Alfabetização/Ensino Fundamental – 1º ciclo | Secretaria Municipal de Educação de Plácido de Castro/AC |
| 164 | Curso Ensino Fundamental – 2º ciclo | Universidade Federal do Acre/AC |
| 165 | Curso de Ensino Fundamental 1º ciclo (1ª a 4ª) para mil educandos | Universidade Federal do Acre/AC |
| 166 | Curso de Extensão em Educação no Campo e Desenvolvimento Sustentável dos Assentados de Reforma Agrária para 35 assentados e 35 técnicos | Universidade Federal do Acre/AC |

(Continua)

| (Continuação) | Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|---------------|--------|---|--|
| | 167 | Ações Integradas para Educação de Jovens e Adultos – Alfabetização de jovens e adultos trabalhadores rurais em projetos de assentamento do Incri no estado do Acre | Universidade Federal do Acre/AC |
| | 168 | Escolarização dos Monitores do Curso de Ensino Fundamental – 2º ciclo | Universidade Federal do Acre/AC |
| | 169 | Curso de Ensino Fundamental de 2ª série de 5ª a 8ª série para Jovens e Adultos Trabalhadores Rurais dos Assentamentos do estado do Acre para 66 educandos | Universidade Federal do Acre/AC |
| | 170 | Escolarização dos Monitores do Curso de Extensão em Educação no Campo e Desenvolvimento Sustentável dos Assentados de Reforma Agrária para 35 assentados e 35 técnicos – escolarização | Universidade Federal do Acre/AC |
| | 171 | Escolarização para os monitores do curso Ações Integradas Para educação de Jovens e Adultos – escolarização de jovens e adultos trabalhadores rurais em projetos de assentamento do Incri no estado do Acre | Universidade Federal do Acre/ac |
| | 172 | Alfabetização – 2 – UFAM | Universidade federal do Amazonas/AM |
| | 173 | Alfabetização 1 – UFAM | Universidade Federal do Amazonas/AM |
| | 174 | Escolarização – I Segmento – EF | Universidade Federal do Amazonas/AM |
| | 175 | Alfabetização – UEA – Educampo | Universidade Federal do Amazonas/AM |
| | 176 | Escolarização – UEA – I Segmento – EF – Educampo | Universidade Federal do Amazonas/AM |
| | 177 | Normal Superior – UEA | Universidade Estadual do Amazonas/MT |
| | 178 | EJA – Projeto de Alfabetização 1ª a 4ª série | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS |
| | 179 | Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos 1ª a 4ª série | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS |
| | 180 | Técnico em Agropecuária | Escola Família Agrícola-Rosalvo da Rocha Rodrigues/MS |
| | 181 | Técnico em Agropecuária | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS |
| | 182 | EJA – Projeto de Escolarização 5ª a 8ª | Universidade Estadual do Mato Grosso Sul/MS |
| | 183 | EJA – Formação Monitores Nível Médio | Universidade Estadual do Mato grosso do Sul/MS |
| | 184 | EJA – Formação Monitores Nível Médio | Universidade Estadual do Mato Grosso do sul/MS |
| | 185 | EJA – Projeto de Alfabetização 1ª a 4ª série | Universidade Estadual do Mato Grosso Do Sul/MS |
| | 186 | EJA – Projeto de Escolarização 5ª a 8ª | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS |
| | 187 | EJA – Formação Monitores Nível Médio | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/MS |
| | 188 | Pedagogia da Terra | Universidade Federal de Rondônia/RO |
| | 189 | EJA Segundo Segmento | Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia/RO |
| | 190 | EJA Primeiro Segmento | Universidade Federal de Rondônia/RO |
| | 191 | Alfabetização | Universidade Federal de Rondônia/RO |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|--|--|
| 192 | Alfabetização | Universidade Federal de Rondônia/RO |
| 193 | E.M. TÊC. Agropecuária | Escola Família Agrícola Vale Do Guaporé/RO |
| 194 | EJA Segundo Segmento | Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia/RO |
| 195 | Ensino Médio Agropecuária e Manejo Florestal | Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia/RO |
| 196 | Alfabetização | Universidade Federal de Rondônia/RO |
| 197 | Alfabetização | Universidade Federal de Rondônia/RO |
| 198 | Curso Técnico em Agropecuária, Zootecnia, Agricultura e Agroindústria (CCEM) | Escola Agronômica Federal de Sousa/PB |
| 199 | Educação de Jovens e Adultos (EJA) | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 200 | Curso de Alfabetização em Áreas de Assentamentos Rurais (EJA) | Universidade Federal de Campina Grande/PB |
| 201 | Educação de Jovens e Adultos (EJA) | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 202 | Curso Escolarização em Áreas de Assentamentos Rurais | Universidade Estadual da Paraíba/PB |
| 203 | Magistério | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 204 | Curso Técnico em Agropecuária | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 205 | Curso Técnico em Agropecuária | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 206 | Curso Técnico em Agropecuária, Agricultura, Pecuária e Agroindústria | Escola Agronômica Federal de Sousa/PB |
| 207 | Curso Normal em Nível Médio Magistério | Universidade Federal da Paraíba |
| 208 | Curso Técnico em Enfermagem (Ensino Médio) | Universidade Federal da Paraíba |
| 209 | Curso Técnico em Agropecuária, Agricultura, Agroindústria e Zootecnia | Escola Agronômica Federal de Sousa/PB |
| 210 | Técnico em Agropecuária – Habilitação em Agroindústria | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 211 | Curso Técnico em Agropecuária, Agricultura, Pecuária e Agroindústria | Escola Agronômica Federal de Sousa/PB |
| 212 | Curso de Licenciatura em História para Educadores da Reforma Agrária | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 213 | Curso de Graduação em Ciências Agrárias com Licenciatura Plena – Bananeiras/PB | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 214 | Curso de Residência Agrária (Bananeiras/PB) | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 215 | Curso de História – Licenciatura para Educadores de movimentos Sociais do Campo do Brasil (2ª turma) | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 216 | Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 217 | Curso Escolarização em Áreas de Assentamentos Rurais | Universidade Federal da Paraíba/PB |
| 0,5 pt | Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Integrado e agroindústria Concomitante com Ensino Médio | Escola Agronômica Federal de Sousa/PB |

(Continua)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|--|---|
| 219 | Pedagogia da Terra | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/RN |
| 220 | Saber da Terra | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 221 | Pedagogia | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 222 | Ensino Normal Médio | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 223 | Técnico Agropecuário | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 224 | Técnico em Enfermagem | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 225 | Controle Ambiental | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/RN |
| 226 | Técnico de Enfermagem | Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN |
| 227 | Pedagogia da Terra | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/RN |
| 228 | Alfabetização | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 229 | Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 230 | Educação de Jovens e Adultos | Universidade Federal do Espírito Santo/es |
| 231 | Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 232 | Educação de Jovens e Adultos | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 233 | Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio com Habilitação em Agropecuária e Qualificação em Agroecologia e Meio Ambiente | Centro Integrado de Desenvolvimento dos Assentados e Pequenos Agricultores do Espírito Santo/ES |
| 234 | Alfabetização | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 235 | Especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário – <i>Lato sensu</i> | Universidade Federal do Espírito Santo/ES |
| 236 | Alfabetização | Secretaria de Estado da Educação |
| 237 | Alfabetização | Secretaria de Estado da Educação/AP |
| 238 | Alfabetização | Secretaria De Estado da Educação/AP |
| 239 | Escolarização Anos Iniciais – 1ª etapa | Secretaria de Estado da Educação/AP |
| 240 | Escolarização Anos Iniciais – 2ª etapa | Secretaria de Estado da Educação/AP |
| 241 | Alfabetização 2006 | Secretaria de Estado da Educação/AP |
| 242 | Projeto de Educação e Capacitação de Jovens e Adultos nas Áreas de Assentamentos da Reforma Agrária em Alagoas | Universidade Federal de Alagoas/AL |
| 243 | Programa de Formação de Professores em Exercício | Universidade Federal de Alagoas/AL |
| 244 | Educação Média de Formação Técnica e Profissional em Agropecuária | Escola Agrotécnica Federal de Satuba/AL |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|---|--|
| 245 | Telecurso 2000 | Universidade Federal de Alagoas/AL |
| 246 | Engenharia Agrônômica | Universidade Federal de Sergipe/SE |
| 247 | Magistério | Universidade Federal de Sergipe/SE |
| 248 | Pedagogia da terra | Universidade Federal de Sergipe/SE |
| 249 | EJA | Universidade Federal de Sergipe/SE |
| 250 | Curso de Formação de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária do Piauí Magistério Nível Médio | Instituto Superior de Educação Antonino Freire/PI |
| 251 | Curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio | Centro Estadual de Educação Profissional Francisca Trindade/PI |
| 252 | Projeto de Escolarização de Ensino Fundamental – 1º Segmento de Jovens e Adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária do Piauí | Centro De Educacao de Jovens e Adultos Professor Claudio Ferreira/PI |
| 253 | Projeto de Escolarização de Jovens e Adultos Assentados e Acampados do Estado do Piauí | Instituto Superior de Educação Antonino Freire/PI |
| 254 | Projeto de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Piauí – Proejapi | Universidade Federal do Piauí/PI |
| 255 | Projeto de Educação de Jovens e Adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária do Piauí – Proejapi (Escolarização) | Universidade Federal do Piauí/PI |
| 256 | Projeto de Educação de Jovens e Adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária do Piauí – Proejapi (alfabetização) | Universidade Federal do Piauí/PI |
| 257 | Anos Iniciais (1ª - 4ª série) (EJA/PAAR I) | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 258 | Alfabetização | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/RR |
| 259 | Alfabetização | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 260 | Alfabetização | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/RR |
| 261 | Alfabetização | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/RR |
| 262 | Pedagogia | Universidade Estadual do Amazonas/AM |
| 263 | Anos Iniciais (1ª a 4ª) | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 264 | Anos Iniciais (1ª a 4ª) | Universidade Estadual de Roraima/RR |
| 265 | Curso Técnico Agrícola/Zootecnia | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 266 | Anos Iniciais (1ª a 4ª) | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 267 | Alfabetização | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 268 | Anos Finais (5ª a 8ª) | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 269 | Curso Técnico Agropecuária | Universidade Federal de Roraima/RR |
| 270 | Projeto educação do Campo a Riqueza de sua Produção Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (alfabetizadores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |

(Continua)

| (Continuação) | Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|---------------|--------|--|---|
| | 271 | Formação Continuada de Educação nas Áreas de Reforma Agrária em Pedagogia da Alternância – Magistério de Nível Médio | Associação DE Apoio a Escola Família Agrícola/TO |
| | 272 | Formação Continuada de Educação nas Áreas de Reforma Agrária em Pedagogia da Alternância – Magistério de Nível Médio | Associação de Apoio a Escola Família Agrícola/TO |
| | 273 | Projeto Educação do Campo a Riqueza de SUA Produção II (alfabetizadores) | Fundação Municipal de Ensino Superior de Colinas/TO |
| | 274 | Projeto Educação do Campo a Riqueza de sua Produção II (monitores) | Fundação Municipal de Ensino Superior de Colinas/TO |
| | 275 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (monitores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 276 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (alfabetização) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 277 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (monitores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 278 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (alfabetização) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 279 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (alfabetização) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 280 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (monitores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 281 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (alfabetização) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 282 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (monitores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 283 | Educação do Campo a Riqueza de sua Produção. Curso: Alfabetização e Escolarização de 5ª a 8ª séries para Monitores (monitores) | Fundação Universidade do Tocantins/TO |
| | 284 | Formação de Recursos Humanos em Ciências Agrárias/Curso de Agronomia | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 285 | Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental - Prouera EJA 2004-2006 | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 286 | Ensino Médio-Profissionalizante 1ª turma | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 287 | Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 288 | Ensino Médio-Profissionalizante 2ª turma | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 289 | Formação de Professores em Nível Médio – normal – em Áreas de Reforma Agrária/Magistério da Terra – Polo Tucuruí | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 290 | Pedagogia do Campo | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 291 | Letras | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 292 | Alfabetização de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária Prouera EJA 2000 | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 293 | Escolarização de Monitores em Áreas de Reforma Agrária – Modalidade Supletiva (5ª-8ª série) | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 294 | Alfabetização de Jovens e Adultos em Área de Reforma Agrária – Prouera EJA 2002 | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 295 | Escolarização de Educadores em Áreas de Reforma Agrária no Sudeste do Pará – Modalidade Normal – Magistério Marabá | Universidade Federal do Pará/PA |
| | 296 | Técnico em Agropecuária | Fundação Universidade de Brasília/DF |
| | 297 | Terra, Educação e Cidadania – Curso de Alfabetização e Escolarização (EJA) | Fundação Universidade de Brasília/DF |

(Continua)

(Continuação)

| Número | Nome do curso | Instituição de ensino |
|--------|--|--------------------------------------|
| 298 | Curso Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agroecologia | Centro Social Rural de Orizona/GO |
| 299 | Terra, Educação e Cidadania – Curso de Alfabetização e Escolarização (EJA) | Fundação Universidade de Brasília/DF |
| 300 | Especialização em Educação do Campo | Fundação Universidade de Brasília/DF |
| 301 | Pedagogia da Terra | Universidade de Pernambuco/PE |
| 302 | EJA | Universidade de Pernambuco/PE |
| 303 | Normal Médio | Universidade de Pernambuco/PE |
| 304 | Pedagogia da terra | Universidade de Pernambuco/PE |
| 305 | Normal Médio | Universidade de Pernambuco/PE |
| 306 | Alfabetização com Base Linguística/Altamira | Universidade Federal do Pará/PA |
| 307 | Projeto de Alfabetização Cidadã II Altamira | Universidade Federal do Pará/PA |
| 308 | Curso de Magistério da terra Altamira | Universidade Federal do Pará/PA |
| 309 | Curso Técnico Profissional em Saúde | Universidade Federal do Pará/PA |
| 310 | Alfa Linguística Santarém | Universidade Federal do Pará/PA |
| 311 | Projeto de Escolarização Cidadã na Transamazônica I | Universidade Federal do Pará/PA |
| 312 | Curso Alfabetização de Jovens e Adultos na Região Oeste do Pará – Santarém | Universidade Federal do Pará/PA |
| 313 | Curso Alfabetização de Jovens e Adultos na Região Oeste do Pará | Universidade Federal do Pará/PA |
| 314 | Escolarização Séries Iniciais de 1302 Jovens e Adultos Programa Educação Cidadã na Transamazônica | Universidade Federal do Pará/PA |
| 315 | Curso de Escolarização de Jovens e Adultos Monitores – Curso de Alfabetização do Pionera – na região Oeste do Pará – séries iniciais | Universidade Federal do Pará/PA |
| 316 | Escolarização para Alfabetizadores Ensino Fundamental – séries iniciais | Universidade Federal do Pará/PA |
| 317 | Escolarização de Jovens e Adultos Alfabetizadores – séries iniciais | Universidade Federal do Pará/PA |
| 318 | Escolarização de Alfabetizadores em Nível de Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries – Altamira | Universidade Federal do Pará/PA |
| 319 | Escolarização de Jovens e Adultos no Oeste do Pará - Paraopea – séries iniciais | Universidade Federal do Pará/PA |
| 320 | Curso Escolarização Cidadã na Transamazônica para Alfabetizadores – séries finais | Universidade Federal do Pará/PA |

Fonte: II PNERA

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Everson da Silva Moura

Reginaldo da Silva Domingos

Revisão

Ângela Pereira da Silva de Oliveira

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Leonardo Moreira Vallejo

Marcelo Araujo de Sales Aguiar

Marco Aurélio Dias Pires

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Erika Adami Santos Peixoto (estagiária)

Jéssica de Almeida Corsini (estagiária)

Laryssa Vitória Santana (estagiária)

Manuella Sâmella Borges Muniz (estagiária)

Thayles Moura dos Santos (estagiária)

Thércio Lima Menezes (estagiário)

Editoração

Bernar José Vieira

Cristiano Ferreira de Araújo

Daniella Silva Nogueira

Danilo Leite de Macedo Tavares

Diego André Souza Santos

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026 5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.